FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 518

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Richard Nixon

foi nomeado candidato

à Presidência dos Estados Unidos pela Convenção Republicana

RICHARD NIXON

CHICAGO, 28. — A Convenção Nacional do Partido Republicano nomeou, a noite passada, Richard Nixon como o candidato do Partido ás eleições presidenciais de Novembro.

Registaram-se grandes aclamações quando o governador do Oregon, Mark Hatfield, num dos discursos mais lacónicos proferidos, apresentou Nixon como «um lutador pela liberdade» e «um peregrino da paz» que conhece «as tensões titanicas que experimentam os nossos dias».

Nixon e sua esposa observaram pela TV, no hotel, a maneira como decorreu a convenção. Seguindo a tradição, os candidatos não entram na sala onde a convenção se realiza, até ter sido feita a escolha.

Mais tarde, Richard Nixon escolheu Henry Cabot Lodge para candidato á vice-presidência.

A votação final foi a seguinte: Richard Nixon, 1321 votos; senador Barry Goldwater, 10 votos.

O senador Goldwater, do Arizona, chefe da asa direita do partido, subiu ao estrado para anunciar que se retirava da contenda a favor do vice-presidente.

Em seguida, o presidente da Con-

(Continua na 12.ª página)

Na Faculdade de Ciências de Lisboa os candidatos prestam as suas primeiras provas

Começaram em todo o País

os exames de admissão às Universidades

registando-se só em Lisboa

cerca de mil candidatos

Nas Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, iniciaram-se esta manhã, ás 10 horas, as provas dos exames de admissão.

O exame, constituido por provas escritas e orais devendo submeter-se a estas ultimas os candidatos que não tenham obtido a média de 12 valores nas primeiras, principiou hoje, com uma prova escrita de duas horas, prosseguindo amanhã, com um segundo e ultimo ponto, os quais incidem sobre as disciplinas consideradas nucleares em cada curso.

Na Universidade Clássica de Lisboa, realizam provas na Faculdade de Letras, 218 alunos; na de Direito, 111; na de Medicina, 91; na de Ciências, 200; e em Farmácia, 21.

Na Universidade Técnica principiaram hoje as suas provas 309 alunos, 183 dos quais no Instituto

(Continua na 9.ª página)

Dez milhões de cruzeiros

gastará o Brasil

nas comemorações henriquinas

RIO DE JANEIRO, 28. — O presidente Kubitschek de Oliveira assinou um decreto que atribui um crédito de 10 milhões de cruzeiros para as despesas da participação do Brasil nas comemorações henriquinas. — (F. P.).

A COMITIVA DO PRESIDENTE KUBITSCHEK

BRASÍLIA, 28. — Em virtude da sua viagem a Portugal, o presidente Kubitschek de Oliveira entregará a chefia do Governo, no dia 4 de Agosto, ao presidente da Camara dos Deputados, dr. Ranieri Mazzili, visto que, na mesma ocasião, o vice-presidente do Brasil, dr. João Goulart, parte, também, para o estrangeiro.

O presidente do Brasil parte de avião para Lisboa no dia 5 de Agosto, chegando a Portugal no dia seguinte. Também no dia 5, o vice-presidente, dr. João Goulart, deixará o Brasil, com destino a Genebra, onde assistirá á Conferência Internacional do Trabalho.

Os deputados que acompanham o presidente Kubitschek de Oliveira a Portugal são: Breno da Silveira, socialista; Abelardo Jurema, chefe da maioria e do Partido Social Democrático; Oswaldo Lima Filho, chefe do Partido Brasileiro Trabalhista; e António Carlos Magalhães, da União Democrática Nacional (Oposição). — (A. N. I.).

KRUCHTCHEV

vai ao México?

BONN, 28 — Kruchtchev visitará o México em Setembro — segundo afirma hoje o jornal «Abendport», de Frankfort.

Segundo o mesmo jornal, Kruchtchev chefiará a delegação russa ás comemorações da independência mexicana. — (R.).

Nota do dia

A MODA

O Mundo em que vivemos está cheio de paradoxos. É a democracia francesa, onde não se apagou ainda, mau grado os ataques de que tem sido alvo, a chama da liberdade, que impõe a tirania da Moda. Paris deu agora a conhecer os novos preceitos por que ela há-de reger-se em 1961. Depois da linha «Feijão», que sacrificou a silhueta feminina a uma haste frágil e delicada dessa leguminosa papilonácea, um costureiro parisiense, cuja fantasia é toda vegetal, optou agora pelas cucurbitáceas e anuncia a linha «Corola», que faz lembrar a abóbora nos seus gomos franzidos e nos seus contornos arredondados. Sendo uma tirania imposta por verdadeiros ditadores, que assim se denominam vulgarmente os costureiros que ditam a Moda, seria natural que, dentro do espírito liberal e democrático do nosso tempo, as senhoras reagissem contra essa prepotência odiosa que as transforma, ao sabor da mais descabelada fantasia, em feijões, pimentos, abóboras, pepinos e outras especies vegetais mais ou menos digeríveis e mais ou menos apresentáveis. O busto mais destacado, a cintura mais alta ou mais baixa, a silhueta mais alongada ou mais curta, a Moda dita para o próximo ano algumas inovações que, em nossa humilde opinião, não valorizam de modo nenhum a linha feminina e eliminam, até certo ponto, alguns encantos que a tornam mais atraente e mais agradável á vista. Anulando a personalidade da mulher, em obediência a cânones arbitrários e imperativos, a Moda constitui, sem duvida, uma das mais inexplicáveis tiranias a que ela se submete e que, como é lícito supor, aguarda apenas o piparote que a há-de libertar do regime feudal em que vive, governada com punhos de renda — e mão de veludo.

Treze mortos

devido à queda de um helicóptero

CHICAGO, 28. — Julga-se que tenham perdido a vida, pelo menos, onze pessoas, quando um helicóptero de passageiros caiu a noite passada num cemitério desta cidade.

O aparelho transportava onze passageiros e dois tripulantes.

A Polícia comunicou que o helicóptero ardeu de tal maneira, que os bombeiros não puderam aproximar-se dos destroços retorcidos e incandescentes.

A Polícia, que recolheu onze cadáveres, continua á procura de mais dois corpos. — (Reuter).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
«Vida Literária»

VISADO PELA CENSURA

A CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Os problemas dos motoristas profissionais

e a iniciativa do «Diário de Lisboa»

oportuna entrevista com o presidente do Sindicato dos Motoristas de Lisboa

Os condutores profissionais têm sido dos mais entusiásticos colaboradores da nossa Campanha. Embora em muito a sua experiência e os seus conselhos sejam uteis para o objectivo sublime que nos anima, eles sabem que esta iniciativa se destina, igualmente, a zelar pela sua segurança, através de uma constante e gritante apologia da boa ordem na estrada. A cada um a sua vez e o seu direito.

ARMANDO JORGE COUTINHO

Esta noite, vamo-nos — o «Diário de Lisboa» que, em tão oportuna hora lançou a Campanha de Segurança Rodoviária, e a Mobil Portuguesa, que, com os recursos próprios de uma grandiosa organização, a ela tem prestado um apoio permanente e valiosíssimo, correspondendo á altruista ideia que nos domina — vamo-nos, escreviamos, reunir, no Sindicato dos Motoristas de Lisboa, com um grupo de motoristas profissionais seleccionados pela sua competência profissional e íntegro comportamento, num encontro sem duvida vantajoso, estamos certos, para esta finalidade que deve ser preocupação de todas as pessoas de boa vontade.

É, pois, oportuna a publicação, hoje, das interessantes declarações que, a propósito da iniciativa do «Diário de Lisboa», nos concedeu o presidente do Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa, sr. Armando Jorge Coutinho.

Figura altamente prestigiosa entre a sua laboriosa classe, o nosso entrevistado é motorista de táxi há 33 anos consecutivos. Robusto, decidido, homem cheio de experiência e com conhecimento profundo dos problemas do transito, o sr. Armando Jorge Coutinho tem ocupado diversos lugares directivos, sendo pessoa bastante estimada pela maneira como defende os interesses da sua classe.

«O excesso de trabalho provoca a maioria dos desastres entre os profissionais» — declara o sr. Armando Jorge Coutinho.

«São precisos parques de estacionamento nas estradas para as camionetas»

— É com muita simpatia que acompanho esta campanha do «Diário de Lisboa». Como no ano passado, ela está a despertar o maior interesse dos motoristas profissionais, dados até, os magníficos resultados obtidos em 1959.

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A Campanha de Segurança Rodoviária

As declarações do presidente do Sindicato dos Motoristas de Lisboa

(Continuação da página anterior)

Isto começou por dizer o presidente do Sindicato dos Motoristas de Lisboa quando o abordámos. E prosseguiu:

— Felicito o vosso jornal pela ideia de lançar a sua iniciativa na época das férias, altura em que o movimento na estrada é muito maior pela saída das cidades de grande parte da população.

— Que medidas preconiza para que se morra menos na estrada?

— Um pouco menos de velocidade e um pouco mais de atenção e prudência. É da máxima necessidade a criação de parques de estacionamento para caminonetas nas estradas a fim de evitar os constantes desastres de automóveis que nas suas correrias loucas embatem com camionetas paradas.

E continuou:

— Sabemos o número espantoso de carros ligeiros que se metem debaixo dos camiões, cujos motoristas repousam alguns minutos ou, mesmo horas, antes de prosseguir a sua dura viagem.

— Mas, não é contra as regras do transito as camionetas estarem paradas na estrada?

— É, de facto. Deve-se, porém, ter em conta que depois de longas horas de serviço na estrada o sono e a fadiga obrigam esses motoristas a algum tempo de descanso para evitarem consequências desastrosas como aquelas que, por vezes, se registam e são do conhecimento geral. O automobilista prudente que roda na estrada deve sempre meditar nos percalços que lhe possam surgir e lembrar-se sempre de que os enganos ou distrações se saldam sempre com a morte ou a cadeia.

Deficiente sinalização em Lisboa

— Parece-lhe que a sinalização actual em Lisboa satisfaz?

— Há muita falta de sinalização, principalmente nas artérias consideradas mais perigosas e onde o transito se faz nos dois sentidos.

— Pode indicar alguns pontos?

— Por exemplo, na Rua das Taipas faltam três sinais; e também na Avenida de Roma, no ponto que entronca com a Avenida São João de Deus e a Avenida Frei Miguel Contreiras. Nestas artérias deviam ser colocados sinais automáticos, para automobilistas e peões, tanto mais que naquela primeira avenida há carros estacionados nos dois sentidos, o que tira a visibilidade aos peões que circulam no referido cruzamento. Na Alameda D. Afonso Henriques e na Rua das São Mamede, cruzamento com a Rua Rodrigo da Fonseca, também se nota deficiente sinalização, assim como no cruzamento da Rua Actor Isidoro com a de Carlos Mardel, onde se têm registado alguns desastres; na Rua Barão de Sabrosa, etc. Não devia ser permitido o estacionamento de carros nos dois sentidos nas ruas que não têm mais que uns oito metros de largura.

— Qual é o máximo de velocidade que devia ser permitido em Lisboa?

— Para os que têm a consciência dos seus deveres, a velocidade de 60 quilómetros horários parece-me o suficiente. Para os «malucos» é já excessiva...

O sr. Armando Jorge Coutinho faz depois, uteis recomendações:

— Deve sempre ter-se o maior cuidado com os cruzamentos. É preferivel perder-se um ou dois segundos, para nos certificarmos bem se podemos passar, do que provocar um acidente. Eu sei que, por vezes, a preocupação de cumprir os horários obriga os motoristas dos transportes colectivos a cometer certas imprudências.

— Acha que as leis actuais que regularizam o transito são suficientes?

— Sim. Se todos cumprissem as regras do transito não se verificariam os desastres que diáriamente se registam. Estou convencido, em parte, de que a grande maioria das pessoas que conduzem automóveis não as conhece, porque não lê o Código da Estrada. Prevarica por desconhecimento. E aqueles que julgam conhecê-las interpretam-nas segundo as circunstancias a seu modo...

«O excesso de trabalho provoca a maioria dos desastres»

— A que se deve a maioria dos desastres?

— Não exagerarei se disser que a maioria é provocada por excesso de trabalho: saturação e horas de trabalho a mais, além de outros factores. Na nossa profissão temos muitos colegas que trabalham durante o dia noutros ramos e á noite dedicam-se á condução de automóveis. Ora estes homens quando saem das suas funções diurnas já se encontram exaustos. E já não falo nas contrariedades próprias do trabalho, nas vicissitudes da vida, etc. Tudo isto enerva, dispõe mal e altera a serenidade que um automobilista deve sempre ter.

— Como evitar estes casos?

— O meu sindicato já fez algumas exposições nesse sentido ao sr. ministro das Comunicações, visto que um homem exausto fisicamente representa um perigo ao conduzir um automóvel.

— De um modo geral, quantas horas trabalha o motorista de táxi?

— Doze horas, dez de efectividade e duas para repouso. Mas, a verdade é que a maioria trabalha 14 e até 16 horas seguidas. É demais!!

— E os condutores das camionetas?

— Nas de aluguer nove horas e nas particulares oito. No entanto, há alguns que chegam a trabalhar 24 horas e mais, com duas horas para comer, quando puder.

Nesta altura, o sr. Mário de Carvalho, presidente da Federação dos Motoristas, que assistiu á entrevista, relembra o facto de um colega ter sido surpreendido, há tempos, a dormir dentro da cabine de uma camioneta, que se encontrava parada na estrada, o qual há catorze dias não ia á cama...

— Mas como esse, tantos outros casos — atalhou o sr. Armando Jorge Coutinho. — Como o daqueles profissionais que conduzem as camionetas da fruta que vêm do Algarve. Esses homens partem á tarde, guiam durante a noite e chegam aqui de manhã. Descarregam e regressam imediatamente ao Algarve, voltando a conduzir, acto contínuo a camioneta carregada para Lisboa... Que descanso podem ter esses homens? Esperamos que se ponha cobro a estes casos.

Por fim, o presidente do Sindicato alvitra:

— Todo o candidato a motorista profissional devia ser submetido a observação no Instituto de Orientação Profissional antes de lhe ser concedida a carta de condução, assim como o automobilista amador, para se apurar da rapidez dos seus reflexos. Aliás, isto, já se faz na Alemanha.

E com esta ultima opinião, demos por terminada tão interessante conversação com um homem cujas considerações e sugestões merecem ser ponderadas.

Foi vítima de crime

praticado em Aveiro o homem cujo cadáver apareceu no mar junto da Figueira da Foz?

FIGUEIRA DA FOZ, 28. — O caso do cadáver recolhido a duas milhas do Cabo Mondego pelo barco de pesca «Celeste João», de Peniche, que o «Diário de Lisboa» ontem noticiou, suscita a hipótese de um crime, avolumada por vários pormenores que parecem justificar tal versão.

Como houvessem desaparecido dois indivíduos, há pouco, em Aveiro, a notícia de ter sido recolhido o corpo daquele náufrago desconhecido logo chegou áquela cidade, onde começou a correr com insistência que se tratava de Serafim Augusto Fanado, de 53 anos, o qual ali desaparecera, do Cais das Pirâmides, no dia 16 do corrente.

Veio a família a esta cidade e, tendo sido autorizada a ver o cadáver, que se encontra na casa mortuária do hospital, reconheceu tratar-se efectivamente, do Serafim, que contava 53 anos, era natural de Vila Nova de Foz Coa (Guarda), casado, em segundas nupcias, com Maria Rosa de Jesus, tendo ambos um filho de 9 anos. Reside a família na Gafanha da Nazaré (Aveiro).

O Serafim, que era empregado da firma aveirense Empresa de Pesca Egas Salgueiro, recebera naquele dia, um sábado, a sua féria semanal, mais 500$00, que um compadre lhe confiara para guardar, e ainda outras importancias de concertos em máquinas de costura, pois, sendo mecanico habilidoso, encarregava-se de tais trabalhos.

Sabe-se que, na noite do seu desaparecimento, devia o Serafim encontrar-se com certo indivíduo (ou indivíduos), para receber determinada importancia. Ter-se-iam encontrado, de facto, no referido cais, onde, no dia imediato (domingo, 17) foi encontrada a sua bicicleta, e nunca mais se sabendo do paradeiro do pobre homem.

Por tudo isto, e outros elementos indicados ás autoridades, parece tratar-se de um crime, suspeita já agora radicada no animo de toda a gente.

A P. S. P. desta cidade, que tomou o caso á sua conta, requereu a autópsia ao cadáver, a qual deve ser feita amanhã.

VIDA SOCIAL

DR. J. PAES DE CARVALHO

Por ter sido chamado ao exercício de outras funções no seu ministério, vai deixar Lisboa o sr. dr. Jorge Paes de Carvalho, secretário da embaixada do Brasil em Portugal, que aqui grangeou gerais simpatias e criou sólidas amizades. Conhecedor profundo das questões económicas do seu país e observador atento dos problemas da economia portuguesa, dedicou parte da sua actividade entre nós ao estudo das possibilidades de intensificação do intercambio comercial luso-brasileiro.

Por motivo da sua próxima partida, o sr. dr. Jorge Paes de Carvalho e sua esposa ofereceram um «cocktail», na sua elegante residência da Ajuda. Estiveram ali, além do embaixador Negrão de Lima, numerosas individualidades representativas da vida nacional, tanto do sector oficial, como do das actividades económicas e culturais. A recepção decorreu num ambiente de geral simpatia que traduziu bem a estima de que goza o sr. dr. Jorge Paes de Carvalho entre nós.

///

Foi louvado, pela forma como desempenhou as funções de adido, militar e aeronáutico em Paris e de adido militar em Bruxelas, e condecorado com a medalha de prata de serviços distintos, o coronel Jorge Alexandre da Fonseca.

Colóquio

com os profissionais do volante esta noite em Lisboa

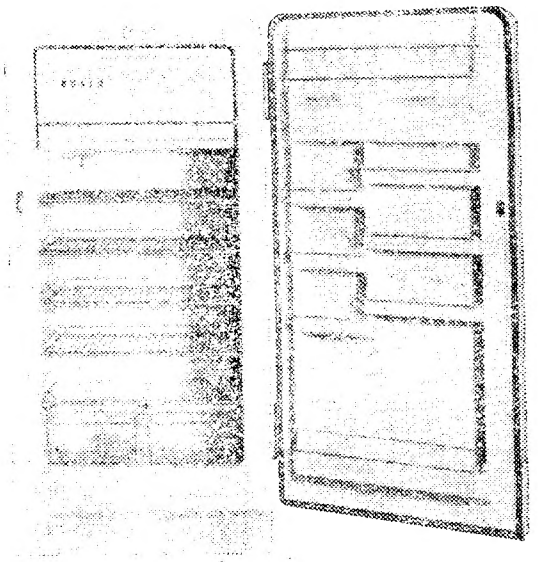
Num sensível recrudescimento de interesse, a Campanha de Segurança no Transito toma hoje mais uma iniciativa de compreensível importancia para o bom êxito que todas as pessoas sensatas por certo desejam.

Esta noite, na sede do Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa, na Avenida Visconde Valmor, o «Diário de Lisboa», que promoveu a iniciativa, e a Mobil Portuguesa, numa perfeita compreensão pela finalidade que se pretende, encontrar-se-ão com os condutores profissionais.

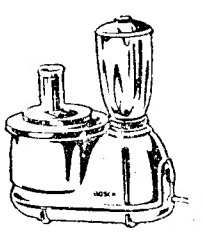
Reunião cordial, construtiva, de argumentação sincera, o nosso encontro com homens experimentados no volante, de comportamento irrepreensível, apaixonados pelos problemas do transito e da sua classe, produzirá, com toda a certeza, resultados directos de extraordinária utilidade para que haja menos mortes nas estradas de Portugal.

Lá estaremos, esta noite, e do que de positivo se passar vos daremos conta, amanhã, e através de um novo suplemento-miniatura que, editado pelo «Diário de Lisboa», com a colaboração da Mobil, será distribuido, sábado e domingo, pelas estradas do País.

BOSCH | Frigoríficos
Máq. de cosinha
Mixers



NA VANGUARDA DA TÉCNICA ALEMÃ
A MAIS ALTA QUALIDADE
7 MODELOS DESDE 5.790$00
CONSUMO REDUZIDO
APROVEITAMENTO MÁXIMO



— REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: —
Porto - E. T. ROBERTO CUDELL, LDA. - Lisboa
À venda nos Agentes Oficiais

CONCURSO 4ª HORA GRUNDIG

Nacional Rádio, Ld.ª, de Lisboa, e Santos Guimarães e Oliveira, Ld.ª, do Porto, representantes exclusivos em Portugal, da Fábrica GRUNDIG VERKAUFS — G. M. B. H. de Furth (Bayern) Alemanha Ocidental, têm o prazer de informar que o concurso relativo ao mês de Junho será transmitido hoje cerca das 21,15 horas pela Rádio Televisão Portuguesa.

ARTUR AGOSTINHO apresentará
JORGE MACHADO c/ o seu conjunto
e a cançonetista MARA ABRANTES

PERFUMARIA CEZAL
FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e ingleses, Pinaud, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentifrica Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

O HOTEL EMBAIXADOR
apresenta, no TERRAÇO DAS ESTRELAS
BAILADOS FOLCLÓRICOS POR
YOLA E PAULO
E MOMENTOS DE FADO CASTIÇO, NA VOZ DE
SAUDADE DOS SANTOS
(MAIORES DE 17 ANOS)

De ontem para hoje

O DOURO NA ARTE

ESSE rio Douro, cujo curso em Portugal é um esbracejar contínuo de sobrevivência e caminhar além, é centro produtor de vinho tão admirável que só em altares teriam digno poiso as cepas que o geram. E são altares os socalcos ribeirinhos. O vinho do Douro é uma obra de arte só por si. Tem inspirado artistas plásticos e escritores de primeiro plano. E essa corda de povos e serranias que ardem de febre no Verão e tiritam de frio no Inverno tem servido de berço a poetas e prosadores dos mais altos e grados. De Freixo de Espada á Cinta veio Guerra Junqueiro e do Mogadouro, Trindade Coelho; a Régua deu João de Lemos e Pedro Ivo. Isto entre os que vivem já só nas selectas e na história literária do País. Porque se formos aos dos nossos dias... nasceu resves com o Douro, Miguel Torga; mesmo á vista das águas do rio, Domingos Monteiro, e nas arribas de Lamego, Pina de Morais. Mas todos estes lá nasceram e viveram. Um dia, porém, abalaram e só de visita lá botam, em certas épocas do ano, a receber a inspiração. Nascido e criado no Douro e agarrado ao seu berço da Régua, onde espalha o benfazer da sua clínica e onde recolhe as personagens dos seus contos, é João de Araujo Correia. O escritor vivo e pujante dos «Contos Durienses» foi homenageado pelos seus pares que vivem na capital, e essas homenagens culminaram, ontem, com um banquete em que a sua obra foi enaltecida como merece. O vinho com que foram feitos os brindes terá nascido nalguma cepa vizinha da casa do escritor. Era o Douro á conquista de Lisboa, com a arte do grande escritor e o seu vinho capitoso.

FEIXE DE NOTÍCIAS

NO Casal de S. Miguel, freguesia de Madalena, próximo de Tomar, não se sabe bem porquê, houve uma desordem grave entre cunhados. O jornaleiro Manuel Silêncio da Graça, de 24 anos, coseu ás facadas o seu cunhado, Agostinho Sousa Capitão, comerciante, de 34 anos. Este ainda foi trazido para um hospital de Lisboa, mas morreu pouco depois de nele ter dado entrada.

*** No sítio da Casa Nova, mesmo junto a Bragança, um violento incêndio destruiu duas medas de trigo e uma de centeio com 3140 poisados de cereal. Acorreram os bombeiros mas, qual o quê, o fogo era mesmo de arder e consumia o pão que iria matar a fome dos pobres.**

*** Sobre o rio Tamega em Santo Aleixo, Ribeira de Pena, está a ser lançada uma ponte. Muitos operários trabalham na obra e para eles ia buscar água Maria Fernandes Dias Gonçalves, de 15 anos. A Maria Fernandes em dada altura desequilibrou-se e caiu de 30 metros de altura. Foi retirada do rio já morta. Ao abandono, velho e doente, fica o pai dela, Vítor Gonçalves.**

*** Em Passos, Mirandela, o futebol deu origem a uma violenta discussão. Chamado o regedor este pegou da arma caçadeira para impor mais respeito e termos. António Lusíada Sampaio, de 21 anos, apressou-o e tocou-lhe nos canos da arma. Esta disparou-se e a carga atingiu-o em pleno peito. Morreu logo o António Lusíada Sampaio.**

*** Ontem á noite, sob a presidência do sr. ministro da Educação Nacional, reuniram-se em jantar os dirigentes dos desportos. Era o banquete comemorativo do Dia Olímpico. Foram entregues as taças olímpicas e produzidas afirmações de importancia sobre o panorama desportivo português.**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. dr. Marcello Caetano, reitor da Universidade Clássica, e pintor Guilherme Filipe. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros, da Defesa Nacional e do Exército. * Quando tomava banho, no poço das Caldas, no lugar de Currais (Graça), Cabeceiras de Basto, afogou-se Domingos da Costa Gonçalves, de 16 anos, filho do sr. Anibal Gonçalves e da sr.ª Benvinda da Costa, do lugar de Bobadela. O rapaz era surdo-mudo e natural do lugar de Bobadela, freguesia de Salto (Montalegre). * Entre Sousel e Estremoz, sentiu-se mal o estagiário para guarda-fios, sr. Luís Fernandes dos Santos. Chegou morto ao hospital de Estremoz.

AHA
8-4

Saiba escolher, pedindo

BRANDY

o brandy que agrada sem reservas.

DISTRIBUIDORES PARA LISBOA
J. A. DA COSTA PINA - RUA DO ALECRIM, 69
PARA A PROVÍNCIA
COSTA PINA & VILLAVERDE, LDA. - RUA DO BOMJARDIM, 420. - PORTO

O brigadeiro França Borges na Junta do Beato

A CIDADE

Pelos hospitais

QUEDA MORTAL — Faleceu na sala de observações do Hospital de São José, para onde entrara ontem, a sr.ª D. Fernandina Sousa Alves, de 43 anos, serviçal, residente na Rua Gervásio Lobato, 38, 4.º, que caira da janela á rua.

CAIU DE UM ANDAIME—Quando trabalhava numas obras, na Avenida Brasil, o carpinteiro António Pinto Ferreira, residente na Praceta da Damaia, 9, cave, caiu de um andaime, sofrendo ferimentos na cabeça. Ficou internado na sala de observações do Hospital de São José.

ACIDENTE NO TRABALHO—O operário Domingos Joaquim Simões, de 45 anos, residente na Rua João Luís de Moura, 78, em Moscavide, quando trabalhava numa fábrica em Cabo Ruivo, com uma máquina, ficou com a mão direita esmagada, pelo que ficou internado na sala de observações do Hospital de São José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): além de uma ave esverdeada, um porta-moedas com dinheiro, um cadeado, uma pasta de cabedal, com papeis achada num autocarro da Carris; uma nota do Banco de Portugal, determinada importancia em dinheiro, uma esferográfica, duas canetas de tinta permanente, bilhetes de identidade dos srs. Mário Coutinho Salgado Alves e Arnaldo Augusto Melo de Andrade, dentro de carteira e agenda; cartão sindical, em nome do sr. António José de Macedo; cartão militar, em nome do sr. João Miguel Cabrita Reis Carreiro; passaporte, em nome do sr. José Pedro Ferreira dos Santos; outro passaporte e vários documentos, em nome do sr. Alfredo Cortina Mera; uma carteira com fotografia de «ases» do desporto e outra, de senhora, com dinheiro; dois pares de óculos graduados, um véu, um casaco de malha, para senhora; três tampões de depósito de gasolina e dois de roda de automóvel, uma chapa de bicicleta n.º 385—C. M. de Lisboa; uma patilha de máquina de costura, um porta-moedas com dinheiro português e francos; uma argola com dez chaves e um anel com fotografia; diversas argolas com chaves.

— No Sindicato Nacional dos Motoristas estão depositados: um par de luvas de senhora, uma camisa e um pijama de homem, um casaco curto e um fato de banho, para senhora; uma mala de viagem com roupas, uma argola com chaves e medalhas de prata; uma mala de senhora, com o bilhete de identidade de D. Teresa Pereira da Silva; um porta-moedas com dinheiro, um saco de lona com diversos artigos, umas «sabrinas» e um chapéu de senhora; dois pares de óculos graduados, um embrulho com roupas de homem e senhora; dois cestos com tachos, pratos e copos; uma carteira de homem com papeis, um isqueiro, uma pasta de plástico com fotografias e relógio; um chapéu e uma mala de criança, um pimenteiro e saleiro.

Marvila e o Beato
foram hoje visitadas pelo presidente do Município

Prosseguindo nas suas visitas ás freguesias do concelho de Lisboa, para se inteirar das suas necessidades e das suas aspirações, o brigadeiro França Borges, presidente do Município, esteve hoje nas Juntas de Marvila e dos Olivais, acompanhado pelo vereador João Coito, nosso prezado colega na Imprensa.

Na nova sede da junta de Marvila, na Rua do Vale Formoso de Cima, estavam, além dos membros daquele organismo, as pessoas de maior representação da freguesia.

O presidente da junta, sr. António Vieira Junior disse em resumo: que, sendo aquela zona essencialmente fabril e comercial, é constituida, em grande parte, por gente humilde e laboriosa que, para habitar perto dos locais de trabalho, vive «no maior desconforto e na mais degradante e perigosa promiscuidade, não só em frágeis barracas de madeira, como também em prédios de razoável aspecto exterior, mas cujo interior está superlotado, havendo casos em que num só quarto habitam duas famílias»; que este problema — o n.º 1 — foi «agravado há poucos dias ainda, com o fogo do Pátio do Colégio, que deixou sem abrigo cerca de vinte famílias»; que «os meis de comunicação entre os vários grupos populacionais são, hoje ainda, as velhas azinhagas por onde nem sempre se pode passar, e muito menos a certas horas da noite»; que «não há iluminação, nem esgotos, em muitas partes»; que é indispensável alargar a Rua do Patrocínio e a Azinhaga dos Alfinetes, para mais fácil acesso ao Estádio Engenheiro Carlos Salema; que não existe um balneário, nem uma piscina, nem um parque, nem um jardim; que vão ser inaugurados brevemente, uma creche e um parque infantil; e que, para essas obras atingirem os fins em vista, são necessários os terrenos municipais anexos.

O presidente da Camara prometeu estudar as pretensões expostas e procurar resolver, da melhor maneira possível, os problemas enunciados.

Em frente da junta de freguesia do Beato, encontravam-se a banda da Sociedade Musical União do Beato e delegações dos Bombeiros Voluntários do Beato e dos Olivais, atletas do Vitória Clube de Lisboa e do Ateneu da Madre de Deus e representações doutras agremiações, com bandeiras.

Na sede, o presidente da Junta, sr. Albino Martins Carlos expôs largamente os melhoramentos levados a cabo, pelo Município, naquela zona, e as suas necessidades, das quais merecem destaque: a de uma sede própria para aquele organismo; a de se dar prioridade áquela área, na construção da nova rede de colectores, tantos são os prejuizos causados pelas cheias provocadas pelas chuvas; a da construção de um balneário publico na zona do Beato, nas proximidades das instalações da Companhia Industrial de Portugal e Colónias; a de um jardim e de um parque infantil; a de uma creche; a de uma piscina; a da erecção de uma estátua de Nossa Senhora da Madre de Deus, padroeira do Bairro de Casas Económicas, no largo que tem o seu nome; a da eliminação da «garganta» existente na Rua do Grilo, entre a igreja paroquial e a Manutenção Militar; a da expropriação e da demolição dos edifícios anexos ao Recolhimento do Grilo, entre o adro da igreja paroquial e a Calçada do Grilo; a da reparação do adro e do muro da igreja; a de iluminação publica conveniente; a da pavimentação de arruamentos; a da defesa da Mata Municipal da Madre de Deus; a de precauções para evitar desmoronamentos na ribanceira existente, na Estrada de Chelas, na Ponte do Lavrado; a de uma igreja na Picheleira; a de resolver o problema da habitação, pois existem ali dezenas de barracas de madeira indesejáveis; e de eliminar os esgotos em vala aberta, que constituem, além dos incómodos que provocam, graves inconvenientes para a saude publica.

O brigadeiro França Borges prometeu estudar todos os assuntos apresentados.

OS IRMÃOS QUINA
ganharam a regata de hoje

BENDOR (França), 28. — Os irmãos Quina, no «Malindo» ganharam a quarta regata de «stars» do Campeonato Europeu, que está a disputar-se aqui, consolidando o seu primeiro lugar na classificação geral desta competição.

Na regata de hoje, anotou-se a desistência do português Posser de Andrade, no «star» «Pucci». — (A. N. I.).

VOCÊ É ANTI-SOCIAL sem o saber?

Você corre o risco de se «isolar» dos seus amigos e companheiros de trabalho, quando agora pode eliminar o desagradável cheiro da transpiração com toda a facilidade e prazer, com o desodorizante ODO-RO-NO STICK!... Passe-o suavemente sob as axilas: seca imediatamente, deixa um agradável aroma e, ao mesmo tempo, evita activamente o cheiro da transpiração durante um dia inteiro.

ODO-RO-NO
STICK DESODORIZANTE

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

CHARLES BOYER

PARIS PALACE HOTEL

DARRY COWL

A encantadora comédia de HENRY VERNEUIL
escolhida para encerrar a sensacional

PARADA DE ÊXITOS

Um filme maravilhoso em EASTMANCOLOR

(Para maiores de 12 anos)

FRANÇOISE ARNOUL

HOJE, ÀS, 21,45
NO
AVIS

Exclusivo
TALMA FILMES

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Só hoje deve ficar decidida a participação do ensaiador coregráfico Charles na companhia que no Coliseu vai começar a ensaiar a revista «Mulheres de sonho».
- Não se confirma que a comédia «Maribel e a estranha família», em cena no D. Maria, seja apresentada na TV.
- Ao que consta, foi por agora posta de parte, a representação, no Avenida, da peça «A' porta da rua».
- O cenógrafo Mário Alberto, que está a trabalhar para a revista «Ver, ouvir e calar», vai realizar uma exposição de quadros no átrio do Capitólio.
- Foi inaugurado, na Feira do Jardim da Estrela, um pavilhão de publicidade da revista «Mulheres de sonho». Oportunamente serão distribuidas fotografias dos artistas da companhia que a vai desempenhar, devidamente autografadas.
- O início dos ensaios das revistas que, vão ser apresentadas no Capitólio e no ABC, estão previstos, para os primeiros dias de Agosto, para que as estreias, se possam realizar em Setembro.

Primeiras exibições

«Todos foram culpados», no Império

Luigi Zampa é um dos realizadores europeus mais cotados. Provou-o mais uma vez a forma como ontem o publico acorreu á estreia do seu filme «Todos foram culpados», no Império. Embora as salas da categoria deste cinema não façam hoje, práticamente programação especial para «a época de Verão», e escolham os filmes apenas com a preocupação de corresponder ás exigências do seu publico, fiel, a verdade é que não é fácil conseguir, nesta estação, quase encher uma sala com a lotação da do Império. E isso aconteceu ontem.

E' que Zampa conseguiu um lugar á parte entre os realizadores da actualidade mais em evidência. Os temas sociais, de crítica, que ele trata com tanto vigor e tão profundamente, são sempre bem recebidos pela grande massa do publico, que anseia por desabafar o seu protesto contra o que sente estar errado na sociedade em que vive, e sofre, sem ter oportunidade, nem auditório, para gritar o seu desesperado grito de revolta contra os males que corroem os lares e destroem famílias. Numa palavra: o espectador identifica-se com Zampa quando este põe a nu as almas perversas e quando denuncia sentimentos indecorosos. Isto dá áquele grande satisfação.

A história é boa e bem contada. Zampa é incansável a mostrar as consequências lastimáveis das acções indignas e da preocupação do luxo e da ostentação, e a narrativa ganha com isso muita emoção.

Na interpretação, François Perier, Jacqueline Sassard, Ana Mariscal e José Suarez — o primeiro tem neste filme, uma das suas melhores criações — encabeçam um naipe de vedetas que Zampa trabalha com facilidade e eficiência prodigiosas.

Entre os complementos, o desenho colorido «Os três sarilhos» — simplesmente fantástico de imaginação e movimento. — *Visor 55.*

No D. Maria II

As últimas representações de «Maribel e a Estranha Família»

A comédia de Miguel Mihura «Maribel e a Estranha Família», que o D. Maria II apresenta todas as noites, na brilhante versão do dr. José Galhardo, está a dar as ultimas representações, apesar do clamoroso êxito que continua a consagrar a sua carreira. No sábado realiza-se a ultima tarde popular a preços reduzidos, motivo por que são, pois, poucas as oportunidades para todos que não desejam perder este admirável espectáculo, em cuja interpretação intervém um notável elenco, de que fazem parte, além de Palmira Bastos, Aura Abranches, Helena Félix e Varela Silva, nos protagonistas, Gina Santos, Meniche Lopes, Ema Paula, Pedro Lemos, Manuel Correia, Laura Fernandes e José Cardoso.

No Monumental

«A Ratoeira», em 7.ª e última semana

No Monumental, de uma temperatura agradável, dada pelo magnífico sistema de ar refrigerado, recentemente inaugurado, a uma tabela de preços de Verão, Lisboa assiste, há sete semanas, a um dos maiores êxitos do momento, a já célebre peça de Agatha Christie «A Ratoeira». Trata-se de uma das mais notáveis peças policiais dos ultimos tempos, que já alcançou mais de 3100 representações consecutivas no Teatro Embaixador de Londres, assim como uma grande carreira no Teatro Infanta Isabel em Madrid. No elenco desta peça vemos Maria Dulce, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Lily Neves, Fernanda de Sousa, e ainda João Villaret, numa colaboração valiosa.

S. LUIZ

«Matinée» especial com «A familia Trapp na América»

O pessoal da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria promove amanhã, ás 18 e 30, no Cinema São Luís, um espectáculo cuja receita se destina á remodelação do edifício da sede daquele organismo, e cujo programa é o seguinte: o filme «A família Trapp na América» e o Grupo Infantil «Os Pauliteiros» de Abraveses (Viseu).

As estreias de hoje

No Roma

Título — «Meu sangue por minha honra».

Produção — Americana.

Realização — Richard Carlson.

Intérpretes — Rory Calhoun e Beverly Garland.

Argumento — Um homem que luta para reabilitar o seu nome.

Processo — Cinemascópio e Eastmancolor.

Distribuição — Doperfilme.

Classificação — 17 anos.

COZINHA ALENTEJANA

COMUNICA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, QUE O SERVIÇO DE JANTARES SE FAZ NO JARDIM. SERVEM-SE TAMBÉM LANCHES PARA CASAMENTOS E BANQUETES.

AV. DO AEROPORTO
TELF. 727071

Coliseu

Hoje, às 21.30 os grandes filmes portugueses «Capas Negras» e «Parabéns sr. Vicente» no maior «ecran» panorâmico

O Coliseu continua a apresentar uma série de filmes portugueses. Hoje, a deliciosa comédia musical «Capas Negras», com o grande cantor Alberto Ribeiro e a célebre Amália Rodrigues; e a desopilante farsa «Parabéns sr. Vicente», com Santos Carvalho, Virgílio Teixeira e Ana Paula. Amanhã, festa de homenagem ao actor Octávio de Matos. Sábado, grandiosa estreia do filme «Gigantes da planície».

TENISTAS e GOLFISTAS
comprem nos
por-fi-ri-os
as vossas camisetes de malha tipo inglês por 57$50.
LISBOA: 55, Rua da Victoria
PORTO: 39 Rua Santa Catarina

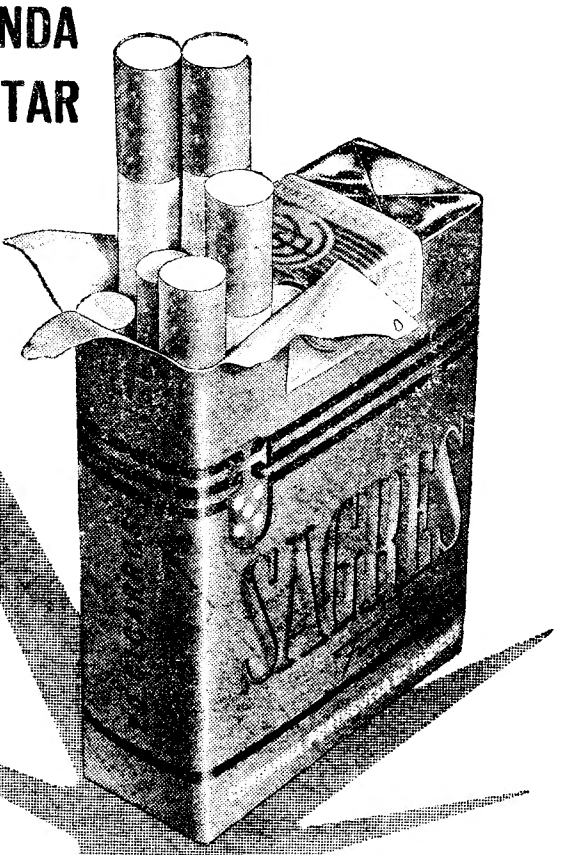
MAIORES DE 12 ANOS

VILA FRANCA
AFICCIONADOS
MAIS UMA ORGANIZAÇÃO VILA FRANCA
QUINTA-FEIRA, 4
às 10 horas
NOCTURNA
com MANUEL DOS SANTOS
que alternará com uma figura mundial
CURRO GIRON
A CAVALO
MANUEL CONDE
DAVID R. TELES
FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR
TOIROS DO DR. SILVA DE CARVALHO

Pelo modo acolhedor como tem sido recebida no ULTRAMAR a sua companhi. de TEATRO ALEGRE
VASCO MORGADO
proporciona a todos os PORTUGUESES do ULTRAMAR, presentemente em Lisboa
Preços Especiais
para assistirem á representação da peça
A RATOEIRA
no TEATRO MONUMENTAL
PLATEIA ..... 10$00
1.º BALCÃO ..... 7$50
2.º BALCÃO ..... 5$00
(a identificação é feita nas bilheteiras mediante a apresentação do Bilhete de Identidade)
À NOITE, ás 21,45 horas
para maiores de 12 anos
Para todo o Publico
Preços de Verão
Sala com Ar Refrigerado—20º
Sábado — Tarde Popular ás 16 horas

SAGRES

UM CIGARRO CUJA VENDA NÃO CESSA DE AUMENTAR



3$50

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

EDEN

A GUERRA ELECTRÓNICA NUM FILME SENSACIONAL

AMANHÃ ESTREIA

UM PRODIGIOSO ESPECTÁCULO DE ANTECIPAÇÃO CIENTÍFICA!

PRODUZIDO EM «BIG SCREEN COLOR»

SERÁ UM DIA POSSÍVEL?

- ESTRANHOS SERES SURGEM DO ESPAÇO SIDERAL PARA CONQUISTAR A TERRA
- AS FORÇAS DA NATUREZA DESENCADEADAS PELO INVASOR!
- ARMAS ATÓMICAS QUE DESTROEM CIDADES!
- UM GIGANTESCO AUTÓMATO QUE NENHUMA ARMA CONSEGUE DETER!

MONSTROS DO ESPAÇO

(The mysterians)

NOVO! DIFERENTE! FANTÁSTICO!

EXCLUS. JAROFILME

(Maiores de 12 anos)

DOPERFILME
(12 ANOS)

MEU SANGUE POR MINHA HONRA

(THE SAGA OF HEMP BROWN)

A DESESPERADA ODISSEIA DE UM HOMEM EM PROL DA REABILITAÇÃO DO SEU NOME

UMA VIGOROSA REALIZAÇÃO DE
RICHARD CARLSON
em CINEMASCOPE
e EASTMANCOLOR
COM
BEVERLY GARLAND
JOHN LARCH
RUSSEL JOHNSON

ESTREIA HOJE, ÀS 21.45
NO
ROMA

TELEF.: P. 727778 - B. 729192

TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II

Todas as noites, ás 21 e 45 (17 a.) e no sábado, ás 16 h., ultima Tarde Popular a preços reduzidos

MARIBEL
E A ESTRANHA FAMILIA
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
com **Palmira Bastos**
e um notável elenco

HOJE ÀS 22 HORAS **CAMPO PEQUENO** HOJE ÀS 22 HORAS

Finalmente!

O EMOCIONANTE «MANO-A-MANO» ENTRE OS DOIS GRANDES ÍDOLOS DA AFICION PORTUGUESA

DIAMANTINO VISEU e MANUEL DOS SANTOS

E OS BRILHANTES CAVALEIROS

ALBERTO LUÍS LOPES e PEDRO LOUCEIRO

FORCADOS AMADORES DE LISBOA,
DO COMANDO DO EX.mo SR. NUNO DA SALVAÇÃO BARRETO

MAIORES DE 12 ANOS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Cantinflas no CIRCO

PARA VER O GRANDE TRAPEZISTA... EXÍMIO MALABARISTA NO INCRÍVEL «SALTO DA MORTE»!

*

AMANHÃ
O MAIOR CARTAZ DE LISBOA!
NO
CONDES
MAIORES DE 12 ANOS
COLUMBIA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE **Meu sangue por minha honra** — ROMA

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos) Metrocolor
O DILEMA DO MÉDICO
com Leslie Caron e Dirk Bogarde

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos 17 anos)
O filme em Eastmancolor
RAPTO EM HAMBURGO
com **Forrest Tucker** e **Eva Bartok**
Uma mulher atraente que procura novas emoções e um novo amor!

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Com toda a força de uma epopeia impressionante em Technicolor
BANDIDOS
com **Glenn Ford** e **Randoph Scott**

AVIS — Telefone 47163
A's 21.45 (M. 12 anos)
Na série Parada de Exitos
Em Eastmancolor
PARIS PALACE HOTEL
com **Charles Boyer** e **Françoise Arnoul**

ODEON — Telefone 76283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª E ULTIMA SEMANA TRIUNFAL da extraordinária farsa de gargalhada
A TODA A VELOCIDADE
com **Pedro Infante** e **Luís Aguilar**
...Sempre que uma mulher aparecia entre ambos havia... sarilhos!
AS MAIS BELAS CANÇOES DE TODOS OS GÉNEROS!

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma sensacional e engraçadíssima comédia italiana
MULHER 3 VEZES
com **Sylva Koscina** e **Germana Cobos**

ALVALADE — Telefone 763080
15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos) Metrocolor
O DILEMA DO MÉDICO
com **Leslie Caron** e **Dirk Bogarde**

RITZ — Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
ANATOMIA DE UM CRIME
com James Stewart

CAPITOLIO
NO TERRAÇO 21.30 (M. 17 anos) Preços populares
JOGANDO COM A SORTE
com Errol Flynn
O PISTOLEIRO NEGRO
com Howard Duff

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663
21.30 (M. 17 anos)
OS VIKINGS
com Kirk Douglas
AMOR COM CEBOLAS
com Jack Buchanan

S. JOSÉ — Telefone 48560
21.00 (M. 12 anos)
O PASSARINHO DA RIBEIRA
SANGUE TOUREIRO

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
PASSOS EM FALSO
O QUERIDO JOEY

CASINO ESTORIL — 21.30 (M. 17 anos)
COMEÇOU COM UM BEIJO
com Debbie Reynolds

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Soberba realização de **Luigi Zampa**
TODOS FORAM CULPADOS
Poderosa crítica social com os famosos **François Perier** e **Jacqueline Sassard**
Metroscope
Sala com temperatura de 21°

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
21.30 (M. 17 anos)
De novo, em 3.ª SEMANA
Todas as caras conhecidas das comédias inglesas
«...COM JEITO VAI!»
A's 15.15 - 18.15 — Ultimas — (M. 17 anos — «HOMENS DE GELO».

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30
Um maravilhoso filme de aventuras (M. 17 anos)
Em Technicolor
A 7.ª VIAGEM DE SINBAD
com **Kerwin Mathews** e **Kathryn Grant**

ROMA — Telefone 727778
21.45 (12 anos)
ESTREIA
Em Cinemascope e Eastmancolor
MEU SANGUE POR MINHA HONRA
com **Beverly Garland** e **John Larch**

ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 17 anos)
LUA DE MEL
NASCIMENTO DE UM IMPÉRIO

CINEMA REAL — Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
UM AMERICANO TRANQUILO
O HOMEM QUE DESTRUIU A ALMA

„NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFE' CENTRAL», ENCONTRA-SE A' VENDA O «DIÁRIO DE LISBOA».

A reorganização das indústrias

analisada sob diversos aspectos

na última sessão do colóquio

sobre a cooperação económica

Esta manhã, efectuou-se na sala de conferências da Feira Internacional de Lisboa uma sessão extraordinária para conclusão do debate dos temas da sessão de ontem á tarde no Colóquio sobre a posição de Portugal perante a cooperação das economias europeias.

Presidiu o sr. eng. J. M. Mercier Marques, ladeado pela sr.ª D. Aurora Murteira e pelo sr. dr. Francisco Pereira de Moura.

O primeiro tema a ser debatido foi «A nova estrutura das industrias reorganizadas», o qual, para maior facilidade de debate, foi subdividido em cinco alíneas.

Na primeira, acerca do mercado, considerou-se a opinião expressa no relatório sobre a «Reorganização das industrias», da autoria do dr. Francisco Moura, de que o elemento básico para os projectos de reorganização é o estudo de mercado, encerrado na sua evolução e nos diferentes tipos de produtos, tornando-se necessário adquirir e divulgar técnicas de análise adequadas. Mereceu também grande atenção dos intervenientes uma comunicação do sr. Santos Loureiro sobre o estudo científico dos mercados.

A segunda alínea foi dedicada ao problema da dimensão, cuja discussão se baseou no referido relatório do dr. Francisco Moura e numa comunicação do sr. J. Osório de Castro. Foram analisadas questões relacionadas com a concentração industrial e a conservação das pequenas e médias empresas industriais.

As três ultimas alíneas deste ponto da ordem de trabalhos referiram-se a localização, tecnologia e necessidade de investigação aplicada e tiveram por principais temas de debate as opiniões expressas no citado relatório do dr. Francisco Moura e nas comunicações das dras. D. Maria Elsa Dores e D. Maria Filipe Gonçalves.

Acerca destes problemas usaram da palavra os srs. dr. Francisco Moura, J. Osório de Castro, engs. Eduardo Ferreirinha e Jessoa de Araujo e drs. Salviano Cruz e J. Mendes Godinho Junior.

Entrou-se, por fim no estudo do quarto e ultimo ponto da agenda acerca da preparação de técnicos. Embora não tivesse sido apresentado qualquer trabalho escrito, reconheceu-se a conveniências de não deixar de abordar o assunto, dada a sua importancia. Dentre os intervenientes na discussão destacaram-se os srs. Ramos Antunes, sng. Neves Cabral, dr. Salviano Cruz e eng. Furtado Mendonça.

Sessão para apresentação das conclusões

Hoje ás 21 e 30, realiza-se a sessão de encerramento, para apreciação das conclusões do colóquio.

O ministro da Marinha

visitou o novo navio de pesca

«Cabo Juby»

O navio de pesca «Cabo Jumy», da Sociedade Comercial Marítima, Ld.ª construído nos estaleiros navais da Figueira da Foz e lançado á água no passado dia 29 de Fevereiro, foi hoje visitado pelo sr. ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias, acompanhado do sr. comodoro Henrique Tenreiro, delegado do Governo, junto dos Organismos Corporativos de Pesca

Aquele membro do Governo foi aguardado ao portaló pelos srs. comandantes Luís Pinto Santos Cardoso e Malheiro do Vale, da Polícia Marítima, pelo armador António Moreira Rato e pelo capitão da nova unidade, sr. José Etelredo de Morais. Depois dos cumprimentos, o sr. ministro percorreu

O sr. ministro da Marinha ao entrar na nova unidade, acompanhado do armador António Moreira Rato

demoradamente, todos os compartimentos do «Cabo Juby», que tem 51,25 metros de comprimento e desloca 475 toneladas, podendo atingir a velocidade de 14 nós.

Dispõe ainda de quatro porões com capacidade total de 170 toneladas, um dos quais é refrigerado. O sr. ministro da Marinha visívelmente interessado, depois de ter passado pelo convés, esteve sucessivamente na casa das máquinas, na ponte do comando, nos alojamentos dos oficiais e tripulantes, dispondo estes de «duches» para os marinheiros.

O «Cabo Juby» far-se-á dentro de dias ao mar para a faina da pesca no Cabo Branco.

O muito é feito aos poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Foi retirada do R

a segunda ponte

e já está pavimentado o respect

Ao meio-dia de hoje, a faixa Oriental do Rossio apresentava já este aspecto

Ap
inte
a ab
gem
em
onde
Baix
quas
mia
orie
pont
sou,
boa»
Á
dond
prim
já p
o tra
Regi
mont
segu
pecti
do G
Auto
o qu
soal
ves
empr
parte
Ass
tal
práti
do te
ment
proce
lelepi
por
ment
No
ligaçã
do R
ça da
quan
ria S

Afundou-se no Tejo

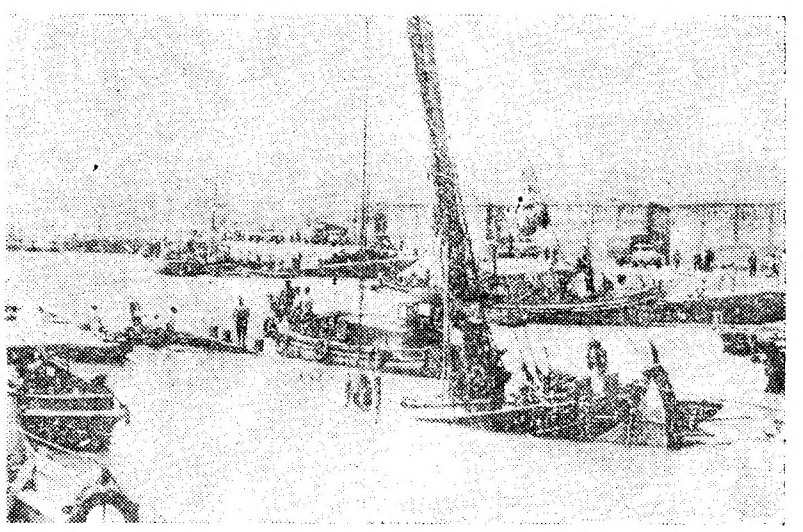
uma fragata sobre a qual caiu

um madeiro de 4.000 quilos

Houve rebuliço esta tarde no Tejo, devido a acidente a bordo de uma fragata na Rocha do Conde de Obidos, acabando por se afundar na doca do Cais do Sodré depois de ter sido trazida até ali pelo rebocador «Africa» da Sociedade Geral Comércio Industria e Transportes.

O desastre deu-se no momento em que era embarcado um pau de 4000 quilos que se destinava ao cargueiro «Almeirim» daquela mesma empresa. Sem que se saiba como, em determinada altura o pesado madeiro acabou por se desprender e rebentou com as cavernas da embarcação a qual começou a meter água com grande abundancia. Mesmo assim, e com cuidados especiais, a fragata sinistrada B. 1.197 LT de que é mestre o sr. Manuel Oliveira Vaz conseguiu chegar aos Cais do Sodré.

Como a maré estava cheia, a fragata afundou-se em poucos segundos, ficando todavia á vista das muralhas o seu mastro. A água que rápidamente penetrou inutilizou todos os haveres que se encontravam a bordo tendo ainda, possívelmente, se não foi salva a tempo, desaparecido a documentação de bordo. Comunicado o caso ao Batalhão de Sapadores Bombeiros estes compareceram com o material necessário. Para bordo da fragata sinistrada, foram transportadas, em pequenas «chatas», algumas moto-bombas e mangueiras. Só depois, cerca das 15 e 30 horas começaram a esgotar a água, trabalho que deverá ficar concluido só ao princípio da noite — se na verdade tal for possível, visto os rombos serem enormes.



A fragata quase totalmente submersa

O cão e o homem

lutaram à dentada

PORTO D'ASCOLI (Centro da Itália), 28. — O cão morde o homem e este, por sua vez, morde o cão — foi o que aconteceu quando Mário Falleroni lutou com um cão de guarda defronte de uma fábrica desta cidade.

Mário foi ao médico para que lhe tratase uma perna, enquanto que o cão — um grande mastim — foi ao veterinário para tratar o focinho. — (R.).

Até às 15 horas

não foi apresentado

qualquer recurso da sentença no Tribunal Militar de Santa Clara

Expira hoje, ao fim da tarde, o prazo de recurso da sentença no julgamento dos oficiais e civis incriminados na tentativa de movimento de 11 para 12 de Março de 1959.

O recurso terá de ser apresentado pelo promotor de justiça ou pelos advogados de defesa até ás 17 e 30 horas, no caso de resolverem recorrer.

Até ás 15 horas, no Primeiro Tribunal Militar Territorial, nem o promotor nem a defesa apresentaram qualquer recurso.

Vivem fora dos lares

os habitantes de Terni

— cidade do centro da Itália

flagelada por sismos em série

TERNI (Centro da Itália), 28. — Cerca de 80.000 pessoas passam hoje mais um dia em tendas de campanha, vagões dos caminhos de ferro e em cabanas, á volta de Terni, cidade a cerca de 100 quilómetros ao norte de Roma, que foi abalada durante as ultimas duas semanas por 202 sismos.

Sòmente 10.000 dos 85.000 habitantes de Terni se encontram ainda nos seus lares. Os outros, aos quais se juntaram milhares de habitantes de aldeias próximas, acamparam em parques da cidade, no estádio e nos campos dos arredores.

Os caminhos de ferro do Estado emprestaram 110 vagões e 40 carruagens, e tendas de campanha e camas de campismo foram enviadas com urgência para a área pela Cruz Vermelha e pelo Exército italianos. Os jornais publicam comunicados do Observatório Meteorológico de Roma, segundo os quais os abalos telúricos, que coincidem com a actividade do Etna, estão a diminuir. — (Reuter).

INUNDAÇÕES NA POLÓNIA

VARSÓVIA, 28. — Morreram três pessoas e mais de 30.000 tiveram de ser evacuadas na provincia de Cracóvia, em consequência das inundações que flagelam o Sul da Polónia — anuncia hoje um jornal desta cidade.

As inundações, que se fazem sentir com mais violência na Silésia e nos Montes Carpatos, alastraram-se hoje a mais três províncias.

O santuário da Virgem de Czestochowa foi hoje atingido pelas águas do rio Warta.

A cidade de Lodz e as suas industrias têxteis também foram afectadas pelas cheias. — (Reuter).

A SITUAÇÃO NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 28. — A inundação, que submergiu aldeias e vilas perto da cidade mártir de Valdivia, começou a baixar de nivel durante a noite. O nivel do lago Rinihue desceu cerca de 15 metros. — (Reuter).

CORTIÇA

para a Rússia

Está no Tejo, procedente de Las Palmas, o cargueiro «Ilia Mechikov», da marinha mercante russa. Aquela unidade, que desde sábado se encontra atracada á ponta da muralha da Rocha de Conde de Obidos, está a carregar 1400 toneladas de cortiça portuguesa que se destinam a Odessa.

A MÁ DIGESTÃO...
Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.
ESTOMOVITE
dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.
COUTO, L.DA — PORTO

NOS SEUS PASSEIOS PELOS ARREDORES DE LISBOA
VISITE E TOME BANHO NA MARAVILHOSA
PISCINA DA PRAIA DAS MAÇÃS
SE ALMOÇAR NO SEU RESTAURANTE
SERÁ REEMBOLSADO DO VALOR
DO BILHETE DE ENTRADA

) Rossio

onte metálica

espectivo troço

Após um período curto, mas de intenso trabalho relacionado com a abertura do tunel para a passagem do metropolitano no Rossio, em direcção á Praça da Figueira — onde ficará a estação central da Baixa — o Rossio retomou hoje, quase por completo, a sua fisionomia habitual, alterada, do lado oriental, com a instalação de duas pontes temporárias. Tudo ali se passou, aliás, como o «Diário de Lisboa» ontem anunciou:

Á noite, enquanto a parte da faixa donde na véspera fora retirada a primeira das duas pontes metálicas, já pavimentada, era utilizada para o transito dos veículos, soldados do Regimento de Engenharia n.º 1 desmontavam as rampas de acesso e a segunda ponte, colocando as respectivas peças em grandes camiões do Grupo de Companhias do Trem Auto, que as transportavam para o quartel daquela unidade, e pessoal e material do empreiteiro Alves Ribeiro eram imediatamente empregados na pavimentação da parte já livre.

Assim, esta manhã, o lado oriental daquela praça já apresentava, práticamente, o aspecto antigo, tendo terminado o trabalho de pavimentação da faixa de rolagem, e procedendo-se á colocação de paralelepípedos na linha dos eléctricos, por onde estes já circulam normalmente.

No seguimento dos trabalhos de ligação do tunel do Metropolitano, do Rossio á Estação Central da Praça da Figueira, aquele passará, obliquamente sob o edifício da Pastelaria Suíça.

O dr. Urgel Horta

foi homenageado

no Porto

PORTO, 28 — (Pelo telefone) — A Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal iniciou hoje as comemorações do 30.º aniversário da sua fundação com uma sessão de homenagem ao conhecido homem publico dr. Urgel Horta. Pelas 12 horas, na sede da instituição, duas alas de meninas do Preventório Infantil do Rio Tinto, aclamaram vibrantemente o homenageado quando este, com sua esposa, deu entrada no edifício.

Depois efectuou-se uma sessão solene, sendo a mesa constituida pelo chefe do distrito, reitor da Uni-

(Continua na 11.ª página)

Novo professor catedrático

da Universidade do Porto

Terminou o seu concurso para professor catedrático de pneumotisiologia o professor extraordinário, dr. Eduardo Esteves Pinto, que foi aprovado por unanimidade.

Sociedade Nacional de Tipografia

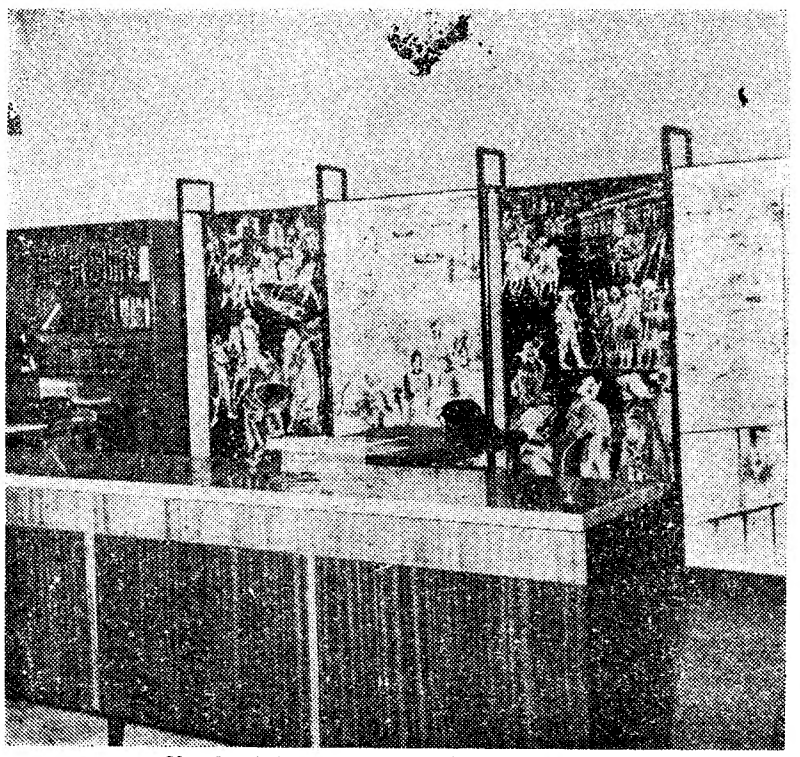
O sr. Joaquim Afonso de Almeida Pavão, que já exercia as funções de administrador substituto da Sociedade Nacional de Tipografia, foi agora chamado a exercer o cargo efectivo de membro do conselho de administração daquela empresa.

DIVORCIOU-SE

na véspera da festa do seu centenário!

BERLIM, 28 — Na véspera de festejar o seu centenário, um habitante de Berlim, Adolf Joseph, decidiu divorciar-se. Tinha casado com a sua actual esposa — a quinta — quando completava 80 anos. Ela tinha então 55 anos.

«Há muito tempo — disse simplesmente a esposa abandonada — que ele queria ver-se livre de mim. Mas eu também, já estou farta dele. Os seus ciumes são doentios e é de uma avareza sem limites». — (F. P.).



Um dos balcões onde o publico será atendido

Tem dúvidas sobre impostos?

— nove competentes funcionários responderão às suas perguntas

O contribuinte que, a partir de amanhã procure o Serviço de Informações Fiscais, ou apenas lance os olhos á extensa parede de vidro que abre sobre a Rua D. Duarte, a dois passos da Praça da Figueira, ficará surpreendido. Não encontrará o mau gosto, o ambiente severo e sem graça, a decoração pesada e anacrónica de alguns dos nossos serviços publicos. Debruçada sobre a rua, uma montra generosa, onde se exibe uma reprodução do texto quinhentista do Regimento das Casas das Indias e Mine, comprovativo do interesse então dedicado ao problema das relações humanas na administração publica.

Seis funcionários atendem o público

O contribuinte necessitado de qualquer esclarecimento ou curioso de uma informação entra numa sala ampla, forrada a mármores. A' sua direita, lançam-se dois esguios balcões, também em pedra, onde seis funcionários da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, cuidadosamente seleccionados e rigorosamente preparados, estão prontos a esclarecer os contribuintes das suas obrigações tributárias, a explicar a razão de ser das exigências fiscais, a prestar os conselhos necessários para evitar despesas inuteis e severas sanções.

Respeito pelo anonimato do contribuinte

A informação é concedida gratuitamente, no melhor espírito de serviço, sem que se exija ao contribuinte a declaração da sua identidade. Mas não é apenas o respeito pelo anonimato do contribuinte que constitui motivo de confiança: todos os funcionários são obrigados, até por imposição legal, a manter obsoluto segredo das consultas formuladas, mesmo em relação aos superiores hierárquicos e aos Serviços de Liquidação de impostos. Não há, acrescente-se, que preencher impressos ou cumprir formalidades. A eficiência do Serviço de Informações Fiscais é assegurada não só pela excepcional competência dos seus funcionários, mas ainda por este departamento autónomo do Ministério das Finanças estar em ligação permanente, através da sua rede telefónica privativa, com todos os Serviços de Liquidação, mantendo-se, porém, completamente separado dos mesmos Serviços.

Um ambiente luminoso e confortável

A' esquerda do contribuinte que tenha demandado esta sala reservada ao publico, logo á entrada do numero 4-A da Rua D. Duarte, estão dois grandes «placards» negros: um apresenta um calendário trimestral de contribuições e impostos, enquanto o segundo exibe cartazes de propaganda do Plano de Fomento e algumas informações mais. Adiante, duas vitrines, com moedas, uma; com medalhas comemorativas de acontecimentos da vida nacional, a outra. Há, próximo, um sofá e algumas cadeiras almofadadas, também destinadas ao publico.

Painéis com o imposto na nossa história

A decoração da sala é completada com painéis delicados ao imposto na História de Portugal. Desenhos do arquitecto Julio Gil, ilustram a contribuição dos impostos para as guerras da independência, para o surto dos descobrimentos e para a política de expansão ultramarina, assim como para ocorrer aos encargos das guerras da restauração; sugerem quanto a política fiscal foi elemento decisivo da tentativa da industrialização promovida pelo Marquês de Pombal; e referem o provimento que os impostos têm dado á actual política de Fomento.

Três funcionários atendem consultas telefónicas

Para além dos olhos do publico, ao fundo da sala, três funcionários, confortávelmente instalados em gabinetes com isolamento de som, atendem os pedidos de informação apresentados pelo telefone. Ao lado, situa-se o gabinete do subdirector do Serviço de Informação Fiscal. Os contribuintes que julguem necessário rodear de excepcional sigilo as suas consultas serão atendidos numa dependência situada neste sector.

Os contribuintes têm acesso ao gabinete do director do Serviço

Da sala destinada ao publico, sobe uma escada graciosa, lançada com elegancia, por onde se alcança o

(Continua na 11.ª página)

Uma comunicação

do prof. dr. Gonçalves Pereira à Academia das Ciências

Sob a presidência do prof. dr. Moses Amzalak, reuniu-se a Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, a fim de ouvir o académico de número prof. dr. Armando Gonçalves Pereira numa comunicação intitulada «A Comunidade Luso-Brasileira e os Portugueses no Mundo».

O conferente, depois de uma breve introdução histórica, procura demonstrar que a nacionalidade portuguesa se formou definitivamente num conjunto pluricontinental e multi-racial, desde os começos do século XVI, mantendo esta estrutura graças a poderosos factores de Geografia Política, Direito Internacional e Geografia Humana.

Afirmou que, ainda hoje, Portugal possui a autonomia que os tratadistas de Geografia Política exigem para se formar uma nacionalidade independente e estável, graças ás suas formações insulares e de periferia marítima que fazem com que o mar seja o grande elemento coordenador de todo este conjunto territorial.

Depois de discutir o conceito de nacionalidade á face do Direito Internacional Público moderno, demonstrando que sob este aspecto nada se opunha á formação de uma nação pluricontinental e multi-racial, o prof. Gonçalves Pereira examinou a Comunidade luso-brasileira através da análise do Tratado de Amizade e Consulta, do Acordo Cultural, do Acordo Ortográfico e do Convénio Comercial, procurando demonstrar que a Comunidade Luso-Brasileira interessa igualmente aos dois países, pois se dá a Portugal uma larga projecção no continente americano e nos liga a uma nação irmã muito grande em território e em população, dá ao Brasil a possibilidade de estender as suas posições a outros continentes, transformando-o assim numa nação que não é apenas americana, mas de tipo universal.

O tempo que fa:

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de Sul. O céu estava muito nublado nas regiões a Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, e pouco nublado a Norte deste sistema, por acção duma massa de ar transportada na circulação duma depressão centrada a Oeste de Lisboa.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Lisboa, 17°; Faro, 22°; Porto, 23° e Portalegre, 25°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°,7; na água do mar, 17°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 24°,09; mínima, 16°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,6; mínima, 17°,0.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: céu pouco nublado, ventro fraco; a Sul daquele sistema montanhoso: céu muito nublado, temporàriamente pouco nublado durante a tarde. Vento fraco de Sul. Neblinas matinais.

Uma exposição na Torre de Belém

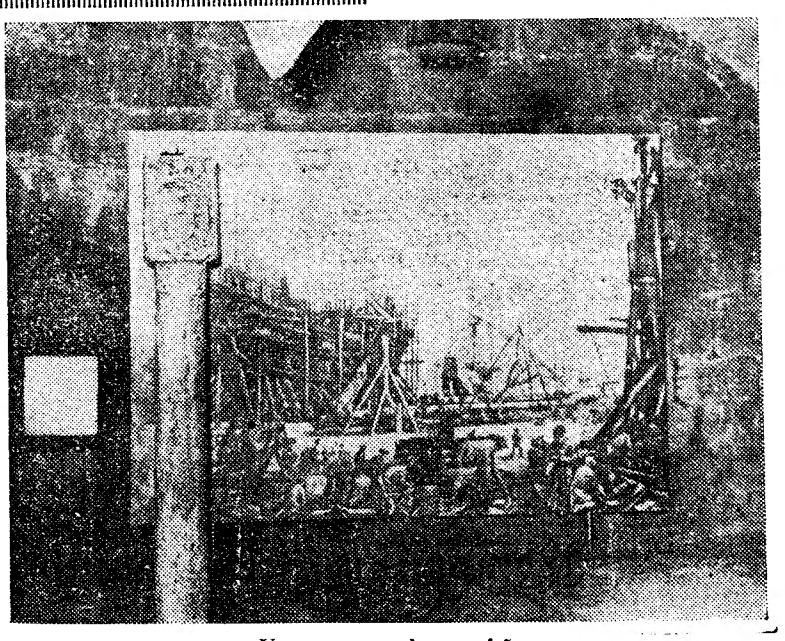
de grande interesse histórico e artístico

documenta as actividades do porto de Lisboa

A Exposição Histórica da Torre de Belém promovida pela Administração-Geral do Porto de Lisboa e que amanhã será inaugurada pelos srs. ministros da Presidência, da Marinha, das Obras Publicas e das Comunicações, foi hoje visitada por altas individualidades no numero das quais se contavam os srs. brigadeiro França Borges e Aníbal David, respectivamente, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, e eng. Sá e Melo, director-geral da Urbanização. Os convidados foram ali recebidos pelos srs. eng. Carlos Alves, presidente do conselho de administração da A. G. P. L., pelos vogais do mesmo conselho srs. Bacelar Viana e Eduardo Bragança, pelo respectivo director-geral, sr. eng. Pedro Nunes, e ainda pelo sr. António Cirne, conservador da Torre de Belém. Numa visita rápida, os jornalistas puderam ali apreciar diversas salas, painéis e maquetas, assim como outros documentos históricos, entre os quais o encargo atribuído por D. João II a Garcia de Resende para a construção da Torre, encargo esse que, mais tarde, por morte daquele monarca, foi confiado pelo seu sucessor D. Manuel I a Francisco Arruda. Ali se encontram ainda expostos painéis de vários monumentos nacionais; uma das colunas dos Jerónimos, assim como gravuras alusivas á Torre de Belém e ao Porto de Lisboa, através das quais se podem apreciar o movimento e o reapetrechamento sempre crescente do principal porto do País. Um dos documentos de maior interesse é sem duvida uma foto-montagem do tratado de Tordesilhas, cedido gentilmente pelo director do Arquivo Geral das Indias de Sevilha.

Os temas principais são a construção do Castelo de São Vicente, de Belém; a Torre de Belém no quadro defensivo do porto de Lisboa; e a conexão entre esse porto, Torre de Belém e a grande empresa dos Descobrimentos Marítimos.

Durante o passeio fluvial que se seguiu a esta visita, os anfitriões deram a conhecer aos seus convidados alguns factos expressivos acerca da exploração do porto de Lisboa e melhoria dos transportes fluviais colectivos. Assim se fala na ponte-cais que recentemente foi construída em Cabo Ruivo, para a resolução do problema da movimentação dos produtos petrolíferos. Outra importante obra de fomento portuária foi objecto de minuciosa exposição: o muro-cais ou cais acostável entre Xabregas e Poço do Bispo, cujo custo total importou em 112.000 contos e que muito favorecerá a movimentação de mercadorias destinadas á actividade das unidades industriais e comerciais da zona leste da capital.



Um pormenor da exposição

Diario da **OUTRA BANDA**

O concurso de tractoristas

efectuado em Setúbal

reuniu cinquenta condutores

SETUBAL, 28 (Pelo telefone) — Com o patrocínio da Camara Municipal e de vários organismos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e colaboração da «Shell» Portuguesa, realizou-se, hoje, no recinto da Feira de Santiago, junto ao sector agro-pecuário, o primeiro concurso de tractoristas de Setubal, a que concorreram 50 condutores, representando várias casas agrícolas do distrito.

Um juri, composto pelos srs. eng. agrónomo Joaquim Ramos Telhada, director da Estação de Cultura Mecanica, eng.º agrónomo Francisco Pereira Beja, chefe da 13.ª brigada técnica, Duarte Benavente, presidente do Grémio da Lavoura, e Helmano Mendes, da Comissão Promotora de Santiago, está a apreciar as provas de cada um dos concorrentes, seguindo-se a distribuição dos prémios pecuniários destinados aos tractoristas e taças para as respectivas entidades patronais.

Pelas 13 horas, a «Shell» Portuguesa, ofereceu aos seus convidados um almoço no Castelo de S. Filipe, a que assistiram o chefe do distrito, dr. Miguel Rodrigues Bastos, o presidente da Camara, major Magalhães Mexia, e outras entidades, estando aquela empresa representada pelo seu director sr. Eurico Miranda da Cruz e outros altos funcionários, no numero dos quais se contavam o sr. Eduardo Perestrelo, Alfredo Cardoso de Albuquerque, gerente da filial de Setubal, e eng. Artur Vasconcelos, inspector de zona.

Os tractores, divididos em duas classes, segundo a cilindragem, foram assim classificados: 1.ª classe — 1.º, o da casa Luís Lopes, conduzido por José Nuncio Rosa; 2.º, o da Herdade do Zambujal, por Feliciano Costa; 3.º, da mesma Herdade, por Abel Maria; 4.º, de Plantações do Sul, Lda., por Fernando Rico; 5.º, da Brigada Técnica, por Manuel Leão; 2.ª classe — 1.º o da Sociedade Agricola de Rio Frio, conduzido por José Ezequiel; 2.º, do dr. Silva, por Julio dos Santos; 3.º, da Camara Municipal de Alcácer do Sal, por José Rosa Reis Mendes; 4.º, da Estação de Fruticultura, por António Pinto, e 5.º, do Posto de Pegões, por António Martins da Silva.

ABUSOS NO PREÇO

das chamadas telefónicas nas cabinas em Almada

Chegam-nos reclamações de diversos leitores do «Diário de Lisboa», incluindo o sr. João Pedro dos Santos Simões, pelo facto de, nas duas cabinas publicas existentes em Almada, ser obrigado, quem as utilize, a pagar um escudo por cada período de três minutos, nas chamadas para Lisboa, quando estas feitas por telefone particular, custam apenas cinquenta centavos.

«E' certo — diz-nos aquele senhor — que as chamadas feitas em qualquer localidade servida pela «The Anglo Portuguese Telephones Co.», quando de uma localidade para outra e em cabina publica, estão sempre sujeitas ao acréscimo de cinquenta centavos. Porém, este facto origina o abuso por parte do comércio, que se permite cobrar igual sobretaxa quando autoriza que alguém se sirva dos seus telefones para fazer chamadas naquelas condições. Como me parece que tal facto constitui realmente, um condenável abuso, é este o motivo que me trás junto de V., rogando-lhe o obséquio de registar nas colunas do seu conceituado jornal o reparo que tal procedimento merece, por constituir um acto, abusivo, anti-económico, pois que tais comerciantes fazem, assim, negócio com um aparelho que se destina a seu uso e, quando muito, a ser também utilizado por aqueles a quem a tal autorizem».

PROBLEMAS

de assistência

da região de Setúbal

SETUBAL, 28 — (Pelo telefone). — Veio hoje a esta cidade o sr. dr. Agostinho Pires, que na Misericórdia local presidiu a uma reunião de dirigentes de várias instituições de assistência, a que assistiu também o governador civil do distrito.

Cinemas

ALMADA — Academia Almadense — A's 21 e 30, «Para além dos muros altos» e «Tormenta no Paraiso» — (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21, «Viva Las Vegas» — (17 anos).

BARREIRO — Esplanada Luso C. U. F. — A's 21 e 30, «Escrito pelo destino» — (17 anos).

MONTIJO — Cinema Teatro Joaquim de Almeida — A's 21, «A amada infiel» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Gameiro — Largo António S. Jorge — Tel. 034109.

ALMADA — Farmácia Algarve — — Rua Fernão Lopes, 1.

BARREIRO — Moderna — Rua D. Maria H. Gomes Araujo — Tel. 023212.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, 62 — Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 — Tel. 039029.

MONTIJO — União Mutualista — Rua Almirante Reis, 42 — Tel 030032.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67 — Tel. 029028.

SETUBAL — Bocageana — Rua do Romeu, 2 — Tel. 23125.

Interesses regionais

O progresso de Coito

A Liga Nacional Coitense, fundada há três anos em Lisboa, para promover na povoação de Coito (Midões da Beira) os melhoramentos de que tanto precisa, tem vindo a excercer, pela sua Comissão Organizadora, uma acção meritória a favor daquela antiga aldeia beiroa. Aprovados os respectivos estatutos, vai agora, em assembleia geral extraordinária, no próximo domingo pelas 22 horas na Casa dos Tabuenses, na Rua Poiais de S. Bento, n.º 75-B, 2.º em Lisboa, eleger os seus primeiros corpos gerentes.

HOMENAGENS

À memória de um antigo director da Escola Académica

Hoje, às 21 e 30, reunem-se na Casa do Algarve, os antigos alunos da Escola Académica, que frequentaram aquele colégio então, instalado na Calçada do Duque, para trocarem impressões sobre uma homenagem póstuma a prestar á memória do antigo director, que foi um dos maiores educadores portugueses, dr. Jaime Mauperrin Santos, e a efectivação do grande banquete de confraternização entre os escolares das várias gerações, que ali receberam a sua educação e hoje exercem, muitos deles, altas funções em todos os sectores das actividades nacionais.

As comemorações

do centenário do Santo Condestável

Para colaborar nas comemorações do centenário do condestável Nuno Alvares Pereira, a Sociedade de Geografia de Lisboa, organizará uma sessão durante a qual o sr. tenente-coronel Augusto da Costa Veiga, dissertará sobre «D. Nuno Alvares Pereira e a Batalha de Aljubarrota».

DOIS FERIDOS

num acidente em exercícios militares

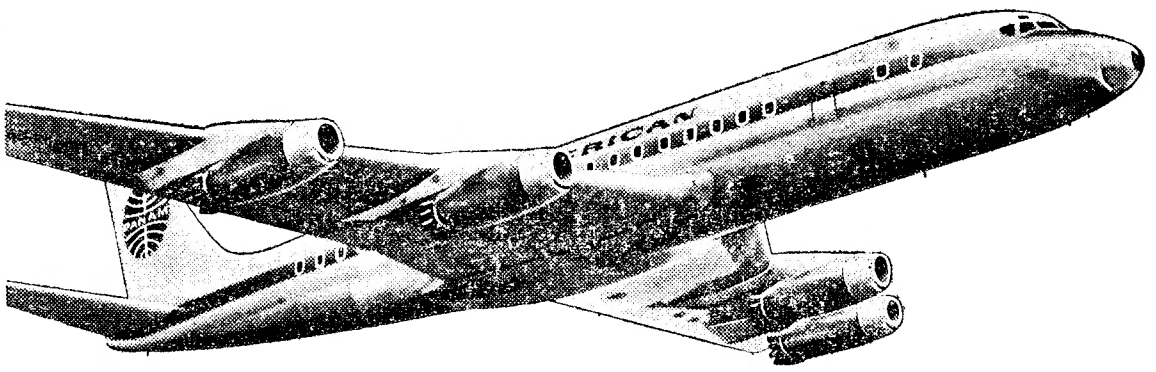
EVORA, 28 — (Pelo telefone). — Na estrada da serra de Ossa, a Estremoz, um carro de combate do Regimento de Cavalaria 3, que regressava dos exercícios finais da IV Região Militar, ao seu aquartelamento, saiu do leito da estrada e chocou com uma barreira.

Ficaram feridos o primeiro-cabo António João Moedas Pisa-Flores, do Regimento de Lanceiros I, adido à Cavalaria 3; e o soldado-recruta desta ultima unidade Bernardino António Baptista. Ambos recolheram ao Hospital Militar de Evora, com vários ferimentos sem gravidade.

Sòmente *na Pan American*

OS CLIPPERS A JACTO

DC-8C



DE

LISBOA

PARA

NOVA YORK

BARCELONA • NICE • ROMA • AÇORES

Voe no DC-8C... o mais moderno dos Gigantescos Clippers a Jacto da Pan Am!

Agora pode utilizar um Clipper a Jacto a partir de Lisboa e voar para Nova York, com conforto, sem vibrações... à velocidade de 975 km/h.

A PAN AM oferece também o serviço de Clipper a Jacto DC-8C para Roma, via Barcelona e Nice. E, a partir de Roma, a PAN AM possui a maior frequência em Gigantescos Jactos para o Próximo, Médio e Extremo Oriente. Em cada voo no Clipper a Jacto tem à sua escolha o serviço de primeira classe «President Special» ou o serviço «Rainbow» de preços mais económicos.

Faça já a sua reserva para o seu voo no DC-8C na linha aérea com mais aviões a Jacto, para mais destinos em todo o Mundo, que qualquer outra. Verifique por que razão os Jactos da PAN AM são preferidos por mais de 300.000 passageiros internacionais.

PAN AM

A LINHA AÉREA
DE MAIOR EXPERIÊNCIA
SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 21 ANOS

PAA TRAVEL AGENT

Para um mais completo plano de viagem, consulte o seu Agente de Viagens ou a PAN AMERICAN na Praça dos Restauradores, 46, Lisboa — Telefone 32181

TRIBUNAIS

Leiteiro desonesto

Sob a presidência do corregedor sr. dr. Alves Pinto, reuniu-se o primeiro-juizo criminal da Boa Hora, para julgar Manuel Cerqueira (que também usa o nome de Manuel Cerqueira Marques), de 32 anos, vaqueiro, do concelho de Arcos de Valdevez, que, entre Novembro de 1959 e Janeiro do corrente ano, recebeu várias importancias da venda ilegal de leite em Paço de Arcos, Pontinha, Lisboa e Olivais, tendo-se locupletado também com o produto da venda de leite na Cooperativa dos Produtores de Leite de Loures.

Foi condenado, em cúmulo jurídico, na pena unica de três anos e meio de prisão maior, 353 dias de multa a 30$00 e 1.000$00 de imposto de justiça.

Epílogo de uma agressão à facada

No mesmo tribunal criminal foi julgado Abel Vilela, de 36 anos, trabalhador, natural da freguesia de Monçós (concelho de Vila Real), que na noite de 15 de Março do ano passado, numa taberna situada na Azinhaga dos Peitais, em Camarate (Loures), agrediu, com uma facada no ventre, Raul Rodrigues, causando-lhe 30 dias de doença, com impossibilidade de trabalhar durante mais 180 dias.

Foi condenado em 20 meses de prisão correccional, 13 meses de multa a 10$00 por dia e 1.000$00 de imposto de justiça.

Empregado infiel

No terceiro juizo criminal foi julgado Joaquim Pinelas de Abreu, de 23 anos, empregado no comércio em Lisboa, que subtraiu peças de roupa na Sociedade B. Oliveira e Mendes, Ld.ª e na firma Esperança Neves e Carrondo, Ld.ª, ambas da capital.

Foi condenado em 14 meses de prisão correccional, 67 dias de multa a 30$00 diários, 1.000$00 de imposto de justiça e suspensão dos direitos políticos por dois anos.

UMA CRIANÇA
morreu ao brincar
numa secadora eléctrica

KAISTEN (Suiça), 28 — A Polícia desta cidade revelou hoje que Verena Berghofer, uma menina suíça de 15 meses, de Kaisten, perto de Basileia, morrera numa secadora eléctrica, na qual se metera e pusera a funcionar.

Um médico declarou que a força centrífuga lhe fizera subir demasiado sangue á cabeça e que a garota tivera uma hemorragia cerebral.

Várias crianças tinham usado a secadora para brincar, pondo-a a funcionar a meia velocidade — acrescentou a Polícia. Julga-se que Verena procurou imitá-las. — (R.).

A MEDALHA
de serviços distintos
para o almirante ARMANDO FERRAZ

O sr. almirante Manuel Armando Ferraz, na situação de reserva, foi hoje condecorado com a medalha de serviços Distintos, no decorrer de uma cerimónia que se realizou no gabinete do sr. ministro da Marinha.

O sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, após ter imposto a medalha ao almirante Armando Ferraz, manifestou-lhe a sua simpatia e satisfação por o condecorar. No final, o almirante Armando Ferraz agradeceu.

SOPHIA LOREN
e CARLO PONTI
responderão por bigamia

ROMA, 28. — A actriz Sophia Loren e o realizador Carlo Ponti terão de responder em tribunal sob a acusação de bigamia — anuncia-se nesta cidade.

A acção já havia sido posta no ano passado pelo procurador da Republica, Guido Guasco, mas o processo tem-se mantido pendente, apesar do casal, depois de alguns anos de ausência, ter regressado á Itália no ano passado.

A provar-se a acusação, Carlo de Ponti poderá ser condenado de um a cinco anos de prisão. — (A. N. I.).

ELECTRIFICAÇÃO
da freguesia de Fátima

FATIMA, 28. — Ao que consta, a freguesia de Fátima vai ser electrificada durante o corrente ano, através do actual plano de actividades do Município de Ourém.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. José de Arruela

Dr. José de Arruela

Com a idade de 79 anos, faleceu, esta manhã, na sua residência, Travessa de André Valente, 13, o conhecido advogado sr. dr. José de Arruela, que desempenhou papel de relevo na vida forense e política do nosso País neste meio século transcorrido.

Pela combatividade e brilho oratório, o dr. José de Arruela, espírito ardente e generoso, foi estimado, considerado e temido, e sempre aceite como leal interlocutor, ou leal adversário, nas causas em que empenhou a sua exuberante energia.

Nasceu em Ovar, no ano de 1881 e fez os seus estudos jurídicos na Universidade de Coimbra. Estabelecido em Lisboa com escritório de advogado, celebrizou-se em 1908 pela violenta campanha que levou por diante no jornal «O Século» em defesa dos marinheiros que se revoltaram no couraçado «Vasco da Gama», para os quais conseguiu uma ampla amnistia.

Desinteressado, e capaz de fidalgos rasgos emocionais, defendeu, gratuitamente, nos tribunais, acusados políticos das mais diversas tendências, quer conservadores, quer republicanos democráticos e socialistas.

Promoveu, em 1917, uma série de

Filiou-se em 1913 no Partido Monárquico e, tendo participado em movimentos revolucionários provocados por esta facção, cumpriu por várias vezes penas de prisão. Foi presidente da comissão de organização política da Causa Monárquica. Fundou o Centro de Lisboa e dirigiu o «Correio da Manhã», órgão oficioso dos elementos reaccionários.

Não faltaram, na existência truculenta e chamejante do dr. José de Arruela, polémicas jornalísticas, conferências de ardorosa propaganda e, até, duelos, que deram brado.

Proferiu ao ar livre uma conferência intitulada «O antigo Paço Real da Alcáçova», sobre as ruínas dos aposentos, ainda conservados, do velho palácio.

Promoveu, em 1951, uma série de palestras literárias na biblioteca de Mário de Arruela, na sua casa da Travessa de André Valente.

Publicou dois volumes de poesia: «Contrastes» e «Convulsões da Pátria». Colaborou nos principais jornais diários e hebdomadários, entre eles «O Século», «Diário de Notícias», «Época», «Dia», «Nação» e «Voz». Dirijia, tamém, a revista «Voz do Direito».

Foi casado com a sr.ª D. Ana Maria Isabel do Carmo Pinheiro de Melo de Arruela, filha do conde de Arnoso, já falecida; e era pai das sr.as D. Maria José Pinheiro de Melo de Arruela de Azevedo Gomes, casada com o sr. eng.º Vasco Manuel de Azevedo Gomes, D. Maria Candida Pinheiro de Melo de Arruela, e Mário de Arruela, já falecido.

O funeral, a cargo da agência Barata, efectua-se amanhã, ás 10 horas, da residência do extinto para o cemitério dos Prazeres.

D. Maria Augusta da Conceição Martins Fernandes

Faleceu a sr.ª D. Maria Augusta da Conceição Martins Fernandes, de 27 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Daniel Garcia Fernandes e filha do sr. Carlos Praia.

O funeral, a cargo da Agência Gaspar, sai, amanhã, ás 15 horas, da Rua 10, n.º 14, no Bairro da Serafina, para o cemitério de Benfica.

FUNERAIS

Prof. dr. Adolfo Leão Cabreira de Oliveira Cabral

Da igreja do Santo Condestável, após missa de corpo presente, saiu ás 16 horas o funeral do sr. prof. dr. Adolfo Leão Cabreira de Oliveira Cabral, professor extraordinário da Faculdade de Letras e escritor e investigador erudito. Ainda estudante da Faculdade foram-lhe atribuidos três prémios de uma competição universal sobre as literaturas inglesa e alemã, obtendo depois distinção na licencintura. Entre outros notáveis trabalhos distinguem-se a obra «O pensamento através da linguagem», e, nas provas de doutoramento, a dissertação sobre «Traços típicos da narração nos contos

tituto Superior de Alta Cultura e da Universidade de Oxford, exerceu o cargo de professor de Estudos Portugueses da Faculdade de Linguas Modernas daquela Universidade. Foi bolseiro na Alemanha, e do British Council para efectuar em Inglaterra investigações sobre as relações literárias luso-britanicas, e possuia diplomas universitários de ambos os países. Foi perito tradutor de inglês e alemão da Presidência do Conselho, do Ministério das Finanças e de vários organismos estrangeiros, e desempenhava desde 1945, as funções de director de Rádio Universidade, proferindo também conferências na Emissora, Radiotelevisão e na B. B. C. Sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian publicou as seus ultimos trabalhos, muito havendo ainda a esperar da sua inteligência e actividade.

O sr. prof. dr. Adolfo Leão Cabreira de Oliveira Cabral era casado com a sr.ª D. Maria da Glória Hilário Ramos de Oliveira Cabral e pai de dois filhos ainda crianças.

Alfredo Candido

Na sede da Federação Portuguesa das Sociedades de Cultura e Recreio, de que o extinto era vice-presidente, está a sair, á hora a que escrevemos, o funeral do pintor e publicista Alfredo Candido, que na Imprensa colaborou, principalmente como caricaturista. Contava 81 anos e era natural de Ponte de Lima, concluindo o curso da Escola Industrial de Viana do Castelo e vindo depois para a capital para exercer uma actividade artística, que se caracterizou pelo entusiasmo e pela apresentação de trabalhos seus em várias exposições, na S. N. B. A., e pessoalmente no Porto, Rio de Janeiro e São Paulo. Defendendo os boas causas, foi animador da referida Federação, por cuja sede desfilaram numerosos amigos, artistas e conterraneos, entre os quais directivos e sócios da Casa do Minho, de cuja assembleia geral Alfredo Candido era vice-presidente.

Carlos Alberto da Silva Marques

TONDELA, 28. — Faleceu o jovem Carlos Alberto da Silva Marques, de 15 anos, filho do sr. Alberto Marques, importante armazenista de mercearias desta praça, e da sr.ª D. Maria do Carmo da Silva; irmão da sr.ª D. Maria Helena da Silva Marques da Gama, casada com o sr. Silvio Gama, comerciante em Nogueira do Cravo (São João da Madeira), das meninas Isabel e Maria da Graça da Silva Marques, estudantes; e dos srs. Rui, empregado no comércio; Luís, engenheiro-agrónomo; José Alberto, funcionário do Banco Português do Atlantico, em Aveiro, e João da Silva Marques, funcionário do mesmo banco nesta vila.

O funeral, no qual estiveram representados os Bombeiros Voluntários, a Associação de Socorros Mutuos 19 de Março e o Clube Desportivo de Tondela, constituiu sentida manifestação de pesar. Conduziu a chave da urna o sr. capitão David Martins Pereira, comandante da P. S. P. de Viseu e primo do inditoso rapaz, que era muito estimado.

SUFRÁGIOS

D. Silvina de Brito Faustino

Na capela da sacristia da Igreja de S. Domingos celebra-se, amanhã, ás 18 e 30, missa do 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Silvina de Brito Faustino, de Tomar, vítima de um desastre de viação na Estrada da Foz do Arelho, quando ia festejar o seu aniversário.

José Porfirio da Silva

Na igreja matriz de Vila Franca de Xira celebra-se, amanhã, ás 8 horas, missa de sufrágio, do 30.º dia, por alma do sr. José Porfírio da Silva, mandada dizer pela família.

Exames de admissão
às Universidades

(Continuação da 1.ª página)

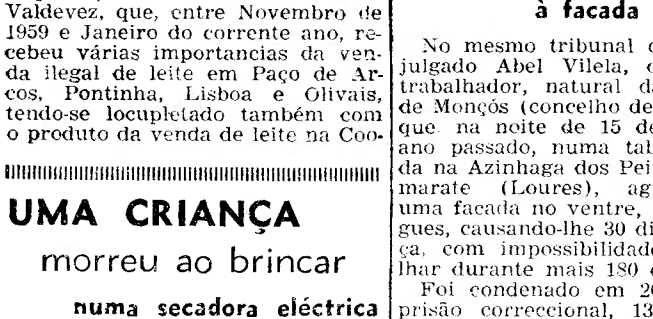
Superior Técnico; 79, em Ciências Económicas e Financeiras; 18, em Veterinária; e 29, em Agronomia.

Na Escola de Belas-Artes, 18 alunos efectuaram exames de admissão ao curso de Arquitectura.

Amanhã, ás 10 horas, realizam-se as ultimas provas escritas, também com a duração de duas horas, na Faculdade de Letras as de Latim, para o curso de Filologia Clássica, de Francês, para o curso de Românicas, de Alemão, para Germanicas, de Filosofia, para Histórico-Filosóficas e de Ciências Geográficas, para Geográficas; na Faculdade de Direito, o ponto de Latim; e na Escola de Belas-Artes, a prova de Ciências Geográficas.

Ar, Sol... e TODDY frio!

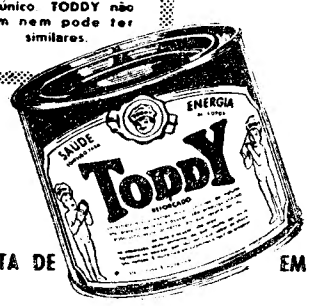
No Verão, TODDY FRIO completa a acção fortificante do ar livre e do sol. TODDY FRIO tira o calor, reanima e alimenta deliciosamente!



TODDY contém — porque contém mesmo! — tudo o que é necessário para manter-se em forma, purificar o sangue, fortalecer o cérebro, os nervos, os dentes e os ossos e aumentar a resistência física.

Tenha sempre à mão um jarro de riquíssimo TODDY frio para refresco ou merenda e também para oferecer às visitas como bebida alimentícia e económica.

TODDY é o alimento de confiança para toda a família. TODDY é único. TODDY não tem nem pode ter similares.



TODDY tem cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carboidratos e vitaminas, cientificamente dosados, para render o máximo de nutrição. TODDY diz a verdade.

VENDE-SE E SERVE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

UMA LATA DE TODDY EM CASA É UMA FONTE PERMANENTE DE SAÚDE, ENERGIA E PRAZER.

Individualidades portuguesas

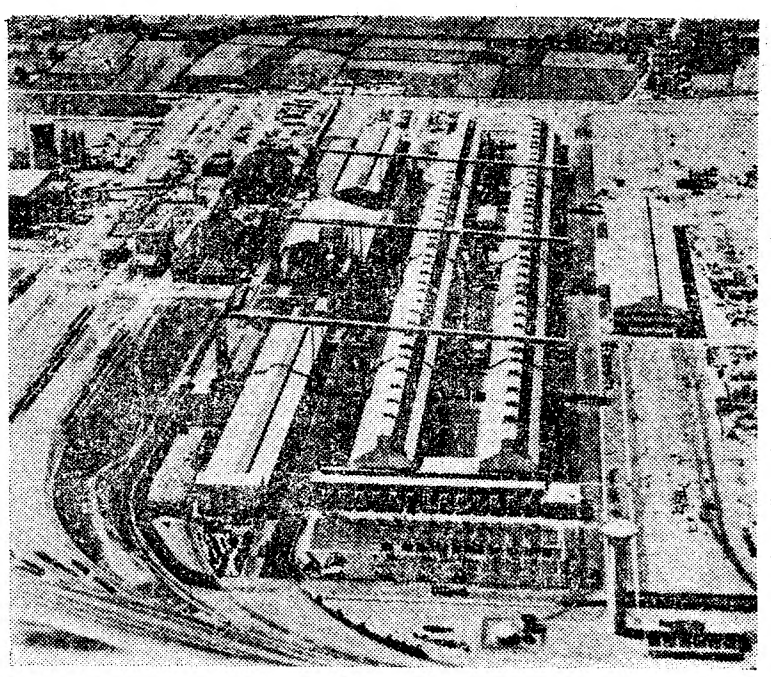
visitaram no sul da França

a fábrica de alumínio Pechiney

A fábrica de alumínio Pechiney, no Sul da França, foi ontem visitada, a convite do seu conselho de administração e do Alumínio Português (Angola), por um grupo numeroso de individualidades portuguesas ligadas aos meios económicos e financeiros e de jornalistas idos de Lisboa, que eram acompanhados pelos srs. dr. Manuel Lucas de Sousa, presidente do conselho de administração do Alumínio Português; eng. Joaquim Álvares e Martins Pereira, vice-presidentes, e ainda pelos srs. drs. Fernando Pinto Loureiro e Alberto Marques Mano de Mesquita, consultores económico e jurídico daquela empresa.

O avião em que os convidados tomaram lugar aterrou no aeroporto de Tarbes-Ossun duas horas e quinze minutos depois de ter saído de Lisboa, sendo ali aguardado pelos srs. Raul de Vitry, presidente da Pechiney. Após os cumprimentos, organizou-se uma caravana automobilística em direcção a Pau, em cujo casino foi oferecido um almoço aos visitantes, a que presidiu o sr. Wolf, prefeito dos Baixos Pirenéus, ladeado pelos srs. dr. Lucas de Sousa e Raul de Vitry. Este ultimo saudou os visitantes portugueses, aos quais prestou alguns esclarecimentos acerca da fábrica de alumínio de Noguères, que entrou em serviço em Janeiro deste ano e que possuirá uma capacidade de produção de 56 000 toneladas de alumínio por ano, que numa terceira fase será elevada para 84 000 toneladas. «A confiança que temos no alumínio, acrescentou, foi partilhada em Portugal pelos promotores do Alumínio Português e pelos meios financeiros de Lisboa, pois uma fábrica semelhante á de Noguères para produção de 50 000 toneladas por ano, em duas fases, deverá ser construída nas proximidades da barragem de Cambambe, em Angola».

O dr. Lucas de Sousa agradeceu a amistosa recepção da Pechiney e das autoridades franceses e afirmou que a construção de uma fábrica de alumínio em Angola, embora sendo um empreendimento inteiramente privado, faz parte de uma cadeia de realizações a que o Governo português dá todo o seu apoio através da programação dos seus planos de fomento.



Vista aérea da fábrica de alumínio Péchiney

Falou por ultimo o prefeito dos Baixos Pireneus, que disse da sua satisfação em receber tão elevado numero de personalidades portuguesas.

Findo o almoço, os visitantes dirigiram-se para Noguères, onde visitaram as grandiosas instalações fabris que consomem para a sua laboração 1 300 milhões de Kwh por ano, ou seja quatro vezes e meia a energia consumida anualmente em Lisboa e arredores. A visita começou pelas duas cadeias de fabrico, estando uma terceira em construção.

A produção na primeira fase, em Angola, está prevista para 25 000 toneladas, devendo ser elevada para o dobro numa segunda fase. A automação da fábrica de Noguères foi elevada ao máximo e a sua superfície total abrange 15 hectares.

Os visitantes percorreram depois a cidade operária de Mourenx, de onde se dirigiram para o aeroporto, embarcando de regresso a Lisboa, depois de saudados pelo presidente da Camara de Comércio de Pau.

A SENTENÇA

do julgamento em Tavira deve ser ditada hoje

TAVIRA, 28 — (Pelo telefone) — Prosseguiu, esta tarde, em audiência de tribunal colectivo, sob a presidência do corregedor sr. dr. Raul Marques David, o julgamento de Silvino Corvo, acusado de autor da morte de seu pai, Joaquim Rodrigues Corvo, e de seu cunhado, José Mateus de Brito.

Na audiência de ontem, após a inquirição das ultimas testemunhas concluiram-se os debates, aguardando-se, hoje, uma declaração do delegado do Ministério Publico sobre as ultimas alegações da defesa, seguindo-se a leitura dos quesitos.

A sentença deverá ser ditada, também ainda hoje.

O ANIVERSÁRIO

da Câmara de Comércio dos E. U.

Para comemorar o aniversário da Camara de Comércio dos Estados Unidos da América do Norte, a direcção ofereceu hoje, no Hotel Tivoli, um «cocktail» a entidades oficiais americanas e portuguesas, aos sócios e diversos convidados.

Eng. Alvaro Pedro de Sousa

O «Diário do Governo» publica hoje a exoneração, a seu pedido, do cargo de vice-governador do Banco de Portugal, do sr. eng. Alvaro Pedro de Sousa, cargo que exercia por parte do Estado.

O REI APIEDOU-SE

dos motoristas

responsáveis pela morte de uma das suas filhas

AMÃ, 28. — Uma das filhas do rei Saud, da Arábia Saudita, perdeu a vida num desastre de automóvel, e outras duas filhas do soberano ficaram feridas — segundo anunciou, durante a noite, a Rádio de Meca.

O acidente deu-se quando chocaram de frente um automóvel da casa real e um automóvel particular.

A emissora acrescentou que o rei Saud tinha imediatamente perdoado aos dois condutores, que mandou pôr em liberdade. — (R.).

O CHEFE DO ESTADO

inaugura amanhã

um bairro da Sacor

O Chefe do Estado inaugura amanhã, ás 18 e 30, em Sacavém, uma notável obra social da Sacor: um bairro com 192 habitações, destinado a albergar cerca de 800 pessoas.

Para a construção deste bairro, a Sacor adquiriu os terrenos que pertenciam á Estação Agronómica Nacional, onde existiam mais de mil oliveiras, das quais, graças a precauções especiais, apenas foi necessário cortar setenta. Uma cooperativa modelarmente organizada e um posto clínico para assistência gratuita permanente, conferem aos habitantes do bairro, excelentes benefícios.

Bibliotecas Municipais

ao ar livre

Foi transferida para o jardim da Praça Afonso de Albuquerque a biblioteca que a Camara Municipal de Lisboa mantinha em funcionamento num pavilhão da Praça do Império, cujo recheio foi recentemente remodelado. Funciona todos os dias, excepto ás segundas-feiras, das 10 ás 13 e das 14 ás 19 horas.

Com a sua actual localização, mais acessível e central, deve acentuar-se sensívelmente, o numero de leitores.

REORGANIZAÇÃO

dos Serviços de Registo Criminal no Ultramar

Um decreto-lei publicado hoje no «Diário do Governo» institui, nas capitais das províncias ultramarinas, arquivos provinciais do registo criminal e policial. Nas províncias de governo-geral os arquivos provinciais constituirão uma repartição da Procuradoria da Republica.

O VOO DAS AVES

Informa-nos o sr. Joaquim Vala, residente na Avenida dos Estados Unidos da América, lote 250, 6.º, Esq., de que foi parar a sua casa um pombo-correio portador da anilha com a inscrição: «N.º 818748 — Portugal», o qual será entregue a quem provar pertencer-lhe.

...mas o dela tem a brancura OMO!

Ela fica tão contente quando as pessoas notam que a sua roupa está realmente bem lavada, mais branca! É por isso que ela usa sempre Omo! Lavada com aquela espuma abundante e eficiente de Omo a roupa fica tão bonita e bem cuidada! E dura mais tempo! Omo faz sòzinho a maior parte do trabalho da lavagem; por isso poupa tanto a roupa. Só Omo deixa a roupa como ela quer — bem lavada, perfeitamente livre de toda a sujidade, impecàvelmente limpa e por isso, mais branca!

OMO lava mais branco!

60-OM-25

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

A viuva inglesa que matou a tiro o seu segundo marido foi absolvida

LONDRES, 28 — Miriam Hill, atraente viuva que aos 48 anos voltou a casar-se com um rapaz de 19 anos, que matou a tiro, três meses depois da boda, foi ontem absolvida pelo tribunal colectivo do Staffordshire.

A ré, proprietária abastada do Chepstow, com três filhos de 12, 14 e 17 anos, do primeiro casamento, expôs as suas desditas e as suas desilusões matrimoniais: Dennis Hill embriagava-se, batia-lhe, não queria trabalhar. Miriam comprou um revólver para lhe meter medo — e manteu-o para o convencer de que não estava a brincar, um dia em que as ameaças dele redobraram.

Depoisd e uma hora de reflexão, o juri que incluia quatro mulheres, pronunciou-se pela absolvição. — (F. P.).

///

Foi prorrogado, até 31 de Maio de 1961, o prazo para a conclusão das obras de remodelação do Hotel Ofir, de Esposende.

VISITA A BADAJOZ do secretário de Estado da Agricultura

BADAJOZ, 28 — Em visita ás obras do Plano Badajoz chegou a esta província o secretário de Estado da Agricultura de Portugal, eng. Quartin Graça, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, dr. Santos Castro, pelo director-geral dos Serviços Agrícolas, eng. Botelho da Costa, pelo presidente da Junta de Colonização Interna e por outros funcionários portugueses. Era aguardado na fronteira do Caia pelo governador civil de Badajoz, e outros funcionários vindo de Madrid, para o acompanharem na visita. O sr. eng. Quartin Graça pernoitará no Parador de Mérida.

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

versidade, representantes do administrador apostólico da diocese, pelo comandante da 1.ª Região Militar, pelo da P.S.P. e Camara Municipal do Porto e outras personalidades. Viam-se ainda pessoas de destaque na assistência.

Usou da palavra, em primeiro lugar o prof. Lopes Rodrigues, presidente da A. T. N. P., que afirmou: «Duas razões fundamentais nos trouxeram aqui: comemorar mais um aniversário da Assistência e prestar homenagem de gratidão a um dos seus mais dedicados amigos, o deputado dr. Urgel Horta». Referiu-se ao aniversário da instituição fazendo a sua história e disse das razões que impuseram a sua fundação. Fez o elogio do homenageado, como médico, desportista e político. Foi depois descerrado o retrato do dr. Urgel Horta sendo-lhe feita a entrega do diploma de sócio benemérito, acto sublinhado com calorosos aplausos.

Agradeceu depois o homenageado. E por fim usau da palavra o dr. Elísio Pimenta, chefe do distrito que teve palavras de admiração para a A. T. N. P. e para o homenageado.

À noite, no Pavilhão dos Desportos, efectua-se um banquete de homenagem ao dr. Urgel Horta.

Draga-minas com avaria

Em viagem de Cobe para Tanger, arribou a Leixões o draga-minas inglês «Medoick» a fim de reparar uma avaria no motor. Também entrou naquele porto o rebocador grego «Thiseus», para se abastecer de carvão.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «O Fundo da Garrafa».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Lady Godiva».
RIVOLI — A's 21 e 30 — «A Provinciana».
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Morte de uma testemunha».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Metropolitano no espaço»
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Garotos de Londres» e «Arco do Triunfo».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Amor e uma cabana» e «Carmen».
TRINDADE — A s 15 e 30 e 21 e 30 — «A grande ilusão».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Desfolhando a Margarida».
CASINO DA PÓVOA — Variedades.
CASINO DE ESPINHO — Variedades.

O serviço de informações sobre impostos

(Continuação da página central)

patamar que dá acesso ao gabinete do director do Serviço, sr. dr. António Monteiro Guerreiro, onde terão acesso, sem burocracia e sem um anacrónico espírito hierarquico, todos os contribuintes que necessitem dos seus conselhos autorizados ou dos seus esclarecimentos inteligentes. Alguns «maples» e um sofá, ainda no patamar que dá acesso ao gabinete, estão de prevenção para os contribuinte ou visitantes que hajam de aguardar.

O Serviço de Informações Fiscais é o segundo da Europa

O Serviço de Informação Fiscal é o primeiro departamento deste tipo que se instala no nosso País. Na Europa, apenas temos notícia de um serviço identico em França. Nele se reunem todas as técnicas estudadas e experimentadas, particularmente no estrangeiro, pelas empresas privadas, obrigadas a criar, pelas exigências da concorrência, um espírito de serviço nos seus empregados. Procura-se com este Serviço desenvolver a consciência cívica dos nossos contribuintes, fazendo compreender que o imposto é imperativo colectivo e resulta sempre em vantagem pessoal; informando e esclarecendo as prescrições da lei; facilitando o cumprimento das obrigações fiscais do contribuinte. O Serviço de Informações Fiscais é um sopro de renovação nos nossos serviços publicos. Marca a aquisição ou a renovação de uma mentalidade diferente nas relações humanas adentro da administração publica. Evidente até no seu horário: o Serviço funciona das 9 e 30 ás 12 horas; das 14 ás 18 horas (ao sábado, das 9 e 30 ás 13 horas). Um horário adaptado ás necessidades dos contribuintes de todas as actividades e profissões.

Os ministros da Presidência e Finanças inauguram o novo serviço

O Serviço de Informações Fiscais fica hoje inaugurado, depois da visita, marcada para o fim da tarde, dos ministros da Presidência e das Finanças, subsecretários do Orçamento e do Tesouro e directores-gerais do Ministério das Finanças, além de outros funcionários.

EXCURSÕES

NO PAIS

LISBOA VAI AO NORTE

Programa excepcional — 10 dias maravilhosos — A excursão mais apetecida — Nunca se fez igual. Tomando parte nesta excursão e na de Lisboa vai ao Sul ficará conhecendo tudo o que de belo existe no nosso País, de Valença do Minho a Faro

DE 30 DE JULHO A 8 DE AGOSTO
Partida ás 14 horas de sábado, 30

Visitando, em verdadeira excursão (tudo com tempo para ver): Beiras, Trás-os-Montes e Alto Douro, Minho, Douro Litoral, Beira Litoral, por Abrantes, Castelo Branco, Barragem Marechal Carmona, Idanha-a-Velha, Medelim, Aldeia de Monsanto (a Aldeia mais portuguesa de Portugal), Penamacor, Meimoa, Peroviseu, Covilhã, Serra da Estrela (visita de tudo o que é de interesse turístico), Guarda, Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo, Freixo de Espada-á-Cinta, Mogadouro, Barragem do Picote, Miranda do Douro, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Vila Pouca de Aguiar, Pedras Salgadas, Vidago, Chaves, Barragens da Venda Nova, de Salamondre e da Caniçada, Braga (Bom Jesus e Sameiro), Monção, Valença, Viana do Castelo (Santa Luzia), Vila do Conde, Foz do Douro, Porto, Guimarães, Amarante, Vila Real, Lamego, Viseu, Termas de São Pedro do Sul, Vouzela, Tondela, Santa Comba Dão, Penacova, Luso e Buçaco, Curia, Coimbra, Figueira da Foz, Monte Real, Nazaré e Alcobaça

À MAJESTOSA SERRA DE SINTRA

SEGUNDA-FEIRA, 1 DE AGOSTO, 65$00 e 120$00

Visitaremos o Palácio Real de Queluz, Lagoa Azul, Sintra, Monserrate e Palácio da Pena, Praia das Maçãs, Azenhas do Mar, Cabo da Roca, Boca do Inferno, Estádio Nacional, etc.

DADO QUE NA VÉSPERA (DOMINGO), OS N/ ESCRITÓRIOS ESTÃO FECHADOS, PODE ADQUIRIR O SEU BILHETE NA ALTURA DA PARTIDA, QUE SERÁ ASSEGURADA COM QUALQUER NUMERO DE AUTOCARROS

MAFRA — ERICEIRA — SINTRA

TERÇA-FEIRA, 2 DE AGOSTO, 70$00 e 130$00

Por Torres Vedras, Praia de Santa Cruz, Mafra, Ericeira, Azenhas do Mar, Praia das Maçãs, Sintra (Palácio e Pena), Cabo da Roca, Guincho, Boca do Inferno e Cascais

PENICHE e BALEAL

QUARTA-FEIRA, 3 DE AGOSTO, 70$00 e 130$00

Por Torres Vedras, Vimeiro, Praia da Areia Branca, Cabo Carvoeiro, Senhora dos Remédios, Peniche, Praia do Baleal, Obidos, Foz do Arelho, Caldas da Rainha e Alenquer

SESIMBRA — ARRÁBIDA — FIGUEIRINHA

QUINTA-FEIRA, 4 DE AGOSTO, 70$00 e 170$00
Por Cacilhas, Almada, Cristo-Rei, Cabo Espichel, Sesimbra, Portinho da Arrábida, Serra da Arrábida, Praia da Figueirinha, Setubal, Palmela, Montijo, Alcochete, Benavente, Vila Franca de Xira, etc.

CASTELO DE ALMOUROL, OLHOS DE ÁGUA (nascente) e LAPAS MOURAS

(O ALGARVE NO RIBATEJO)

QUINTA-FEIRA, 4 DE AGOSTO, 90$00 e 120$00
Por: Santarém, Quedas do Alviela e Tancos Civil, com almoço á discrição no Restaurante Típico Almourol, servido á Beira-Tejo. A visita ao encantador Castelo de Almourol será feita de barco

Comemorações henriquinas

LAGOS

Assistindo á Grandiosa Parada Naval no Promontório de Sagres e fazendo também um lindo passeio ao Algarve

DIAS 6 E 7 DE AGOSTO, 200$00 e 400$00
Partida ás 14 horas de sábado

TRIÂNGULO TURÍSTICO

PORTALEGRE, MARVÃO, C. VIDE

DIAS 6 E 7 DE AGOSTO, 150$00 e 450$00

Por Montemor-o-Novo, Evora, Vila Viçosa, Elvas, Campo Maior, Portalegre, Marvão, Castelo de Vide, Barragem de Belver, Abrantes, Castelo de Almourol e Benavente

FÁTIMA — Peregrinação

EM 12 E 13 DE AGOSTO, 120$00

Os nossos autocarros estão á disposição dos Srs. Peregrinos durante toda a noite, a cerca de 100 metros da Capelinha das Aparições

VALE DO VOUGA E SERRA DO MARÃO

DIAS 13, 14 E 15 DE AGOSTO, 300$00 e 650$00
Partida ás 14 horas de sábado, 13

Por: Caldas da Rainha, Alcobaça, Leiria, Coimbra, Agueda, Caramulo, Vouzela, Castro Daire, Lamego, Régua, Mesão Frio, Marco de Canaveses, Penafiel, Paredes, Valongo, Porto, S. João da Madeira, Vale de Cambra, Gralheira, Santa Cruz da Trapa, S. Pedro do Sul, Viseu, Tondela, Santa Comba Dão, Luso, Montemor-o-Velho, Figueira da Foz, Marinha Grande, Nazaré, etc.

VALE DO VOUGA

DIAS 14 E 15 DE AGOSTO, 280$00 e 550$00

Partida ás 7 horas, por: Benavente, Almeirim, Golegã, Abrantes, Portas de Ródão, Castelo Branco, Fundão, Covilhã, Teixoso, Guarda, Celorico da Beira, Viseu, S. Pedro do Sul, Vouzela, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Mira, Figueira da Foz, Leiria, Batalha, Alcobaça, Nazaré, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha, etc.

FESTAS DA SENHORA DA AGONIA EM VIANA DO CASTELO

DE 19 A 22 DE AGOSTO, 300$00 e 800$00

Assista ás mais típicas e coloridas festas minhotas, tomando parte nesta excursão de rico itinerário

LISBOA VAI AO SUL

DE 20 A 29 DE AGOSTO, 650$00 e 2.500$00

A mais completa excursão a Sul do Tejo, Tomando parte nesta excursão e na de Lisboa vai ao Norte ficará conhecendo tudo o que de belo existe no nosso lindo País, de Faro a Valença do Minho

Por: Costa do Sol, Cabo da Roca, Sintra, Monserrate, Pena, Ericeira, Obidos, Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha, Fátima, Tomar, Castelo do Bode, Abrantes, Barragem de Belver, Barragem de Nisa, Castelo de Vide, Senhora da Penha, Marvão, Portalegre e Serra, Campo Maior, Elvas, Vila Viçosa, Borba, Estremoz, Evora Monte, Evora, Monsaraz, Moura, Serpa, Beja, Mértola, Castro Marim, Vila Real de Santo António, Praia de Monte Gordo, Tavira, Olhão, Faro, Estói, S. Brás de Alportel, Loulé, Praias da Quarteira e Albufeira, Barragem de Silves, Silves, Portimão, Praia da Rocha, Caldas de Monchique, Fóia, Barragem da Bravura, Sagres, S. Vicente, Odemira, Vila Nova de Milfontes, Barragem de Campilhas, Sines, Santiago do Cacém, Barragem Salazar, Setubal, Palmela, Portinho da Arrábida, Sesimbra. Cabo Espichel, Costa de Caparica, Almada e Cristo-Rei

AO ESTRANGEIRO

MADRID

Visitando a maravilhosa Serra do Guadarrama, o monumental Vale dos Caidos e lindíssimo Mosteiro de São Lourenço do Escorial

DE 13 A 17 DE AGOSTO, 400$00 e 900$00

5 DIAS EM PARIS

SALAMANCA — SAN SEBASTIAN — BIARRITZ — BORDEUS — VALE DO LOIRE (e os seus Castelos) — CHARTRES — VERSAILLES — PIRENEUS — COSTA BRAVA — BARCELONA — MADRID — 4 circuitos em Paris

DE 16 A 31 DE AGOSTO, 1.350$00 ou 5.500$00

BALEARES

MADRID — VALÊNCIA — BARCELONA — ZARAGOZA. Linda viagem com visita á grande Ilha Maiorca

DE 21 A 30 DE AGOSTO, 1.000$00 ou 3.500$00

COSTA DEL SOL

SEVILHA — CÁDIS — TÂNGER — MÁLAGA — MURCIA — ALICANTE — VALÊNCIA — MADRID
Encantadora viagem por toda a Costa Sul de Espanha

27 DE AGOSTO A 6 DE SETEMBRO
950$00 e 4.300$00

ANDALUZIA

ARACENA — SEVILHA — CORDOBA — GRANADA. Grande viagem, com visita aos ciganos de Sacro Monte, com todo o seu pitoresco e folclore

DE 4 A 9 DE SETEMBRO, 550$00 ou 2.500$00

LONDRES — PARIS — MADRID

SALAMANCA — BIARRITZ — BORDEUS — LE MANS — DOVER — ORLEANS — TOULOUSE S. SEBASTIAN — MÉRIDA, etc.

Visite de uma só vez 3 grandes capitais. Os nossos autocarros acompanham os Srs. Excursionistas na travessia do Canal da Mancha até Londres

DE 5 A 24 DE SETEMBRO, 1.900$00 ou 8.500$00

ESPANHA — FRANÇA MÓNACO — SUÍÇA

SALAMANCA — BURGOS — BIARRITZ — BORDEUS — VALE DO LOIRE E CASTELOS — Paris 5 dias — MONTANHAS DO JURA — NEUCHATEL — LAUSANNE — GENEVE — MONTE BRANCO — CHAMONIX — ALPES — ESTRADA DE NAPOLEÃO — GRENOBLE — NICE — MONTE CARLO — COSTA AZUL — MARSELHA — BARCELONA — MADRID, etc.

Linda viagem, como nunca se fez, pelas montanhas e lagos da Europa

DE 11 DE SETEMBRO A 5 DE OUTUBRO
2.200$00 ou 9.500$00

PIRENÉUS

SALAMANCA — BURGOS — S. SEBASTIAN — BIARRITZ — LOURDES — PAU — TARBES — PERPIGNAN — COSTA VERMELHA — COSTA BRAVA — BARCELONA — MADRID, etc., etc.
Encantadora viagem visitando o santuário de Lourdes e os Pirenéus de Costa a Costa

DE 12 A 19 DE SETEMBRO, 950$00 e 3.500$00

COSTA CANTÁBRICA

COMPLETA VISITA À GALIZA — ASTÚRIAS — LEÃO — CASTELA

Por: Coimbra, Porto, Valença do Minho, Porriño, Vigo, Redondella, Pontevedra, Santiago de Compostela, La Coruña, Vilalba, Oviedo, Santander, Burgos, Valladolid, Leon, Astorga, Orense, Verin, Chaves, etc.

DE 17 A 25 DE SETEMBRO, 650$00 ou 2.800$00

Todas as nossas viagens foram criteriosamente estudadas pelos nossos Serviços de Turismo. Tudo com tempo para apreciarmos

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES NA

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — Telefs. 726116 e 726115

Por conveniência pode levantar o seu bilhete not Largo Martim Moniz, 14

Patrice Lumumba

discutirá hoje em Washington com o presidente do Banco Mundial

o auxílio financeiro ao seu país

WASHINGTON, 28 — O primeiro-ministro congolês, Patrice Lumumba, aproveitou esta manhã o tempo em que não esteve ocupado com conferências de carácter político para visitar, no Monte Vernon, a residência de George Washington, o primeiro-presidente dos Estados Unidos.

Após essa visita, Lumumba observou o gigantesco monumento na margem do Rio Potomac, em honra do presidente Lincoln.

O chefe congolês, que procura obter auxílio técnico e financeiro para o seu país, começa depois do almoço as diligências para conseguir esse objectivo.

Lumumba visitará Eugene Black, presidente do Banco Mundial, com quem discutirá o auxílio ao seu país. Mais tarde, discursará durante uma conferência com a Imprensa — (R.).

DECLARAÇÕES DO EMBAIXADOR AMERICANO NO CONGO

NOVA YORK, 28 — Ceare Timberlake, embaixador dos Estados Unidos no Congo, chegou a noite passada, de avião, a esta cidade, a caminho de Washington, para consultas. Timberlake disse a jornalistas que a situação no Congo «estava, de momento, dominada».

Ao ser lhe pedido que pormenorizasse a sua declaração, o embaixador acrescentou, que 30.000 Brancos tinham fugido do Congo, deixando «infelizmente» no país poucos congoleses capazes de preencherem os seus lugares.

Timberlake disse ainda que tinham fechado grandes companhias e que o desemprego se estava a transformar num problema sério. Os Congoleses estão a perder o seu poder de compra e, além disso, embora os víveres se encontrem à venda, o problema da distribuição tornara-se grave.

O embaixador concluiu: «Quando as pessoas têm fome, provocam sarilhos». — (R.).

O «SR. H» PASSOU EM BRAZZAVILLE

BRAZZAVILLE, 28 — O secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, chegou a esta cidade, capital da Republica do Congo (francês), num avião holandês, que o trouxe de Bruxelas.

Hammarskjoeld, que não fez declarações aos jornalistas, foi recebido no aeroporto pelo presidente Fulbert Youlou e por vários ministros do Governo congolês. Encontravam-se também presentes Ralph Bunche e o general von Horn, que vieram de Leopoldvile para receber aqui o secretário-geral da O. N. U.

Hammarskjoeld e a sua comitiva seguiram imediatamente de automóvel para o porto de embarque de Brazzaville, onde tomaram o «ferry boat» para Leopoldville. — (R.).

A CHEGADA A LEOPOLDVILLE

LEOPOLDVILLE, 28 — Centenas de Congoleses aclamaram hoje o secretário-geral das Nações Unidas, gritando alguns deles «Liberte o Congo», quando Hammarskjoeld chegou a esta cidade para efectuar conversações sobre o futuro do Congo com os dirigentes políticos negros.

O «sr. H» foi saudado por uma guarda de honra formada por tropas de Ghana, e ao longo do percurso centenas de Negros agitavam cartazes em que se lia «abaixo Tshombe», «Queremos um Congo unido» e «Fora com as tropas belgas». O secretário-geral das Nações Unidas sorria para a multidão, que o aplaudiu com entusiasmo.

Hoje ainda, Hammarskjoeld deve encontrar-se com o presidente Kasavubu. — (R.).

AS RAZÕES DA INDEPENDÊNCIA DA KATANGA

ELISABETHVILLE, 28 — «Proclamámos a independência da Katanga para salvar vidas humanas, haveres e, também, os benefícios da civilização que nos proporcionaram» — declarou em nome do Governo e na ausência do primeiro-ministro Tshombé, o ministro das Obras Públicas, Evaristo Kimba.

«Não compreendemos a atitude dos membros da oposição: as vezes, declaram que estão de acordo connosco, e a seguir, depois de pedirem conselho a certos Europeus, a soldo de países estrangeiros, comunicam-nos o seu desacordo».

Declarou mais adiante: «Quanto às prisões, houve algumas. Mas nós só prendemos os provocadores estrangeiros ou os fomentadores da desordem a soldo de potências estrangeiras. A verdade é que a oposição quer proteger os malfeitores e não deseja a paz».

Os representantes dos pequenos grupos aliados do Conakat (partido de (Tshombé) reiteraram a sua confiança no Governo. — (F. P.).

A Inglaterra reforça

a guarnição do Kénia

LYNEHAM (Inglaterra), 28. — Partiram hoje para o Quénia, de avião, mais 300 homens do primeiro batalhão do Regimento do Duque de Wellington, que vão reforçar a guarnição daquela colónia britanica. — (R.).

A SITUAÇÃO NA RODÉSIA DA SUL

SALISBURY (Rodésia do Sul), 28 — Segundo um comunicado conjunto emitido a noite passada por «sir» John Moffat, chefe do Partido da Rodésia do Norte, e por Harry Franklin, membro do Conselho Legislativo, a secção da Rodésita do Norte do Partido Central de Africa desassociou-se da acção que se anunciou ter sido tomada pelo chefe federal daquele partido, R. S. Garfield Todd, de pedir ao Governo britanico que suspendesse a constituição da Rodésia do Sul e enviasse tropas para restabelecer a paz no território.

A comunicação acrescenta que cada partido territorial é autónomo, não se tratando, por isso, de uma questão de divisão entre chefes do partido. — (R.).

JULGAMENTOS EM BULAWAYO

BULAWAYO (Rodésia do Sul), 28. — Um informador da Polícia revelou hoje que 413 Africanos compareceram perante tribunais desta cidade acusados de terem tomado parte nas violências registadas na semana passada. As acusações incluem também a participação nos saques.

O mesmo informador disse que o numero de Africanos detidos continuará a aumentar á medida que a Polícia descubra na sua posse objectos roubados durante os saques. — (R.).

EXERCÍCIOS MILITARES NA ÁFRICA DO SUL

NAÇÕES UNIDAS Nova York), 28 — A Comissão do Sudoeste Africano apelou, durante a noite, para que o Governo da Africa do Sul cesse os «Exercícios militares» no território, que a União administra por mandato da antiga Sociedade das Nações.

Num relatório que vai ser apresentado á Assembleia Geral da O. N. U., a comissão alude ao uso de aviões, nos ultimos meses, por parte do Governo da Africa do Sul, para assustar e dispersar multidões». — (R.).

O III CONGRESSO MUNDIAL DOS PROFESSORES EM CONAKRY

CONAKRY (Guiné), 28 — O presidente da Republica da Guiné, Sekou Toure, deu, a noite passada, as boas-vindas a mais de 100 professores de 26 países, que vêm assistir ao terceiro congresso mundial dos professores, que se realiza nesta capital.

Espera-se que cheguem mais professores de um total de 50 nações. As maiores delegações não africanas são as de Cuba, do Equador, do Chile e do México. — (R.).

A África do Sul vende barato o material de guerra

BERNA, 28. — O Governo suiço anunciou hoje, no Parlamento Federal, que se propõe comprar cem tanques «Centurion» e outro equipamento militar á Africa do Sul, no valor de 66 milhões de francos suíços.

O Governo salienta que se trata de uma oportunidade unica, pois cada tanque custará á Suiça 373.000 francos, quando o seu preço actual, novos, é de 830.000 francos.—(R.).

Tiroteio

durante duas horas num ponto da fronteira turco - russa

ISTAMBUL, 28. — Guardas fronteiriços turcos e russos travaram tiroteio durante quase duas horas, na terça-feira, á noite, próximo de Savsat, na Turquia Oriental — segundo notícias da Imprensa recebidas hoje em Istambul.

O administrador local de Savsat, próximo de Borcka, disse que não tinha havido vítimas.

Os guardas turcos tinham pedido o santo e senha quando viram cinco pessoas aproximar-se, vindas de território russo. Como não obtivessem resposta, abriram fogo, e estabeleceu-se o tiroteio.

Este é o primeiro incidente fronteiriço assinalado entre os dois países depois da queda do regime de Menderes, em Maio passado. O Governo soviético já reconheceu o novo Governo provisório do general Cemal Gursel. A Russia disse que tem esperanças de melhorar as suas relações com o seu vizinho meridional — que é membro da Organização do Tratado do Atlantico Norte.

O ultimo incidente fronteiriço deu-se em Agosto do ano passado. — (Reuter).

Henry Cabot Lodge

é o candidato republicano à vice-presidência dos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

venção propôs que a votação fosse considerada unanime, moção que foi aprovada.

Nixon iniciou imediatamente conversações com 25 chefes do Partido e escolheu o seu companheiro na campanha eleitoral, que será candidato á vice-presidência.

Os delegados sulistas e outros conservadores decidiram não travar luta aberta contra o programa acerca dos direitos civis para os Negros. Este foi mais além do que pretendiam, mas, mesmo assim, ficou a certa distancia das propostas originais de Nixon-Rockefeller, apresentadas depois da sua reunião secreta da semana passada em Nova York.

O triunfo do actual vice-presidente quer dizer que as eleições de Novembro serão disputadas entre jovens, visto que Nixon tem 47 anos, e o candidato democrático, apenas 43.

O senador Kennedy, que se encontra de férias em Massachusetts, foi deitar-se sem aguardar que se anunciasse o resultado da Convenção Republicana. Também não viu Nixon dizer pela TV: «Tenho um grande respeito pelo senador Kennedy. A campanha será bastante dura».

Acerca da sua nomeação, Nixon afirmou: «E' uma tremenda responsabilidade, muito difícil de suportar».

A sessão de recomeço dos trabalhos do Senado, no dia 8 de Agosto, assinala para todos os efeitos, o início da campanha eleitoral.

E' provável que a complexa questão de direitos civis para os Negros constitua um foco de luta no Congresso, durante a qual o senador Kennedy e o senador Lyndon Johnson entrarão na ofensiva para provar as suas qualidades de chefia.

A escolha de Cabot Lodge pelo vice-presidente Nixon, que tinha sido prevista durante toda a semana, foi anunciada numa conferência de Imprensa, depois de uma reunião de duas horas e meia entre Nixon e os chefes do Partido.

Depois da comunicação, Nixon disse que as perspectivas de a Convenção aceitar Lodge como candidato á vice-presidência eram boas, pois tinham estado representados na reunião em que Lodge foi escolhido, todos os sectores do Partido. Na verdade a escolha de Nixon é automáticamente imposta á Convenção.

Nixon disse que iria perguntar a Lodge se estava disposto a servir o Partido. Aparentemente, Lodge está nessa disposição, e aguarda a chamada telefónica de Nixon. Os jornais de hoje já têm fotografias dele, a fazer a mala para seguir, de avião, para Chicago — (R.).

FAUBUS PERMANECE GOVERNADOR DO ARKANSAS

LITTLE ROCK (Arkansas), 28. — O governador Orval Faubus, que se evidenciou por se ter recusado a acatar as ordens dos tribunais, que impõem a abolição da discriminação racial nas escolas, é o primeiro governador do Estado de Arkansas que consegue ser indigitado para o seu quarto mandato consecutivo.

Conhecidos já os resultados, não oficiais, de 2.328 dos 2.356 distritos eleitorais, a posição dos cinco candidatos a governador do Arkansas, nas eleições primárias do Partido Democrático, é a seguinte: Orval Faubus — 393.016 votos; Joe Hardin — 61.965; Bruce Bennett — 56.970; H. E. Williams — 32.339; Hal Millsapp Junior — 9.563. — (A. N. I.).

VACA MARINHA

abatida na Alemanha

WESTERLAND (Alemanha Federal), 28. — O caçador de focas Kurt Detiefs abateu a tiro, ao largo da costa da ilha de Sylt, a oeste do Schleswig Holstein, uma vaca marinha que pesava cerca de 750 quilos e tinha 4 metros de comprimento.

Peritos afirmaram que o animal deve ter vindo do Artico. — (R.).

UM INCÊNDIO ameaça uma base de mísseis «Nike»

LOS ANGELES (Califórnia), 28. — Um grande incêndio, que deflagrou, ontem, nos montes de San Fernando, ameaça as instalações militares de mísseis «Nike» e destruiu já centenas de hectares de ricas florestas.

Todas as brigadas de bombeiros de Los Angeles e de outras cidades próximas, assim como soldados e voluntários, tomam parte no combate ao incêndio, que está a alastrar assustadoramente. — (A. N. I.).

O «GRANDE PRÉMIO VILAR»

Mário Silva (F. C. P.)

arrebatou a camisola amarela a Alves Barbosa

Os corredores partiram de Castelo Branco ás 10 e 10, para disputar a 3.ª etapa, na distancia de 114 quilómetros, não tendo alinhado António Pisco, Francisco Valada e Mário Jordão, todos do «Águias» de Alpiarça, por decisão dos seus dirigentes, em virtude do forçado abandono de António Pisco, que se encontra a prestar serviço militar.

Logo á saída de Castelo Branco, o «portista» Mário Silva ensaiou uma «fuga» e pouco depois, foram no seu encalço Henri Eitek, Manuel Castro, Agostinho Brás e Eugénio Santos. Este, porém, não aguentou o andamento e deixou-se alcançar pelo pelotão.

Aos 20 quilómetros de prova, o avanço dos fugitivos era de 3 m. 30 s. sobre o pelotão.

Henri Sitek gastou 55 m. 11 s. para fazer os 33 quilómetros, mas como a média mínima exigida era de 45 quilómetros-horários, levou mais 4 m. 49 s., pelo que, mais uma vez, o prémio ficou na organização.

O pelotão, entretanto, continuava a atrasar-se e chegou áquele local 5 m. 45 s. depois.

Só depois da descida da Serra retomámos o contacto com o pelotão, que continuava a marchar com tal calma que o seu atraso passara para 8 minutos.

A 45 quilómetros da meta a ideia geral era de que se tornava difícil os fugitivos serem alcançados.

No pelotão, apenas os homens do Sangalhos «puxavam», limitando-se os restantes a uma defensiva injustificada, em especial no que respeita ao Benfica, a unica equipa que não tinha representações no grupo da frente.

A meio da escalada da Serra da Estrela, Mário Silva arrancou bruscamente e deixou para a retaguarda os seus companheiros, para atingir o Alto da Cruz, onde se verificou nova contagem para o Prémio da Montanha.

Mário Silva, ao fim e ao cabo, cortou o fio da meta da chegada em primeiro lugar, com um avanço de 7 minutos sobre o horário,

JUSTINO CORREIA

ORDEM DA CHEGADA à Guarda

	H.	M.	S.
1.º — Mário Silva (F. C. P.)	3	23	—
2.º — Agost. Brás (Spt.) ...	3	29	—
3.º — Sousa Cardoso (F.C.P.)	3	29	10
4.º — A. Pedro Jor. (Spt.)		m.	t.
5.º — I. Rosário (Bfc.)		m.	t.
6.º — J. P. Carvalho (Spt.)		m.	t.
7.º — Alves Barbosa (Sang.)		m.	t.
8.º — M. Graça (Spt.)		m.	t.
9.º — A Carvalho (Spt.) ...		m.	t.
10.º — Sousa Santos (F.C.P.)		m.	t.
11.º — F. Marinho (Acad.), Fernando Silva (Sang.), M. Simões (Bfc.), Joaq. Carvalho (Acad.), J. Brito (Bfc.), C. Carvalho (F. C. P.), Peixoto Alves (Alvoar), M. Melo (Acad.), Frg. Santos (Bfc.), Lour. Mendes (Ovar) e V. Cristóvão (Spt.)		m.	t.

A classificação geral à chegada à Guarda

1. — Mário Silva	26	15	40
2. — Alves Barbosa	26	15	50
3.º — J. P. Carvalho (sp.)	26	16	10
4.º — H. Rosário (Bfc.)	26	16	17
5.º — Sousa Cardoso	26	16	35
6.º — Sousa Cardoso	26	16	46
7.º — Manuel Graça	26	16	58
8.º — Lour. Mendes	26	17	00
9.º — Manuel Simões ...	26	17	04
10.º — Francisco Marinho	26	17	21
11.º — Joaq. Carvalho ...	26	18	09
12.º — A. Pedro Junior...	26	21	48
13.º — C. Carvalho	26	22	25
14. — Peixoto Alves	26	23	52
15.º — Manuel Melo	26	25	19
16.º — João Brito	26	26	53
17.º — Fernando Silva ...	26	30	53
18.º — Eug. Santos	26	33	26
19. — J. Anastácio	26	36	01
20. — V. Cristóvão	26	38	10

Isabel II

presidiu a uma sessão do Conselho Privado

LONDRES, 28. — A rainha Isabel presidiu a uma reunião do seu Conselho Privado para dar execução ás modificações governamentais anunciadas ontem, á noite, pelo primeiro-ministro MacMillan. Os ministros abrangidos pela remodelação ministerial estiveram no palácio de Buckingham, a assistir á reunião.

A rainha, que interrompeu as suas férias em Goodwood, no Sussex, devido á reunião do Conselho, chegou, de automóvel, a Londres, depois de ter assistido á ultima corrida de cavalos de ontem, em Goodwood, e hoje deve regressar ainda a tempo de assistir á primeira corrida do dia. — (R.).

DOMINGO, 31 DE JULHO
EXCURSÃO DA C. P.
a LEIRIA
em colaboração com a camionagem em serviço combinado
3.ª classe — Esc. 68$50

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 105

O PRETO NO BRANCO

PAISAGENS

de RAMADA CURTO

Esta paisagem é no alto de uma colina a que os habitantes das aldeias próximas chamam o alto de S. Gens. No local não há nenhuma capela sob a invocação deste S. Gens ou de qualquer outro santo. E' uma colina solitária e deserta. Apenas lá se vê uma grossa coluna de granito que sustenta um prato grande e redondo também de granito. Dá a impressão o tosco monumento que tem qualquer coisa de misterioso, que é um «menhir» ou «cromelech» como aqueles que dizem que há nas planícies da Bretanha. De resto eu nunca me perdi na Bretanha. Tenho lido e tenho visto nos livros com imagens. Isto passa-se no distrito de Santarém, capital do Ribatejo, cidade onde se vê das Portas do Sol, o Tejo que é um rio e nas planícies bretãs vê-se o Oceano. Por aqui nunca houve druidas o que há é campinos e touros. Nem ao menos, junto do misterioso monumento de S. Gens houve um convento de religiosos regulares diferentes dos druidas. Conheço o «menhir» da colina de S. Gens desde rapaz. Para que servirá aquela coluna e o seu enorme prato de granito?

Tenho-me lembrado que juntando lenha sobre o prato e fazendo uma fogueira com ela via-se o clarão da fogueira muitas léguas em redor. Seria como que um farol o seu clarão. Chama viva e isolada podia orientar, marcar distancias servir para o mesmo para que servem os farois. Ainda hoje não sei o que é aquilo, que deve ter séculos ali, isolado no alto de S. Gens. Nunca fui arqueólogo. Não admiro coisas velhas, nem coisas, nem mulheres, que são velhas como eu. Quanto ás novas admiro-as com discrição porque se sou do tempo das primeiras, estas é que já não são do meu tempo. Mas sempre gostei muito daquela colina solitária e deserta, onde o olhar abrange até aos confins do horizonte como quando a abóbada azul do céu se junta com o mar. E' como se eu estivesse diante de um mar. Para além da distancia e da linha de céu e mar, tem de

(Continua na ultima página)

"Thelonious Monk"

uma novela

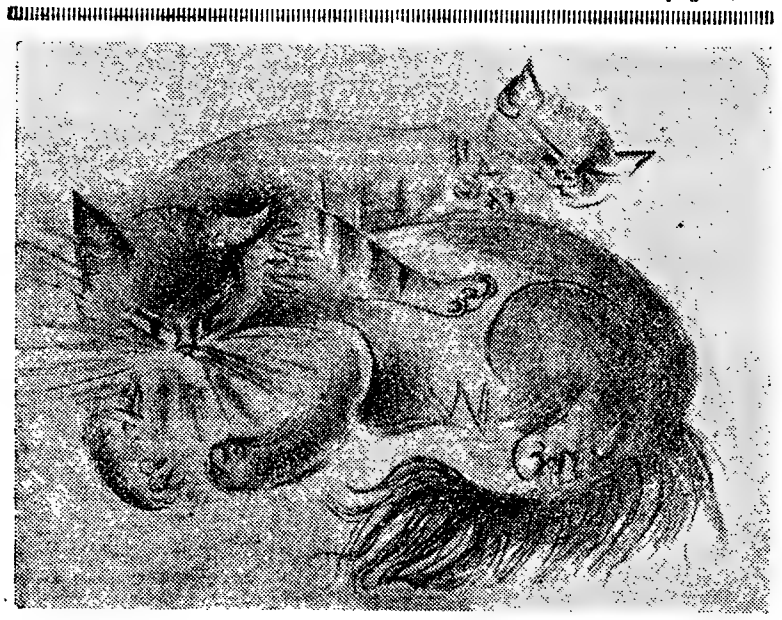
de Artur Portela (Filho)

O nosso camarada de redacção Artur Portela (Filho), autor de «Feira das Vaidades», colectanea de crónicas publicadas na «Vida Literária», suplemento do «Diário de Lisboa», e de «A gravata berrante», livro de contos, reuniu, num outro volume, nova série de crónicas da mesma secção, que a «Atica» vai editar, em Outubro, e terminou uma novela, «Thelonious Monk», cuja acção decorre no nosso meio literário. Esta novela virá a lume ainda este ano.

Os dez «best-sellers» franceses de Junho

Pierre Daninos é o autor mais vendido em França, no mês de Junho. O seu livro «Un certain M. Blot» é o primeiro da lista dos dez «best-selleres» franceses de Junho. Seguem-se «La Fête», de Roger Vailland, «Les mains du miracle», de J. Kessel, «Chaque homme dans sa nuit», de Julien Green, «Cléa», de Lawrence Durrel, «Peinture fraiche», de R. Escarpit, «Les Centurions», de J. Lartéguy, «Histoires abominables», de Alfred Hitchcocks, «La Promesse de l'aube», de Romain Gary, e «Nord», de Céline.

Cabeça n. 2 (1916) de Naum Gabo



«Gatinha com filho», de Nily Possoz

A meditação no Oriente e no Ocidente

por ALFREDO MARGARIDO

Quando os eixos em que assentavam as linhas das relações habituais entre o Ocidente e o Oriente começaram a desabar, com o estrondo que se sabe logo apareceu como imediatamente necessário, o estudo das formas que diferenciam entre si — e de modo tão profundo — os valores do Oriente, como medida necessária para um bom entendimento entre os dois blocos. Um texto de Fai son Youn, abre-nos o caminho para a compreensão dos valores orientais: «A lei que o rei depositou no coração do pobre

(Continua na ultima página)

O 3.º centenário do nascimento de D. Defoe, o autor de "Robinson Crusoe" comemorado com uma exposição em Londres

por FRANCIS WATSON

Para além de um dos vultos mais puros e mais universais da literatura, recortado num esplendor tropical, temos de procurar a sombra do seu criador. As próprias ambiguidades de Crusoë são elementos que nos esclarecem sobre o seu criador. Contudo Daniel Defoe, fugidiço para os seus inimigos, oculto em nuvens para o próprio genro, está ainda envolvido em penumbra, apesar de haver decorrido três séculos sobre o seu nascimento e terem sido publicados numerosos estudos sobre a sua obra.

Serão, de facto, trezentos anos? Não há qualquer registo que o prove, mas, após longas polémicas, assentou-se em que 1660 foi o ano do nascimento de Defoe, em Fore-street, na «City» londrina. A data talvez não interessasse muito se não fosse um problema de interesse: dos terríveis acontecimentos do Verão de 1665, em que Londres foi assolada por uma peste, de que se recordaria o autor no «Diário do Ano da Peste». Este problema da data também interessa aos organizadores de comemorações centenárias. Sem uma data de nascimento em que pudesse confiar, a freguesia londrina de Stoke Newington escolheu 7 de Maio para inaugurar a sua Exposição de Defoe — e foi uma escolha acertada pois, Maio de 1960 foi o ano e o mês da restauração da monarquia inglesa na pessoa de Carlos II.

Isto traz-nos ao espírito o grande mastro da festa da Maia erguido no Strand. Samuel Pepys, que deixou tudo isso registado no seu diário, enfrenta-nos na exposição entre o primeiro grupo de contemporaneos de Defoe: Wren, Newton, Locke, Dryden, Congreve e Vanbrugh; e entre esses grandes vultos vê-se também o rosto solene de Samuel Annesley, que deu ao jovem Defoe uma boa educação na sua Academia Não-Conformista, situada no prado perto de Stoke Newington. O rei regressava, os teatros reabriram, os puritanos e não-conformistas ficaram expostos (mesmo no reinado de um monarca tão indulgente) ao isolamento político, social e literário. Descendente de famílias não-conformistas, Defoe era um intruso por nascença. Estavam fechados para ele a universidade e profissões que não fossem a de pregador de uma igreja não-anglicana ou o comércio. Preferiu a ultima alternativa e permaneceu pregador provocando o desespero dos seus oponentes. O comércio — esse recurso poderoso dos excluidos — atraiu-o, arruinou-o e tornou a atraí-lo, através de todas as vicissitudes da sua vida. Escreveu durante os reinados de quatro soberanos, o primeiro dos quais, o holandês Guilherme, estrela de esperança para a classe média protestante e ajudou a pôr na mão de Defoe mais uma arma contra um ambiente hóstil: o jornalismo político. E' estranho que entre todos os retratos que os bibliotecários de Stoke Wewington têm coleccionado, referentes a uma grande época da Literatura e da História, só um ou dois são de pessoas que, podemos ter a certeza, conheceram Defoe. No entanto, uma dessas pessoas foi o próprio Rei Guilherme encontro que o escritor lembrava sempre com orgulho.

Havia ainda outro incentivo á ambição de Defoe — o êxito literário, que o levou a escrever livros e folhetos cujo numero é agora avaliado em uns 400 ou 500 (mais linhas de poesia do que Milton). Ou seria apenas para pagar as dívidas? Diga-se o que se disser, a coisa mais estranha que poderia ter acontecido aos grandes escritores contemporaneos de Defoe — Pope, Swift, Addison e os outros — são os seus retratos se encontrarem agora pendurados numa parede em Stoke Newington em honra de Daniel Defoe, o sinuoso panfletário, o agente secreto, o autor de livros para velhotas, criadas e marujos (como eles diziam sarcásticamente) que obteve sucesso inesperado; ou que, nas palavras de Swift «lhe roubou algumas ideias e lhe deu algumas outras». Enquanto Swift serviu o mesmo ministro (Harley), entrando pela porta principal, Defoe entrava pelas traseiras.

Stoke Newington, á força de amor e paciente trabalho de investigação, pôde agora derramar luz sobre várias fases da vida inquieta de Defoe, mas mais positivamente, sobre os seus primeiros anos de vida escolar e os ultimos anos de realizações fecundas. Todavia, permanece ainda envolta em penumbra a

(Continua na ultima página)

DOIS POEMAS de Félix Cucurull

Eu viria lentamente,
tal a cadência
de uma oração.
Seria eu a minha prece,
o meu queixume, todo o incenso
da minha matéria. Viria
transfigurado pelo meu
anelo, na toada
do meu canto, sem lastro.

FÉLIX CUCURULL

(Tradução de Urbano Tavares Rodrigues)

(De «En Altrs Monts»)

A procura é fugirmos de nós mesmos:
sermos canção e escaparmos do lábio
para nos fundirmos com todos os cantos.
Sermos em todas as rotas
eternos cataventos saudosos
de praias mutáveis.

FÉLIX CUCURULL

(Tradução de Manuel Seabra)

(De «En Altrs Monts»)

Os autores e as obras. Crianças inglesas observam os seus quadros numa exposição de arte infantil em Londres

os nossos contos

Carreiros do Douro

por AGOSTINHO DE MELLO JUNIOR

Todo ele estremeceu, quando viu o Geiroto em baixo, na volta da Cruz, a espreguiçar a lombaríce do dia morrinhoso, muito encostado ás pipas da carregação. Tomado logo de furias, enterrou mais fundo o ferrão da aguilhada no cerro dos bois e agarrou com tais ganas os chifres e as malhelhas que até os bichos, em caminho amplo e quase praino, se admiraram da braveza sem motivo. O filhote empoleirado nas chedas, espreitou de trás ao comprido de pipa:

- Que raio de cespa mordeu em vocemecê, meu pai!?

Mas o Guerra, de olho franzido e danado de pressas, gritava agora os bois num praguejar exaltado, como se fosse a passar o sitio do Ribeirão, todo pedregulhos, e beira do abismo. Mal encarregou no grupo o Geiroto, aquele bode do patrão veio-lhe outra vez á lembrança e de novo sentiu a cara a arder como se lha tivessem enchido de bofetadas. Já lá ia um ano! «Tu andas-me a dar o vinho, ladrão?! Tu julgas que o grangeio é de graça? Merecias que te não pagasse os carretos e para o ano chamasse os de Nogueira!». Ainda dissera que só desauguou os homens, que ás vezes era preciso uma ajuda nos sitios ruins com sapadas caidas no Inverno, ou ladeiras arriba por onde os bois se esfuciram todos a botar os bofes pelas ventas. Que as encostas do Douro eram caminhos do Diabo e um homem carreiro precisava de todo o Mundo. Uns golos, com regra, que a prontidão merecia paga!

Tudo isto a matraquear-lhe a memória. E agora tinha ali o melro! Andava mortinho por um encontro de jeito. E o ano passara todo, fizera as carregações de três freguesias, do tratado e do consumo, e o ladrão sem aparecer. E aquela desfeita a roê-lo. Mas sempre as ia pagar, tão certo como ele ser Zé Guerra.

— Oh! Bois!

Deu os bons dias, tirou da faixa a onça preta e pendurou a mortalha nos beiços enquanto esquiçava o tabaco e o ia tenteando para a mão. Entrementes, de esguelha, remirava o vulto do Geiroto. O Guerra, como em análise transcendente, estava atento ás pocciras fumegantes e chcias de bolhas. Como o toco da aguilhada, ia engateirando as águas para os regueiros abertos na lama do caminho, como a rever melhor ali, a fraca acção do acusa-Cristos. O carro oscilava e estremecia na larga respiração dos bois. Ele, no disfarce da sua turbação, deu uma escusada vista de olhos: — malhais na direitura, estadulhos no sítio, cocões bem ensebados, tudo na ordem. Remirou os bois, grandes e fartos de penso. A sua glória, no redondo de três freguesias. E narizou para o alto, lá no poleiro das vinhas, o armazém de onde trazia a pipa, bojuda. Ie trinta almudes tesos. Bois de uma cana! E ele, Guerra, de feição direita e acertada. Quem lhas fizesse pagara, ali, na boa moeda, de cara-a-cara. E só depois deste sismar para dentro é que botou fala aos homens:

— Então, calaceiros?

O Geiroto, meio confiante, meio envolhado, ia consumindo a prisca nos beiços, até ás cinzas. Os outros de manso e em paz, escusavam o título de mandriões, naturalmente, sem ofensa. Chocrra ao amanhecer e ninguém pôde meter-se a caminho para as quintas. Apontavam as nuvens, o dia inseguro e suspenso. Depunham no chuvisco enevoado a culpa daquele preguiça mole que os tomava. O Belo, de si afoito, ia dando palmadas na pipa, — testa de vinho doce até ao batoque. Entravam devagar na usança da tradição. Não arriscavam um pedido directo, insinuavam-se.

O carreiro facilitou os rodeios e adiantou:

— Um pingato, han?

— Lá uns golos iam...

- E' como perguntar ao cego se quer vista!...

O Geiroto, saliente, cuspiu a porisca e pôs-se logo a esfregar os beiços á camisa, na operação ritual de quem se vai regalar a mofo. Num lisonjeio descabido, foi até á esquina a olhar se vinha alguém a dar mostras de presumir no segredo Os olhos do carreiro estavam filados nele. E muito lento foi verrumando a aduela. Num pronto, o Belo ripou da navalha da enxertia, aguçou o espiche e colou os beiços á pipa. Os outros disfarçaram a impaciência da espera. O Belo sugava com avidez e fartura. Já sabiam: enquanto lhe coubesse golo no bucho não desamarrava. O Guerra ia dando vez até que o Geiroto ficou para o fim. O penultimo a beber e o punho do carreiro a enclavinhar-se, espesso, de ferro e nervos. Ia-se fechando, transformando numa acha enovelada e dura como chumbo. E mal o Geiroto aproximou os beiços do furo, caiu-lhe por detrás um grande murro no cachaço. Ouviu-se um baque, qualquer coisa que estalava e partia de encontro ao bojo da pipa. O Geiroto a espolinhar-se, cuspia da boca as duas ficiras de dentes, á mistura com fiapos de língua e retalhos de beiços.

«INFORMAÇÃO CULTURAL PORTUGUESA» — O mais completo repositório bibliográfico que interessa a toda a gente. Vai ser posto à venda o n.º 1. 158 páginas: Preço 10$00.

*

Acaba de ser publicada a 2.ª edição da antologia de ALMEIDA GARRETT

Edições «PANORAMA» contam já dezassete volumes publicados

PANORAMA Revista Portuguesa de Arte e Turismo. Foi posto á venda o n.º 18 — III Serie com o seguinte sumário:

Pórtico *** / Cartas de Eça de Queiroz aos seus editores Genelioux e Lugan * Marcello Caetano / Evolução nas Relações Leste-Oeste * Adriano Moreira / Estações Termais e Marítimas do Algarve * Ascensão Contreiras / Cister de Coimbra * Fr. Maur Cocheril / Alvito, Pousada de Reis * Flórido de Vasconcelos / Um Aperto de Mão na Terceira * José Ervedosa / A Moderna Barragem de Picote * Maria Júlia de Castro / Jornadeando por Longos Vales * António Agra / A Suave Experiência * Francisco de Azevedo / Artistas Portugueses-Artur Bual *** Documentário Gráfico da Vida Portuguesa *** / Escaparate Bibliográfico * Registo das Artes * / Registo Teatral ***

"A obra e o Homem"

uma colecção de estudos biográficos

«A Obra e o Homem», a colecção de estudos biográficos e críticos que a Arcádia lançou, da qual já foram publicados «Aquilino Ribeiro», de Manuel Mendes, e «Miguel Torga», de José de Melo, vai ser enriquecida com mais três volumes. Além de um ensaio de António Quadros sobre a figura e a obra de Fernando Pessoa, a colecção terá um volume de Alfredo Margarido ácerca de Teixeira Pascoais e um de João Gaspar Simões sobre Eça de Queiroz. Como os dois primeiros, já publicados, estes volumes incluem valiosa documentação fotográfica

Congresso internacional de crítica literária

Realiza-se no Brasil, na cidade do Recife, de 8 a 14 de Agosto próximo, o Congresso Internacional de Crítica Literária. Entre os congressistas que estarão presentes nos debates contam-se além de outros escritores europeus, Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir, Alberto Moravia e Roger Caillois. Para representar o nosso país foram convidados o poeta e ensaísta Jorge de Sena e o escritor José Cardoso Pires, que ali se encontra a preparar a futura actividade de uma editora portuguesa no Brasil.

LIVROS E

COMENTÁRIOS D

«A VELHA E O BARCO»

por ERNESTO LEAL

Com este livro conquistou Ernesto Leal até então inteiramente desconhecido no mundo literário, o Prémio Atica de 1959 entre muitas dezenas de concorrentes. Viu-se nele uma revelação de promissora originalidade, tanto mais isenta e convictamente quanto é certo que o juri nem de nome nem de pessoa conhecia o autor. O volume sob a designação genérica e livre de contos, vem agora a publico, passando a incorrer, não na atribuição de um premio por mérito relativo entre varios, mas no julgamento absoluto dos leitores e da critica. Não podendo ser exclusivamente laudatoria deve dizer-se desde já que a apreciação da obra publicada obriga a reconhecer em Ernesto Leal uma personalidade nata de escritor. A desenvoltura narrativa, a sobriedade formal bem dominada, a ironia recalcada e densa, a observação aguda, a naturalidade penetrante, fazem deste autor, que não é jovem na idade mas é um estreante na criação literária dada a publico, um caso vivo e imediato na nossa literatura de ficção.

As narrativas desenrolam-se em ambientes muito diversos — desde a China exótica e anárquica de há vinte anos, até á Lisboa triste dos eléctricos superlotados e das conversas indizivelmente reles e à India Portuguesa onde o drama das castas se dissolve em pitoresco. Nessa deambulação de aparente cosmopolitismo conserva sempre Ernesto Leal o mesmo estilo de observação, de velado sarcasmo, de melancolia subjacente; os tipos humanos, brevemente esboçados, apresentam-se retraídos e discretos, ou muito sumários quando são deliberadamente brutais, e uma atmosfera de fantasia pouco alegre, de subentendido crítico que não chega a manifestar-se, de discordancia tácita com o Mundo e a gente errados envolve esta ficção que se aproxima muito mais da crónica de humor amargo do que do conto propriamente dito. O estilo é quase sempre rápido, de curtas fórmulas e imagens muito directas, espraiando-se raramente numa reflexão ou num quadro de paisagem. Mas a inexperiência é sensivel no escasso aproveitamento literário dos temas e na fugidia pressa, como que receosa da trivialidade, com que o autor precipita a cadência da narração. Ao cabo de cada uma destas histórias fica-se com o desejo de ver Ernesto Leal mais senhor dos seus proprios dons, mais convencido dos caminhos que se lhe abrem, se á observação—com exotismo de ambientes ou sem ele — quiser sobrepor com mais audácia a sua inventiva romanesca.

«A Velha e o Barco» surge com todo o carácter de tentativa que a circunstancia talvez imprevista de um prémio consagrou e que trouxe ao terreno incerto e arriscado da comunicação directa com o publico. Muitos escritores de mérito, tarde ou cedo, têm começado muito pior. O que é preciso é que Ernesto Leal, se puder e quiser, se aplique esforçadamente ao trabalho da criação literária. Podem esperá-lo algumas desilusões. Mas, com as suas já provadas qualidades, é muito mais plausível, que se lhe abra no trabalho de escritor um caminho de mais largos êxitos - que pode ser também um destino pessoal por muito tempo ignorado. (*Edições Ática, Lisboa*).

«SITUAÇÃO ACTUAL DO PENSAMENTO FILOSÓFICO PORTUGUÊS E OUTROS ENSAIOS»

por CARLOS BRANCO

Começa logo este livro por ser demasiadamente ambicioso no título, tanto no que respeita ao autor como á matéria versada. Não é de elementar modéstia, correspondendo a uma forma indispensável de dignidade intelectual, propor-se um escritor de ideias, ainda muito carecido de títulos abonatórios, a definição categorica do pensamento filosófico de um país. E não parece que em Portugal exista presentemente um «pensamento filosófico» a que se possa desenvoltamente dar tal nome — a não ser que por filosofia se entenda um balbuciar de ideias ou de pseudo ideias, um acumular de fantasias sem nexo ou uma especulação crítico ideológica que não se designara a si mesma por filosofia se quiser ser respeitada. Carlos Branco comete, assim, duas infantilidades a partir do próprio título do seu livro.

Há muitas outras ao longo dele, em prejuízo de uma inteligência viva e de uma cultura diversificada que poderiam dar muito boa conta de si se as acompanhasse um pouco de reflectida prudência. Parte o autor de pressupostos que logo se desmascaram como fatuidades - que estão muito em voga mas não deixam, por isso, de ser fátuas. Não há filofosia séria evidentemente em relação com a vida de uma comunidade nacional, como não há matemática, nem biologia, nem física ou astronomia «nacionais» Não pode ser de «aventura» um pensamento português digno de tal nome enquanto a aventura não se transforma em bom senso, sinceridade e dignidade intelectual. Não lhe, bem á vista de toda a gente, «dá lugar preponderante no campo intelectual» para a reflexão filosófica, ou coisa assim chamada, que entre nós se revela em incertas e irregulares manifestações de má ou menos má literatura.

Se Carlos Branco se dispuser a reflectir sinceramente, alheio a conveniências de qualquer ordem, nestes pontos do seu livrinho de ensaios, como em tantos outros que ao longo dele se descoordenam e contradizem, talvez venha a encontrar os rumos de um trabalho intelectual fecundo e perdurável. E' uma teia de infantilidades, incoerências e absurdos o seu estudo sobre o «pensamento filosófico português»; é um divagar fluido e vão o seu ensaio sobre «a ressurreição do espírito comunitário»; é uma absurda e inutil transcendentalização do sentido poético a análise da obra de Rui Cinatti, com que fecha o volume. Se vier a ser capaz de obra sólida e definitiva, num futuro que lhe permita fazer a «catharsis» das suas ilusões ou das suas insinceridades, Carlos Branco há-de arrepender-se deste livro. Se não... nem este livro nem outros do mesmo estilo terão qualquer importancia. (*Colecção Ensaio. Edições Ática, Lisboa*).

«TRÍPT

Longame
ugal, num
iltramarin
o trabalho
nível de e
sitórias. Sa
endido at
cação e
nisso um
o da sua
saista, ver
niragens
não se de
lade expe
mantismo
idade, su
crítico e a
ambém a
gias instáv
tos exager
ado a qua
Neste
humana».
do para u
e se prop
pensamen
intos da
ns qualida
formação
mo escrito
como conf
feriu na
Outubro
do Centro
a cidade.
tórico, rel
pensamen
três perío
ses: a rev
de 1789 e
económic

VIRGÍN

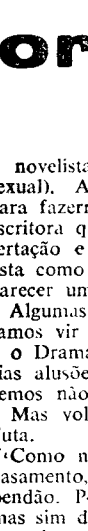
o amor

Dissemos que não havia pessimismo, e na verdade não há. Por vezes, uma pergunta meramente retórica, pode dar a impressão de um laivo pessimista, mas não vai além de impressão. Pensando bem, é próprio da sua personalidade, mas não de uma personalidade schopenhauerista. Tristeza apenas.

Não clama também V. Woolf por uma superioridade! Nela também não há uma tendência nietzschiana. O que é ela queria (e isso nota-se bem) era uma igualdade de sentimentos, uma vulgaridade, um respeito um Amor que não acabasse tão bruscamente! Mas não. Isso não acontece e a escritora entristece-se e comunica essa tristeza! E essa tristeza é um denominador comum que dá um sentido unitário á sua obra.

O Destino e Deus (notas não muito felizes na escala literária de V. Woolf) encarregaram-se de fazer sofrer a Mulher. E esta tem de sofrer, mesmo que formule o «porquê» sem resposta, ou tenha de desabafar, a quem passa, quanto é desgraçada! Estamo-nos lembrando de Rezia Warren Smith.

O Amor não conta para Virgínia Woolf senão como um rosário de sacrifícios ou a partir do momento em que ele deixa de existir (por, geralmente, cansaço do homem...)! E esse Amor, que pode justificar tudo, desde a traição da mulher de Gilbert Cladon até á ida para a India de Peter Walsh prende a Mulher ao homem, mas não há reciprocidade. Não implica este facto que haja um triangulo constituido por Ele, Ela e a Outra. O homem abandona a Mulher, e é tudo! Nem tão pouco a Mulher é-nos dada através de um prisma sensual, como um animal para dar filhos (só de longe em longe,



a novelista
sexual). A
para fazer
escritora q
sertação e
lista como
parecer um
Algumas
samos vir
e o Drama
rias alusõe
remos não
Mas vol
luta.
Como n
casamento,
pendão. P
mas sim d
tor sinta
Cladon e
zia e «inf
ra, por pr
a abandon
viver! A'
mundo im
gação de
mais; acal
de entrar
cadeira. q
E tudo
lher se su
por estar
ta de libe
submeteu
que a per
E' costu
Virgínia W
loway» un
tora. E es
no ambien

...S E AUTORES

...OMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

...uma atmos-
... alegre, de
... não chega
...ordancia tá-
... gente erra-
...ção que se
...a crónica de
...e do conto
...estilo e qua-
...urtas fórmu-
...directos, es-
... numa refle-
...le paisagem.
... sensível no
...to literário
...a pressa, co-
...nalidade, com
... cadência da
...e cada uma
... com o dese-
... mais senhor
...s, mais con-
... que se lhe
...io—com exo-
...u sem ele —
...mais audácia
...esca.
...» surge com
...ntativa que a
...mprevista de
... e que trou-
... e arriscado
...a com o pú-
...es de mérito,
...meçado muito
... é que Ernes-
...uiser, se apli-
...o trabalho da
...em esperá-lo
... Mas, com as
...idades, é mui-
...e se lhe abra
...or um cami-
...êxitos — que
... destino pes-
...po ignorado.
...).

...FILOSÓ-...S»

...o a análise da
...com que fecha
... ser capaz de
...va, num futu-
...zer a «cathar-
...u das suas in-
...Branco, há-de
...ivro. Se não...
...outros do mes-
...quer importan-
..., *Edições Áti-*

«TRIPTICO DE VALORIZAÇÃO HUMANA»

por SALINAS DE MOURA

SALINAS MOURA

Longamente distanciado de Portugal, numa vida de funcionário ultramarino que lhe tem truncado o trabalho intelectual e literário ao nível de experiências sempre transitórias, Salinas de Moura tem defendido através de tudo a sua vocação e vontade de escritor. Há nisso um romantismo inato, que é o da sua obra de novelista e ensaista, vendo sempre a vida sob miragens de sonho ou de ideal que não se deixam diminuir na realidade experimentada. Mas se tal romantismo é uma força de personalidade, substituindo a do sentido crítico e a da meticulosa medida, é também a fonte de muitas fantasias instáveis de conceito e de muitos exageros verbais que têm afectado a qualidade literária do autor.

Neste «Tríptico de valorização humana», que se subintitula «estudo para um ensaio histórico-social» e se propõe traçar «a evolução do pensamento em três períodos distintos da história», estão patentes as qualidades e as insuficiências da formação de Salinas de Moura como escritor. A obra foi construida como conferência, que o autor proferiu na Beira (Moçambique) em Outubro de 1959, para os ouvintes do Centro de Cultura e Arte daquela cidade. Encara o movimento histórico, relativamente à evolução do pensamento social e artístico, em três períodos definidos por três crises: a revolução do cristianismo, a de 1789 e a da transformação social-económica que prevalece como força impulsionadora do nosso tempo. Estruturado sobre densa informação cultural o ensaio desdobra-se com eloquente largueza, vibra em constante idealismo, anuncia generosamente as grandes esperanças da humanidade. E' a obra de um romantico, antevendo os destinos escatológicos do mundo contemporaneo na dimensão ousada de uma longa marcha que se prolongou através da história e que caminha para o futuro. E só a diminuem, ante um juizo voluntàriamente frio, o calor de exaltação ou os pessoalismos formais que são o simpático mas desactualizado cunho de um individualista sentimental.

Salinas de Moura anuncia agora, regressado á velha pátria, um romance e novelas. E' ainda, como há trinta anos, a afirmação de uma personalidade que a vida não conseguiu fazer abdicar dos seus sonhos. Só cabe admirá-lo por isso.

(Edição do Centro de Cultura e Arte da Beira Moçambique).

REGISTO

● Em edição de Publicações Europa-América foi apresentado aos leitores portugueses, em tradução de José Ribeiro dos Santos, o romance de Louis Aragon «A Semana Santa». Acolhida por todos os sectores da crítica francesa como acontecimento raro na civilização intelectual e literária do nosso tempo — «verdadeira obra-prima pela força, o impeto, a vitalidade, a dimensão superiores», como lhe chamou Émile Henriot—esta obra constitui também, no panorama actual dos livros traduzidos na nossa língua, uma revelação que cumpre apreciar em todo o seu significado. Estamos perante um livro excepcional, como afirma Ribeiro dos Santos em lucido e sincero prefácio, «um livro que ficará necessàriamente como um dos testemunhos da herança literária do nosso tempo».

Romance histórico de renovada estilo, que decorre na época da fuga de Luis XVIII e da sua heterogénea corte ante o regresso de Napoleão da ilha de Elba, esta criação poderosa, vasta e discutivel de Aragon é uma forte leitura para os que souberem apreciá-la no seu nivel.

● Odette de Saint-Maurice, que tem construido com fértil imaginação e elegancia literária uma obra valiosa de leitura para crianças e adolescentes, acaba de apresentar o romance «Amigos». Com ele continua a série iniciada pelos volumes «Um rapaz as direitas» e «Férias grandes», preenchendo um lugar que é, na nossa literatura, infelizmente escasso. O género é difícil e requer qualidades muito especiais de imaginação, de temperamento, de sentido estético e moral, que raros escritores são capazes de conjugar. O romance «Amigos», na sua simplicidade de estrutura, clareza e dignidade pedagógica, é digno de apreço. Odette de Saint-Maurice sacrifica a esta interessante missão humana qualidades literárias que poderiam trazer-lhe muito maiores satisfações pessoais. A juventude lhe dará, sem duvida o melhor prémio — que é o do seu sincero e espontaneo gosto. E a literatura propriamente dita não sai diminuida na obra, sobretudo na fluência e vigoroso ritmo do seu estilo primacialmente dialogal.

● Na Colecção Imbondeiro, que está a publicar-se em Sá da Bandeira (Angola) por iniciativa de um grupo de escritores em que se destacam as personalidades de Garibaldino de Andrade e Leonel Cosme, vieram a lume mais dois livrinhos de contos: «Graciano», por Leonel Cosme, em que avulta o sentido de compreensão dos pequenos dramas da vida corrente; e uma colectanea que reune as breves narrativas «As calças» de Carlos Sanches, «Carta do Capataz da Estrada 95», de Orlando Mendes, e «Cigarros Sujos», de Henrique Abranches—testemunhando em todas as suas páginas uma certa maturidade literária que a experiência da vida em terras africanas parece acentuar mais fortemente. Com a Colecção Imbondeiro está a revelar-se uma vigorosa geração de escritores angolanos a cujo esforço não devem faltar a simpatia e o incentivo dos melhores.

«A PROJECÇÃO do Infante no Mundo» de Virgílio Passos

Constitui valioso contributo para a exaltação do significado das comemorações henriquinas o interessante estudo sobre «A Projecção do Infante no Mundo», do dr. Virgílio Passos, escritor, pedagogo, critico de Arte e nosso estimado colaborador. E' um estudo de amplo sentido interpretativo da figura de D. Henrique e da acção empreendida pelo grande impulsionador dos descobrimentos na sua escola de Sagres, através do qual se analisa o alto significado dos seus empreendimentos na expansão do mundo português e na acção civilizadora de Portugal.

O dr. Virgílio Passos reedita, defendendo-a brilhantemente, e justificando-a com argumentos que mantêm a sua absoluta validade, a tese da construção do monumento ao Infante no promontório de Sagres, o lugar verdadeiramente á altura dessa consagratória e bem expressiva homenagem ao precursor, ideia lançada pelo dr. Joaquim Manso, saudoso director do «Diário de Lisboa» e que originou um largo movimento de aplauso merecendo agora, também, a ideia reavivada pelo dr. Virgílio Passos expressivos testemunhos de renovada concordancia de altas figuras nacionais, incluindo o eminente académico dr. Julio Dantas, que foi o presidente da comissão nacional do monumento a erigir em Sagres — onde teria a sua verdadeira e grandiosa significação, como símbolo da gloriosa epopeia dos descobrimentos.

«ANTI-SEMITISMO, ANTI-JUDAISMO, ANTI-HUMANISMO» por Alex Moskovic

Com um poemio muito expressivo do dr. Augusto de Esaguy, que salienta o significado exclusivamente negativo e a inferioridade etica dos movimentos anti-semitas, Alex Moskovic, que se encontra refugiado em Portugal há largos anos, apresenta neste livro um brilhante ensaio sobre o problema judaico. Mas o sentido profundo da obra vai mais longe, porque nas suas páginas avulta sempre a preocupação de defender os perseguidos por todas as intolerancias. E' um ensaio de humanismo militante, compreensivo e sério, escrito por um judeu que é um intelectual universalista de larga cultura e alta dignidade de espírito. Salienta o autor a bondade e hospitalidade do povo português e levanta a sua voz contra as tiranias que conduzem as nações ao crime colectivo e á negação da humanidade. O livro de Alex Moskovic constitui valiosa mensagem perante um problema que tem sido de todas as épocas, mas que cumpre á Humanidade civilizada resolver definitivamente.

ESCAPARATE

(De 18 a 26 de Julho)

Título — «Terras do Sem Fim».
Autor — Jorge Amado.
Género — Romance.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Livros do Brasil.
Numero de páginas — 298.
Preço — 35$00.

Título — «Ofício de Vagabundo».
Autor — Vasco Pratolini.
Tradução — Paulo António.
Género — Novelas.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Miniatura.
Numero de páginas — 166.
Preço — 12$50

Título — «O Sinal da Morte».
Autor — John Dickson Carr.
Tradução — Lima da Costa.
Género — Policial
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vampiro.
Numero de páginas — 238.
Preço — 12$50

Título — «Os melhores contos de João de Araujo Correia».
Selecção e Prefácio — Guedes de Amorim
Género — Contos
Editora — Arcádia.
Colecção — «Antologia».
Numero de páginas — 207.
Preço — 30$00

Título — «Bibliografia Henriquina».
Prefácio — Costa Brochado.
Género — Estudo.
Editores — Comissão Executiva das Comemorações Henriquinas.
Numero de páginas — 325.
Preço — 100$00.

Título — «A Cidadela».
Autor — A. J. Cronin.
Tradução — Bernardo Ramos.
Capa — A. Garcia.
Género — Romance.
Editora — Ulisseia.
Numero de páginas — 182.
Preço — 40$00

...GINIA WOOLF

...o amor e a mulher na sua obra

por JORGE DA SILVA PEREIRA

...avia pessimismo, Por vezes, uma ...tórica, pode dar ...o pessimista, mas ...ssão... Pensando ...a personalidade, ...nalidade schope...enas...

V. Woolf por ...ela também não ...zschiana. O que ...se bem) era um ...os, uma vulgari... Amor que não ...ente! Mas não, escritora entris... tristeza! E essa ...minador comum ...tário á sua obra ...notas não muito ...ia de V. Woolf) ...er sofrer a Mu... ...frer, mesmo que ...em resposta, ou ...uem passa, quan...o-nos lembrando ...h...

...a para Virgínia ...rosário de sacri... momento em que (por, geralmente, ...! E esse Amor, ...do, desde a trai... ...lbert Cladon até de Peter Walsh ...homem, mas não ...implica este fac... ...ngulo constituido. O homem aban... tudo! Nem tão ...dada através de ...omo um animal ...longe em longe,

a novelista esboça uma circunstancia sexual). Aproveitámos a oportunidade para fazermos uma comparação entre a escritora que é objecto desta nossa dissertação e Shakespeare. Tanto a novelista como o dramaturgo, deixam transparecer um asco pelo amor carnal.

Algumas mais comparações que possamos vir a fazer entre Virgínia Woolf e o Dramaturgo, serão o fruto das várias alusões que ela lhe dedica. Tentaremos não forçar o texto...

Mas voltemos á nossa linha de conduta.

Como mulher; ela mesma infeliz no casamento, parece tomar para si um pendão. Pendão que não é de revolta, mas sim de submissão. Deixa que o leitor sinta pena da mulher de Gilbert Cladon e chame nomes: «louca» a Rezia e «infatil» a Rosalind. A' primeira, por preferir estar ligada a um louco a abandoná-lo, que sem ele não pode viver! A' segunda por se integrar num mundo imaginário que ela tinha a obrigação de saber que não podia durar mais; acabou quando o marido deixou de entrar na representação dessa brincadeira, que era segredo dos dois.

E tudo isto acontece porque a Mulher se submeteu (ou por fraqueza, ou por estar apaixonada, ou, ainda por falta de liberdade) ás circunstancias, e se submeteu a um Destino fatal e cruel que a persegue!

E' costume dos críticos literários de Virgínia Woolf considerarem «Mrs. Dolloway» uma das obras-primas da escritora. E estribam-se, para tal afirmação, no ambiente de graciosidade aérea e de poesia melancólica. Ao mesmo tempo chamam a atenção para os vários centros de interesse que podem dispersar o leitor. Permitimo-nos fazer um desvio ao caminho de tal afirmações. Embora haje vários centros de interesse nesse romance (a história do casal Warren Smith nada tem que se relacione com o enredo que dá o título ao livro), há algo que nunca deixa de existir: uma linha quase invisível e impalpável, que nos ajuda a caminhar e não nos deixa perder. Virginia Woolf é extraordinàriamente habilidosa quando nos conduz através das suas frases, deixa-nos a braços com uma quebra brusca do seguimento da acção, para, mais á frente, mercê dum acidente fortuito, a retomar. Nesse aspecto parece uma escritora de literatura policial, onde nem tão pouco falta «suspense».

Falamos agora desse caso.

Na verdade, uma atmosfera pairante envolve o leitor. Este pretende saber, adivinhar até se possível; se Peter ama ou não Clarisse, após tantos anos. E é no fim, nas ultimas linhas, que ele se trai: quando Peter se enche de terror e tremor ao aproximar-se Clarisse!

V. Woolf dá-nos aqui uma faceta feminina: a mulher gosta de fazer mistério, mas não gosta de guardar segredos. Ou não consegue. E esse segredo tem de explodir, numa frase, em meia duzia de linhas que deixam o leitor perplexo. Para quem lê a história do legado de Angela Miller, as iniciais B. M. tornam-se obcessivas e só com o não fácilmente adquirido, hábito de se controlarem os reflexos, não se vai ao fim ver quem é B. M.! E' uma especulaçãozinha de Virgínia Woolf...

Mas, ao falarmos de «suspense», deixámos a Mrs. Dolloway para trás...

Clarisse, mais uma vez, na galeria feminina da novelista, encarna o papel da mulher abandonada pelo marido. E' esposa quase esquecida, a quem Mr. Dolloway não consegue dizer que ama, muito embora tenha comprado um ramo de flores e preparado um discurso! E' a Mulher abandonada espiritual e físicamente e que o marido pôs em cima da prateleira do fogão!

Virginia Woolf parece querer mostrar que o fim da Mulher é ser amada e que se este fim for frustrado, nada mais a ela resta. Só aqui e ali, em salpicos acidentais de apontamento, ilustra um retrato psicológico duma Mulher com força espiritual. Ela é, por natureza, um ser para se comandar, amar e pouco mais... E se lhe derem isso, a Mulher será feliz se não pensar muito.

O abandono, durante a vida ou por causa da Morte, é fatal (pelo menos o leitor acaba por esperá-lo como uma constante), e se a Mulher morre, é depois de se ter sentido só!

Em pinceladas impressionistas (na verdade as linhas de contorno é que são marcadas a obra da escritora), que por vezes podem tocar as raias do macabro e do contraste (uma merenda da família do coveiro junto á sepultura para Rogers), a romancista dá-nos um ambiente de vida e de morte, mas onde esta é melhor do que aquela. E até alegria! Seria bem melhor, para a Mulher não ficar só no Mundo!

VIRGINIA WOOLF

GOGOL

o grande clássico russo

acaba de ser editado na série

O LIVRO DE BOLSO CLÁSSICO

da Colecção

O LIVRO DE BOLSO

com o seu célebre romance

O RETRATO

uma obra-prima inesquecível

PORTUGÁLIA EDITORA

Avenida da Liberdade, 13-3.º
LISBOA

A meditação no Oriente e no Ocidente

(Continuação da 1.ª pagina)

é a lei natural. A observação desta lei chama-se caminho: Reparar o caminho (ou voltar a iluminar no coração dos homens, a regra das acções que as paixões obscureceram) a isso se chama ensinar». Regra esta completada de forma mais precisa, com estoutras palavras: «O equilíbrio e a harmonia são a lei natural de todas as mudanças que se produzem no Céu e na Terra. Quando o equilíbrio e a harmonia atingem o seu acume, a ordem reina no Universo e tudo decorre em bem». Aqui nos encontramos, bem claramente, perante a vitória do ente sobre um «eu» corrompido e, justamente, fictício, a quem o mundo exterior alterou profundamente as qualidades. A luta do ente consiste, por consequência, na valorização sistemática de um caminho que aparece não apenas como tradicional, mas sobretudo como absoluto, pois se trata de um Caminho com séculos, ou mesmo milénios de existência, onde deuses e ritos fazem parte integrante da ordem social. O respeito por tais valores decorre da própria necessidade de o ente se entregar a um trabalho de aperfeiçoamento pessoal, de modo a integrar-se, de forma absoluta, no Caminho, já que no ente existe um dom divino inato. E é este dom divino que o ente procura, empenhando-se numa luta em que o domínio das suas próprias forças é o requisito fundamental.

Quando procuramos definir a meditação do homem ocidental encontramo-nos perante dois valores que, aparentemente, são contraditórios: coexistem, neste caso, um acto de humildade e um acto de orgulho, pois que o homem ocidental não pode submeter-se sem ter averiguado, tão completamente quanto possível, as fronteiras das leis morais e das leis universais a que está submetido. Ora, acontece exactamente o contrário no que se refere ao Oriente: a meditação dirige-se, sempre, ao cerne do ente, na medida em que renuncia a opor o homem á Lei. A unica coisa que desta se conhece, é a sua existência. Ela existe e isso é bastante para o ente. Todos os seus esforços se empenham, por consequência, na própria meditação que, deste modo, pode existir independente de quaisquer outros laços. Forma ela, assim, a cúpula absoluta da luta do homem para a conquista dos seus valores mais profundos, no que se afasta singularmente da posição do homem ocidental. Não creio que possa entender-se a evolução do panorama social do Oriente sem atentarmos na fundamentação destes valores, pois que grande parte do esforço da meditação oriental tende a procurar definir o ente como o não-ser. Aqui descobrimos, parece-me, a divergência fundamental, na medida em que a meditação do homem ocidental procura responsabilizar o ente não apenas perante a Lei, mas também perante os caminhos e os processos da meditação, a qual só pode ser entendida quando for relacionada com a estrutura da Lei. O mundo de Kafka, por exemplo, é o desenvolvimento exemplar desta posição, ainda que, em certa parte do processo, nos possamos dar conta da intromissão de valores de cariz oriental: o homem, interessando-se embora pelas fases do seu processo perante a Lei, permanece alheado da própria meditação, a qual lhe é imposta por elementos externos. Aliás, devemos ainda atentar num outro pormenor de grande importancia, pela disparidade entre os dois processos mentais: enquanto o mundo ocidental se debate dentro de infinitas pregas do mito, o mundo oriental desconhece, quase inteiramente, as formas restritivas da mitologia. Se a mitologia greco-romana nos revela uma série de hierarquias internas, mais ou menos nítidas, o mundo oriental mostra-nos a total ausência de hierarquia, mesmo em relação ao homem. Os deuses, tal como os homens, são componentes, com o mesmo grau de responsabilidade, de um absoluto indeferenciado. O mesmo absoluto em qualquer dos casos, o que se opõe ao vincado espírito valorativo do mundo mítico ocidental. Enquanto o mundo ocidental reconhece a possibilidade de acção do ente, o mundo oriental parte antes para a não-acção. Estes os elementos fundamentais, raizes profundas de diferentes maneiras de estar-no-mundo que importa meditar, se quisermos compreender as divergências processuais do Oriente e do Ocidente. - ALFREDO MARGARIDO

No 3.º centenário de Defoe

(Continuação da 1.ª página)

fase derradeira, pois foi no bairro onde tinha nascido que o velho Defoe se refugiou em segredo, fugindo não sabemos a quê. Tudo isto vem documentado na exposição, que também apresenta desenhos do casarão de Church — street (de que resta apenas um suposto lanço de empena) adentro de cujas grossas paredes, numa biblioteca abastecida de bem conservados livros e mapas, uma cultura ampla se fundiu com o sentimento introspectivo para produzir o imortal tema de «Robinson Crusoë».

Quanto a relíquias pessoais, há apenas uma, a pedra quebrada da sepultura de Defoe. O tempo e os credores fizeram o resto. No entanto, o que escapou á voracidade de ambos constitui o nucleo da exposição: uma colectanea das primeiras edições de todos os livros de Defoe, cedidos por diversas bibliotecas e grande numero dos seus folhetos, juntamente com exemplares de algumas das principais obras de carácter geral e estudos especiais em inglês. Dissémos «todos os livros de Defoe», mas só o catálogo do Museu Britanico inclui 61 páginas sobre ele. E, embora se tenham encetado edições completas das obras deste fecundo escritor, nenhuma foi ou, provávelmente, será completada. O eminente especialista americano sobre Defoe, o prof. J. R. Moore, da Universidade de Indiana, que honrou as comemorações de Stoke Newington com um discurso inaugural, aumentou o canone de obras de Defoe atribuindo-lhe a autoria de «General History of Pirates» (História Geral dos Piratas) e «Robert Drury's (Madagascar) Journal» (O Diário de Madagascar, de Robert Drury). Foi principalmente aos vastos horizontes da exploração literária de todo o mundo então conhecido, empreendida por Defoe, que o dr. Moore se referiu. Todavia, depois de termos varrido o oceano em busca duma ilha, acabámos por regressar á Grã-Bretanha, a ilha de Defoe. Diz-nos ele que concebeu misteriosa aversão á ideia de abandonar o seu país. Uma nova apreciação e investigação intensiva deram a Defoe o título escolhido pelo dr. Moore: «Cidadão do Mundo Moderno». No entanto, lampeja em Defoe aquilo que nos leva a dar-lhe o título que ele próprio tinha satíricamente escolhido para si: «Inglês dos quatro costados».

O LIVRO DE BOLSO

apresenta o primeiro romance português da série

O LIVRO DE BOLSO CONTEMPORÂNEO

SUÃO

por

ANTUNES DA SILVA

Toda a poesia e dramatismo do Alentejo num romance admirável

PORTUGÁLIA EDITORA

Aven. da Liberdade, 13, 2.º — LISBOA

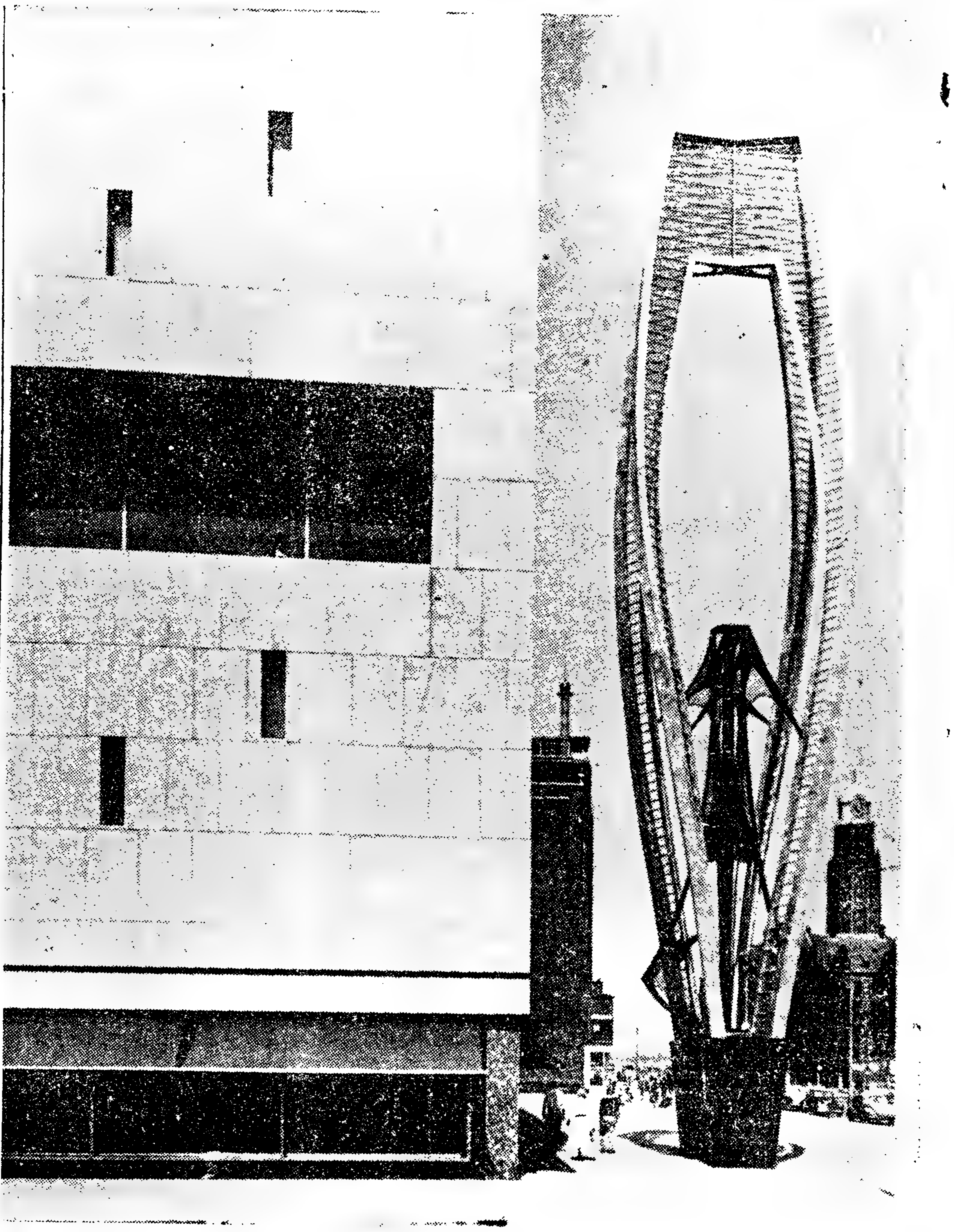
Fatos para banho

Casa Max

Acaba de receber remessa de novos modelos. Os mais lindos padrões.

Fatos desde 170$00

RUA D. ESTEFANIA, 193 F



O monumento de Bijenkorf em Roterdão, de Naum Gabo

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 2.ª página)

se imaginar que viverá para la a mesma Humanidade que se agita e que sofre até chegar o fim. O silêncio é absoluto, sobre-humano, a quietação é completa. Nem uma ave corta o azul do céu, um infinito azul calmo e profundo. Parece aí que tudo adormeceu nesse lugar que é para lá do Mundo. Acabou a vida e apenas o ar como um sussurro, um sopro, agita as bermas próximas. Eu procurava entender o murmurar do vento como se fosse uma voz que quisesse confiar-me um segredo. Quando se é novo é que se tem estas crises de contemplação e melancolia. Era triste mas era inefávelmente doce. Apetecia-me fechar os olhos e recordar as coisas passadas. Já ao tempo distantes e compará-las com as presentes que então eram vivas e actuais, ás passadas e fugazes estações de quem é novo. Agora recordar seria doloroso. O passado poder ter encantos, mas é um encanto triste. Dantes gostava de me afundar naquele mar de solidão e de silêncio. Hoje a coluna de S. Gens faz-me medo porque hoje tenho medo do naufrágio. A vida, eu bem sei que tem ondas, e se uma onda me enrola e me leva para o mar alto não espero que a ressaca me devolva á praia com vida para continuar... Quando há força nos braços corta-se a vida e nada-se. Ora eu hoje não nado., nem nada. Até a esperança voou. Não é agora que se torna necessário reagir. Senão é o nada. E o nada é pior que tudo. Para a frente é que é o caminho. O passado, passou. Não conta. Os erros cometeram-se e estão cometidos e não se podem remediar. O remorso é dissolvente. Nem sei porque me lembrei da colina de S. Gens. Leio os jornais, oiço a rádio. Passo no Chiado. Oiço histórias que me fazer sorrir. Os novos têm razão. Só não têm razão os velhos e muito menos ainda os que fazem a tolice de morrer. Ninguém sabe o que será o Mundo de amanhã. O que for soará e é preciso aguentar e cara alegre. A pouca sorte boa cara. Muito bem fazem os que usam «chinó» porque não querem ser carecas. Uma cabeça desguarnecida de cabelos é um nabo. Agora se me quisessem levar á colina de S. Gens fugia e como sou ribatejano e não sei nada dos misterios da «bola» vou aos touros e para a barreira numerada. E' caro mas vê-se de perto a lide.

Se me quisessem aceitar já pensei em incorporar-me num rancho folclórico. Estão na moda e têm futuro. Penso porque será que eu não me preparei para diplomata? Ser embaixador no Congo será perigoso mas deve ser divertido. A melhor [illegible] a poesia, a literatura é que estragam a vida. A vida é peça divertida. Não a amesquinhemos chamando-lhe farsa. Não a classifico porque não sou critico. Mais do que escrever peças mediocres, o melhor é aceitar o papel que nos é distribuido e representá-lo o melhor que nos for possivel, atento ás «deixas» e ás entradas que nos indica o contra-regra. Depois, depois... Depois seja o que Deus quiser.

E' esta a paisagem com que quero acabar estas linhas. Não peço subsídio, mas também não quero entradas de favor, nem pertenço á claque. Houve de uma vez um actor que tinha de entrar numa peça em que em certa cena outro actor que com ele contracenara tinha de queimar numa vela acesa uma carta comprometedora e ele ao entrar tinha que dizer: que cheiro a papel queimado. Esqueceram-se de ter em cena uma vela acesa e o actor não podia queimar a carta. Rasgue-a, rasgue-a — disse-lhe o contra-regra entre bastidores e avisou do percalço o outro actor. Esteja descançado — disse-lhe este. E cheio de si confiado no seu talento e nos seus recursos entrou em cena e disse: — que cheiro a papel rasgado! Fez o que se pôde. E' o papel de todos na vida. E' fazer o que se pode.

RAMADA CURTO

Folhetim semanal do Diario de Lisboa

VERSÃO PROIBIDA

por VINCENT STARRET

IV CAPÍTULO

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Com um binóculo potente, a sr.ª Betty Crampton, esposa de um antiquário, assiste a uma cena que se passa num prédio situado a mais de dois mil metros do seu. A visão excita-a de talmaneira que acaba por desmaiar. Entretanto, neste ultimo prédio dá-se um crime, que um detective particular, ao mesmo tempo que a Polícia, começa a investigar. A conversa deste com a sr.ª Betty Crampton começa a tornar mais lógico todo o mistério.

INVESTIGAÇÕES PROVEITOSAS

— Vês o que faz a perseverança e um pouco de imaginação, Gilly? — perguntou-me Jimmie Lavender, já na rua.

— Estás a fornecer um bom caso á Polícia — disse eu. — Crampton esteve nas proximidades da casa da sr.ª Clay, quando o seu caminho para a estação ficava para outro lado.

Mas Lavander limitou-se a sorrir.

Nessa mesma tarde, por informação do meu amigo, Stanley Crampton foi preso. O homem não ofereceu a menor resistência, pela excelente razão que de antemão já previa o que lhe iria acontecer.

Lavender visitara-o entretanto e já o prevenira.

Estávamos sentados na confortável saleta de Stanley Crampton, rodeados pelos troféus das suas «caçadas» ás antiguidades. Se bem que fosse á tarde do dia seguinte ao da prisão de Crampton, o coleccionador estava connosco em pessoa. Lavender, após ter engendrado a sua prisão, conseguira que o libertassem imediatamente — com certo desgosto por parte da polícia.

— Não percebo nada, — disse Crampton. — O senhor afirma que o factor tempo é contra mim. E' verdade, que eu me encontrava nas vizinhanças do local do crime, pouco depois deste ter sido praticado, mas também é verdade que eu acabara de sair de casa, conforme a minha mulher pode testemunhar. Saí de casa minutos antes das dez. De acordo com a polícia, a sr.ª Clay foi assassinada pelas nove horas, e a essa hora estava eu a tomar o pequeno almoço. A minha mulher sabe isso perfeitamente.

— O testemunho da sua mulher não pode ser levado em consideração pela Polícia, — retorquiu Lavender. — No entanto, eu acredito na sua palavra.

— O senhor acredita em mim? Mas então porque diabo...?

— Quero ouvir o testemunho da sua mulher. Tenho de a fazer falar. A propósito, como está ela?

— Não está melhor. Evidentemente, nada sabe da minha prisão. Lá nisso, estou reconhecido á Polícia.

— Lamento ter de agir desta maneira, — disse o meu amigo. — Mas preciso de a interrogar, antes que chegue o médico. Talvez ela melhore, uma vez que tenha desabafado e libertado a consciência do peso que a oprime.

— Muito bem, — disse Crampton. — Vamos lá falar com ela.

Saiu para ir preparar a mulher para a nossa visita. Betty Crampton estava semideitada na cama, quando entrámos no quarto. Sorriu fracamente num gesto amável, mas era evidente que ela desconfiava muito das nossas intenções.

— Lamento imenso ter de a incomodar, — disse Lavender e, acto contínuo, entrou no assunto. — Só tenho algumas perguntas a fazer-lhe, sr.ª Crampton. A senhora tem qualquer coisa no seu subconsciente, e espero que me perdoará quando eu lhe disser que sei o que é. Numa palavra, não me quer dizer o que e quem foi que a senhora viu, quando estava á janela, a olhar pelo binóculo do seu marido, na manhã, na manhã em que ele saiu? Foi praticado um crime no edifício «Beechwood», perto daqui e eu julgo que a senhora pode auxiliar a desvendar o mistério. A Polícia é da opinião que a senhora viu o crime e que sabe quem é.

Betty Crampton soergueu-se na cama. Cerraram-se-lhe os lábios.

— Mas isso é ridículo! — exclamou por fim. — Claro que não vi nada!

— Infelizmente, — insistiu Lavender, — a Polícia julga saber quem foi que a senhora viu, e chegou a uma conclusão errada a respeito do seu marido. Acha a Polícia que o seu marido sabe qualquer coisa do crime. Para livrar o sr. Crampton, não me quer dizer o que sabe?

Betty Crampton olhou o marido, mas depois desviou a vista.

— Muito bem, — disse Lavender. — Deixe-me contar-lhe uma história. Lamento se ela a embaraçar, mas seu marido será o primeiro a compreender. O que a senhora viu, e creio que por acaso, foi o sr. Crampton a entrar na tabacaria de uma mulher que a senhora crê não ter razão para admirar. Seu marido saíra de casa, dizendo que ia direitinho para a estação, que fica justamente para o outro lado. A senhora sentiu-se ofendida e furiosa; numa palavra, cheia de ciumes. Porque não? A senhora julgou que ele lhe tivesse mentido, para ir ver a outra mulher.

Lavender fez uma pausa, tossiu para aclarar a voz e, continuou:

— Tenho a certeza de que a ida do sr. Crampton áquela tabacaria era de todo inocente, como aliás o eram todas as outras que ele lá fez. Mas seja como for, não estou aqui para defender o sr. Crampton. Não há homem que não se veja envolvido no falatório da vizinhança. O sr. Crampton demorou-se alguns minutos apenas na loja e chegou á estação, a tempo de apanhar o comboio. Mas a Polícia desconfia que o seu marido saiu de casa mais cedo do que de facto foi, e que não é estranho ao crime praticado na pessoa da sr.ª Clay. Em resumo, a Polícia julga que a senhora viu o seu marido nas imediações do prédio onde a vítima morava, e que está resolvida a protegê-lo.

Lavender estudou a reacção das suas palavras e acrescentou:

—Como vê, torna-se absolutamente imperioso que a verdade seja esclarecida.

— Que crime é esse... de que o senhor está a falar? — perguntou Betty Crampton, quando o detective acabou.

— Foi encontrada uma mulher morta num andar do prédio que fica em frente ás suas traseiras. Não restam duvidas de que essa mulher foi assassinada.

— Bom, — comentou Betty Crampton, por fim. — O senhor já sabe o que foi que eu vi. Nada há a acrescentar.

— As suas palavras ilibam o seu marido, e agora que já sabemos o que foi que a senhora viu, quero que me diga o que não viu.

— Não o compreendo...

— Trata-se de um jogo que eu gosto de fazer com testemunhas que vêem coisas, sem disso terem consciência. Por exemplo, a senhora esteve primeiro a distrair-se com o binóculo. Deve ter visto pequenos pormenores a que não prestou grande atenção, mas que ficaram registados no seu subconsciente. Vamos fazer uma experiência? Suponhamos que a senhora se punha de novo á janela e procurava repetir os mesmos gestos. Não é possível que pudesse sentir a ausência de qualquer coisa no quadro?

— Bom, eu estou a fazer o possível, mas não julgo que...

— Se quiser, eu pensarei por si. Tem aí o binóculo?

Pela primeira vez, Betty Crampton pareceu hesitar. Voltou-se para o marido; mas este abanou a cabeça.

— Eu cá não o tenho. — disse ele.

— Mas eu... deixei-o cair... quando desmaiei. Quando voltei a procurá-lo, tinha desaparecido. Sentia-me demasiado fraca, para o procurar. Mas deve estar cá em casa. Quem o poderia ter levado?

Os olhos de Lavender semicerraram-se.

— Não se preocupe com isso, — disse. — Eu trago aqui o meu. Serve na mesma. Oiça, Crampton, dê o braço á sua mulher e ajude-me a levá-la á janela.

Devagarinho, dirigimo-nos á cozinha, onde ia fazer-se a curiosa experiência.

AMANHÃ: *CONTINUA A BUSCA.*

A MELHOR PANELA DE PRESSÃO!

FAY-VIT

• SEGURANÇA ABSOLUTA
• COZE A DUAS PRESSÕES

2 EXECUÇÕES:
EM ALUMÍNIO LAMINADO PURO 99,5%
EM AÇO ESMALTADO A LINDAS CORES

A VENDA NAS BOAS CASAS DE UTILIDADES DOMÉSTICAS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
RAFAEL BURGUETE
RUA ANTÓNIO ENES, 9-1.º D. • TEL. P.P.C. 44809 • LISBOA 1

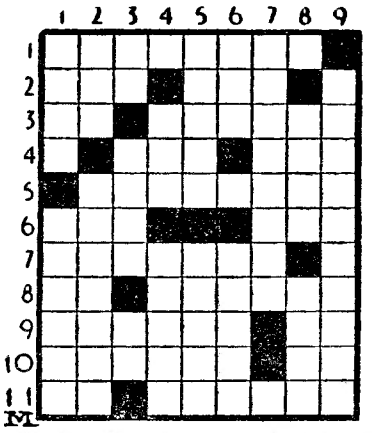
SRS. CAMIONISTAS

Rigorosas pesagens de camiões. R. Maria Pia, 624 — ao Arco do Carvalhão.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2026



HORIZONTAIS: 1 — Rainha de Halicarnasso, que tomou parte na guerra de Xerxes contra os Gregos e combateu em Salamina. 2 — Caritativo. Agora. 3 — Artigo (pl.). Débeis. 4 — Deusa. Gritos de dor. 5 — Sólido que tem muitas faces planas. 6 — Lavra. Tomba (inv.). 7 — Desarmonizar. 8 — Prefixo de privação. Encaixa. 9 — Expiram. Frequentar. 10 — Atiçara. Bate. 11 — Acusada. Pessoas extremamente parecidas com outras.

VERTICAIS: 1 — Depois. Efeminar. 2 — Gracejas. Note préviamente. 3 — Porco. Transmitas bens. Pópa. 4 — Bílis. Experimentarás. 5 — Residi. Sobrecarrego. 6 — Raiva. Períodos em que a doença atinge a maior intensidade. 7 — Abanara. 8 — Entontece. Existência. 9 — Agregarás.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2025

HORIZONTAIS: 1 — Noite. Ru. 2 — Trechos. 3 — Dea. Roera. 4 — OS. AC. 5 — Amen. PS. 6 — Crina. Ré. 7 — Ph. Gastos. 8 — RICOS. Um. 9 — Anos. Atem. 10 — TÊM. Brota. 11 — Ases. Orel.

VERTICAIS: 1 — Idos. Prata. 2 — És. Chinês. 3 — Ota. Ar. Come. 4 — Ir. AMIGOS. 5 — Tercenas. 6 — Eco. Nas. Aro. 7 — Hei. Tutor. 8 — Ror. Promete. 9 — Usasses. Mal.

(Provérbio: OS RICOS TÊM AMIGOS).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4072

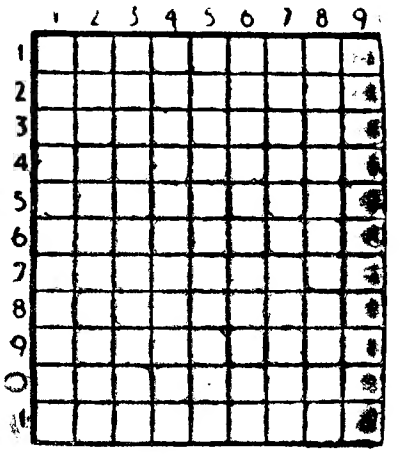
HORIZONTAIS: 1 — Chefe etíope. Composição poética. 2 — Interjeição. Tira de pano que rodeia algumas peças do vestuário. Atmosfera. 3 — Carumas. 4 — Dá a sua opinião. Agora. 5 — Versejar. Pedras de moinho. 6 — Ponto cardeal oposto ao Norte. Óxido de cálcio que forma a base de muitos compostos. 7 — Chiste. Papas de mandioca. 8 — Época. Afia. 9 — Cultos. 10 — O mais. Pronome pessoal. Troça. 11 — Batráquio. Rente.

VERTICAIS: 1 — Ruído. Pôr selo. 2 — Gemido. Macerar. Nota musical. 3 — Fingir. 4 — Leito do rio. Símbolo químico do índio. 5 — Cidade de Portugal. Aves pelmípedes. 6 — Apelido. Cacetes. 7 — Adicionaras. 8 — Oferece. Girar Culpada. 9 — Pecas. Terreno coberto de vegetação no meio do deserto.

Solução do problema n.º 4071

HORIZONTAIS: 1 — Tá! Copas. 2 — Orna. Imãs. 3 — Ria. Moab. 4 — Pá. Ferros. 5 — Sal. Aia. 6 — Par. Ira. 7 — Carrada. Rs. 8 — Algida. Rs. 9 — Rapa. Ais. 10 — Saca. Alma. 11 — Rosal. Az.

VERTICAIS: 1 — Torpe. Cá. 2 — Ária. Palrar. 3 — Na. Sargaço. 4 — Cá. Farripas. 5 — Mel. Ada. 6 — Pior. Ida. Al. 7 — Amarara. Al. 8 — Saboia. Rima. 9 — Sá. Assaz.



CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

HÓ LACERDA

Já se encontra aberto na PRAIA DA NAZARÉ, o mais típico RESTAURANTE PORTUGUÊS, com retiro para dançar, uma taverna típica, e duas esplanadas com maravilhosa vista para a PRAIA.

Brevemente inauguração dos Quartos e Estalagem D. FUAS.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Beijar é dar a vida ás bocas,
mudando em fogo o que é gelo;
é ter o juizo todo
e só pensar em perdê-lo.

FERNANDO LEIRO

DIZ QUEM SABE

OS segredos da beleza são os unicos que as mulheres são capazes de guardar.

ANACREONTE

*** As mulheres têm coisas inexplicáveis: levam, ás vezes, quarenta anos, para chegarem aos trinta.**

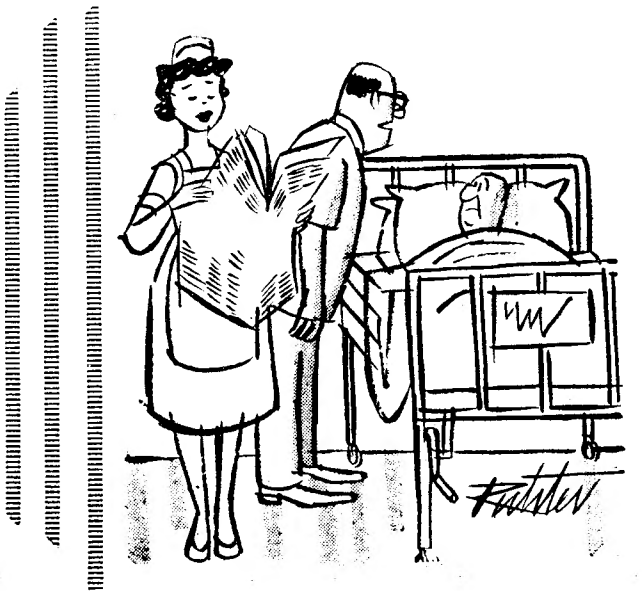
ÓSCAR WILDE

*** Nunca uma pessoa ajuizada desejou ser mais nova.**

SWIFT

EFEMÉRIDES

No dia 28 de Julho comemora-se o Dia da Independência do Peru.



— Que acções é que quer saber. Já sabe que o seu coração só aguenta uma comoção por dia.

O "Grande Prémio Vilar"

Alves Barbosa esteve irresistível
na tirada Lisboa-Castelo Branco
na qual conquistou a camisola amarela

(Do nosso enviado especial)

CASTELO BRANCO, 28. (Pelo telefone). — A oitava tirada, deste «IV Prémio Vilar», disputada ontem, entre Lisboa e esta cidade, foi, sob muitos aspectos, uma grande corrida.

Algumas das fases mais movimentadas podem mesmo considerar-se brilhantes, tantos foram os motivos de interesse fornecidos pelo despique travado entre os ciclistas, ao longo dos 251 quilómetros por uma estrada esbraseada pelo calor equatorial que voltou a flagelar os corredores.

Estes, desta feita, comportaram-se com desportivismo digno de todos os louvores.

O desenrolar das operações, no capítulo técnico, e tomando por base a classificação-geral á partida de Lisboa, não iludiu a expectativa de quantos admitiram, como provável, que ia haver «lenha» nesta tirada, assim como que a iniciativa iria partir dos homens da camisola «azul-branca».

Foi o portista José Pacheco, quem primeiro deu o sinal que a equipa nortenha estava pronta para tentar desalojar os adversários de posições privilegiadas, que, no conceito, quase geral, se admite como legitima pertença sua.

Com o jovem amador do F. C. Porto, que, até final, viria a ser uma das figuras mais em evidência, foram, nada menos, dez adversários práticamente segundos planos, motivo por que desde logo a fuga estava condenada a malogro. Durou, ainda assim, 30 quilómetros, precisamente até ao momento em que Alves Barbosa resolveu reagir. E deve dizer-se que o campeão bairradino quase conseguia encontrar a oportunidade que ele sempre espreita, pois a junção dos dois grupos fez-se á entrada da recta depois da ponte de Vila Franca de Xira e, no pelotão haviam ficado adversários que ele bem desejaria ver afastados.

A segunda fase, merecedora de anotação, verificou-se entre Benavente e Pego, e durou precisamente 104 quilómetros. Referimo-nos á fuga, em grande estilo, de Carlos Carvalho, e, porque com este foram Arlindo Carvalho, Manuel Castro, Ventura Cristóvão, Mário Jordão, Fernando Silva, Aquiles dos Santos, Manuel Simões e José Pacheco, começou a dar-se crédito ao seu empreendimento. Barbosa, cuja argucia é um dos seus mais poderosos trunfos, procurou aliciar colaboradores para a «caça» que se impunha, visando especialmente os homens do Alpiarça, pois que a camisola amarela, nessa altura, já teóricamente mudara de Agostinho Correia para Manuel Simões, uma vez que o atraso do pelotão se cifrava em oito minutos. Mas só Francisco Marinho, (que está a dar nas vistas), correspondeu ao apelo, colocando-se, constantemente, á frente, a marcar o «passo» duro que a todos continha.

Os benfiquistas, compreensivelmente, aliás (Simões ia na frente), nem um só metro «puxaram», o mesmo acontecendo com os «leões», embora interessados na recolagem.

Surgiu, então, a grande oportunidade. O «camisola amarela» foi forçado a abandonar a prova, e o problema, que poderia antes parecer um pouco confuso, simplificou-se num ápice. A «classe» de Alves Barbosa, a sua inteligência e o seu poder actual, mais uma vez vieram ao de cima e de tal maneira, que á chegada a Castelo Branco não se ouviu uma só voz discordante sobre a sua superioridade. Vimo-lo á passagem por Constança, pedalando á frente do pelotão perseguidor. Dentes cerrados; ricto do esforço e determinação vincados na face. Nem parecia o mesmo «Tó», que sorri e que desce calmamente, da máquina, quando sofre um «furo». Não. O Alves Barbosa, naquele momento, com o Sol a pino e escaldante, era bem outro.

E o resto não tem história. Só entre a pequena subida que antecede Abrantes e o Rossio, ao Sul do Tejo, ganhou ele e os adversários, que, com quase fanatismo, o acompanhavam, dois minutos aos fugitivos.

Mais uns escassos cinco quilómetros e era uma vez uma fuga...

Refira-se que no grupo de fugitivos houve falta de unidade de interesses que, de certo modo, abreviaram a acção de Alves Barbosa.

No entanto, o grande campeão esteve ontem verdadeiramente irresistível.

E até terminou em beleza — com um emocionante «sprint» em que José Pacheco, indo á frente até uns escassos metros do risco branco, se rendeu ante a experiência, classe e poder do mais completo ciclista português, Alves Barbosa.

Para tudo ser agradável, até a média oficial foi excedida em 208 metros-hora (32,208 kms.).

Quem assistiu a esta etapa pode, com propriedade, perguntar: Quem disse que Alves Barbosa estava «arrumado» para o ciclismo?

JUSTINO CORREIA

ALVES BARBOSA
Franquelim Cardoso
e Jorge Lara
falam sobre a corrida

Três horas depois da chegada a Castelo Branco, Alves Barbosa disse-nos:

Como viu, a oportunidade sempre surgiu, como eu aguardava... E se não fosse, desta vez, seria de outra...

— Não se ressentiu do esforço?

— Não me esforcei mais do que me permitem as minhas possibilidades. Limitei-me a orientar a marcha de acordo com o que mais convinha á minha forma de correr.

— E quando ao futuro?

— Tudo quanto posso prever é muito vago. Portanto, resta dizer que não confiarei em quer que seja...

— Receia a equipa do F. C. do Porto?

— Receio não só essa (que, decerto, não se entregará sem luta) como outras mais.

*

Franquelim Cardoso, o conhecido técnico da equipa do F. C. do Porto, começou por dizer-nos:

— Eu tinha um plano do qual apenas foi aplicado o esboço.

— Porquê?

— Nada mais pude fazer além de tentativas no início da tirada, por Alves Barbosa nada mais possibilitar.

*

Jorge Lara, delegado do Académico, respondeu-nos:

— Até este momento estou satisfeito com a actuação dos meus «miudos», especialmente com Francisco Marinho, o qual me parece até que está a ir longe de mais. Tenho de ter cuidado com ele...

BASQUETEBOL

O último treino
da equipa nacional
contra a selecção de Lisboa (58-51)

No Ginásio do Técnico, a equipa nacional efectuou o seu ultimo treino com vista ao encontro Portugal-Brasil. Dirigiram a sessão, respectivamente pelas selecções nacional e lisboeta os srs. major Alfredo Neves e Rui Lopes, orientador da equipa representativa da cidade, que jogará a 11 de Agosto com os Brasileiros, no Pavilhão dos Desportos.

A sessão que durou cerca de duas horas, foi dividida em quatro períodos a fim de permitir diversos arranjos que satisfizessem os interesses dos dois orientadores. No primeiro período formaram e marcaram: *Equipa nacional* — Abílio (3); Julio (2); Mário (2); Reis Pires (6); Gonçalves. *Equipa de Lisboa* — J. Santos (8); J. Alberto (2); J. Pires (8); Garranha (4) e Guerreiro (3). Este período findou com 18-13 a favor de Lisboa. Depois de diversas substituições, entrando para a equipa nacional José Macedo, Albino, Vicente, Valente e Machado e no grupo de Lisboa, Franco e Fernandes, o intervalo do jogo foi assinalado com 29-25 a favor do grupo lisboeta.

Na segunda parte e com as mesmas formações, a equipa de Lisboa, manteve ainda um fio de ataque interessante, defendendo-se muito bem o grupo nacional. Ao fim do terceiro período o resultado era de 41-39 a favor dos lisboetas. A partir de então a melhor preparação física do grupo nacional veio ao de cima e a equipa nacional pôde dominar a selecção da capital vindo a terminar a partida com 58-51 a favor dos seleccionados nacionais.

A equipa parte para o Porto, depois de amanhã, onde estagiará até ao dia do encontro.

O Campo de Ourique
promove hoje um festival

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30 horas no campo do Clube Atlético de Campo de Ourique uma gincana de «vespas» com a colaboração do Vespa Clube de Lisboa. A completar o festival haverá um jogo de hóquei em patins entre o C. A. C. O. e o Belenenses e patinagem artística.

PEDESTRIANISMO

Armando Aldegalega
do Sporting
ganhou a maratona
mas não conseguiu
o «mínimo olímpico»

Ao cair da tarde de ontem, e com uma temperatura ideal, sem sol e sem vento, apenas a leve brisa da orla marítima tão agradável e que serviu, na verdade, para insuflar aos atletas as energias físicas necessárias para tão dura como rude competição, a Federação Portuguesa de Atletismo fez disputar a Maratona (repetição) com vista á obtenção do mínimo pré-estabelecido (2 h. 30 minutos) para os Jogos Olímpicos, no percurso habitual Algés-Guincho-Algés (42,195 kms.) na qual participaram três corredores expressamente convidados pelos dirigentes — José Araujo, Inácio Ribeiro (ambos do Benfica) e Armando Aldegalega, do Sporting.

A partida foi dada ao quilómetro 0,7 da estrada marginal, precisamente ás 18 e 30 horas, e logo que soou o «tiro» o terceto pôs-se em marcha bem ritmada comandado por José Araujo, que não largou mais a vanguarda até ao 35.º km, momento em que uma indisposição física o obrigou a parar por largo tempo (cerca de três minutos) e dando, assim, azo a que o seu rival, Armando Aldegalega, o ultrapassasse e viesse a ganhar a competição com quase meio minuto de vantagem.

A primeira légua foi alcançada 17 m. 05 s. mais tarde por José Araujo, que levava ainda na sua sombra Armando Aldegalega. Aos 10 kms e em passada dura para a competição, o benfiquista, registou 35 m. 12 s. e nas três léguas 52 m. 27 s. Então já o campeão nacional desta especialidade tinha conseguido fugir e quando se atingiu a metade da corrida José Araujo levava uma diferença de 400 metros do segundo classificado — Armando Aldegalega. Inácio Ribeiro, que fora o vencedor da primeira maratona, fez a viragem bastante atrasado. Os «tempos» do campeão, dos 15 aos 30 kms foram os seguintes: 1 h. 10 m. 45 s.; 1 h. 28 m. 15 s. e 1 h. 46 m. 28 s.

Quando tudo parecia indicar que o vencedor seria José Araujo, do Benfica, pois aos 35 kms gastara 2 h. 7 m. 51,6 s. contra 2 h. 10 m. 7 s. de Armando Aldegalega, aquele atleta repentinamente sentiu-se indisposto e parou de correr. O sportinguista, ao saber do que acontecera ao seu adversário cria novas energias e redobra de esforços, aumentando, assim, o ritmo da passada e, quando passa por ele, nota-se em Armando Aldegalega uma disposição firme de não perder a ocasião de desforrar-se do desaire sofrido em 15 de Maio. O seu triunfo final admite-se por ser, sem duvida, o que menos sofreu. Isto é, o que melhor soube dosear o esforço resistindo á dureza da competição. Todavia, os tempos cronometrados no final ficaram longe do mínimo exigido e, assim, Armando Aldegalega gastou no total 2 h. 40 m. 36 s. contra 2 h. 45 m. 27,2 s. de Inácio Ribeiro. Em Roma, não estará, portanto, nenhum maratonista lusitano.

O Sporting fez ontem
o seu melhor jogo
no torneio de Nova York

(Por Emanuel Perry — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

NOVA YORK, 28 — O Sporting Clube de Portugal, jogando com serenidade, venceu ontem o Sampdoria por 2-1 (1-0 ao intervalo) e mostrou-se uma equipa de grande coesão e facilidade de movimentos.

Sob a direcção do árbitro James MacLean, as equipas formaram da seguinte forma:

SPORTING — Carvalho; Lino, Morato e Hilário; Mendes e Julio; Hugo, Fernando, Vadinho, Diego e Seminário.

SAMPDORIA — Satollo; Vincenzi, Marocchi e Pomasin; Bargamaschi e Vicini; Mora, Ocwirk, Brighenti, Skoglund e Toschi.

Ao iniciar-se o desafio, que era o segundo da noite, encontravam-se no campo de Pollo Grounds cerca de 8000 pessoas — o que se pode considerar uma grande assistência, visto que a chuva afastara muitos possíveis espectadores.

O Sampdoria, que jogava o seu ultimo encontro e ainda poderia aspirar a uma boa classificação, iniciou o encontro ao ataque, com Brighenti a evolucionar bem. Simplesmente, a equipa portuguesa, actuando em bom plano, mostrou-se capaz de dominar o adversário e de se lançar ao contra-ataque, criando situações de perigo e tornando o jogo emotivo.

O primeiro golo registou-se aos 16 minutos: depois de uma combinação Mendes-Julio, a bola foi a Seminário, que correu pela linha, flectiu ligeiramente e passou a Fernando por alto. O guarda-redes Franco Satollo saiu da baliza, a diminuir o angulo de tiro, mas Fernando teve um remate de habilidade, traindo Satollo; o defesa Azeglio Vicini ainda tentou evitar o tento, metendo a cabeça ao esférico, mas mais não fez do que confirmar aquilo que foi um lindo golo.

Até ao intervalo ainda os Portugueses tentaram aumentar o resultado, respondendo bem aos Italianos, que nunca abandonaram o sentido ofensivo, com Skoglund e Brighenti a forçarem o andamento.

Houve um bom remate de Fernando, de cabeça, mas a bola foi ao poste, e houve um «tiro» de Diego que passou a centímetros da barra. A melhor oportunidade do Sampdoria foi desfeita por Carvalho, com uma boa parada a remate de Ocwirk.

Na segunda parte, os Italianos entraram em campo decididos a modificar o resultado. Coube então á defesa lisboeta demonstrar a sua óptima organização, repetindo-se as dobras e acorrendo Seminário a apoiar a linha média. Houve, no entanto, um momento de golo, num livre provocado por falta sobre Brighenti, que este rematou como livre directo, correspondendo Carvalho com a defesa da noite. E logo a seguir registou-se o segundo tento do Sporting: a jogada iniciou-se pela direita do terreno, com uma série de trocas de bola, que acabou por ir a Diego. Este driblou um adversário e centrou adiantado, para a marca de «penalty», ecorrendo Fernando, que rematou em corrida e conseguiu o golo.

À passagem dos 34 minutos, o Sampdoria marcou o tento de honra, numa série de avançadas, em que Skoglund e Toschi remataram, defendendo Carvalho, Brighenti apoderou-se do esférico e, com Carvalho ainda no chão, rematou á baliza, de nada servindo a tentativa de Julio para evitar o golo.

O grupo lisboeta teve o seu mais inteligente jogo, desde que se iniciou o torneio. Actuando com velocidade inferior á que pusera noutras partidas, os seus elementos mostraram-se mais cuidadosos tanto na maneira como desarmavam e serviam o ataque como nas trocas de bola entre os atacantes, com maior aproveitamento das possibilidades criadas e melhor exploração dos espaços abertos.

Em grande parte, a melhoria da equipa portuguesa assentou no óptimo trabalho de Mendes, que se mostrou, de princípio a fim, um jogador de excepcional categoria, formando boa parelha com Julio e mantendo o ataque permanentemente servido. A sua forma de desarmar tornou-se notada pela adequada escolha do tempo de entrada, podendo afirmar-se que Skoglund, o habilidoso «interior» sueco do Sampdoria, não teve oportunidades de demonstrar as suas qualidades.

Da boa exibição de Mendes resultou um imediato rendimento de Julio, que com ele ligava bem, saindo dos pés destes dois homens a maior parte dos ataques que os Portugueses urdiram.

Seminário, que em poucas ocasiões, especialmente na segunda parte, teve de vir á retaguarda apoiar a defesa e procurar a bola, manteve-se durante quase todo o encontro na sua boa posição de «extremo» frequentemente solicitado e com bom tempo de entrega do esférico. Dessa sua oportunidade de entrega nasceu um imediato á-vontade de Diego, que pôde colaborar em numerosas jogadas, embora tivesse pela frente um dos mais cotados elementos do Sampdoria, o «internacional» Bergamaschi.

Ao mesmo tempo que na asa esquerda se notava melhoria, na asa direita assistia-se, a uma perfeita ligação de Hugo e Fernando, embora este actuasse em ponta de lança, quase em paralelo com Vadinho. O avançado-centro teve trabalho mais esforçado do que rendoso, embora fosse de grande utilidade a sua movimentação no eixo do ataque, obrigando a defesa contrária a um contínuo trabalho de marcação e dobra, libertando companheiros.

Na equipa italiana, Brighenti, embora tendo sempre Morato a impedir-lhe os movimentos, foi um dos melhores elementos, bem secundado por Mora, Toschi e Skoglund. Ocwirk desapareceu, praticamente, de tal modo o superou o médio Julio.

No conjunto, ambas as equipas tiveram exibições de mérito e o triunfo do Sporting foi valorizado pela excelente réplica que lhe deu o adversário, inicialmente o mais decidido a resolver o encontro.

HOJE À NOITE

ATLETISMO — Na sede das Associações Desportivas, ás 21.30: reunião com vista á constituição da Liga dos Amigos da modalidade.

BASQUETEBOL — Grande Torneio Popular: Académico de Portugal-S. L. Lapa, Calhariz de Benfica-Monte Pradense e Estrela-Fonte Santense, no campo do Sporting, respectivamente ás 21, 22 e 23 horas.

BILHAR — Na sede da A. L. A. B., ás 21.30: Campeonato de Lisboa de 1.ª categoria (quadro 47/2).

FUTEBOL — Sport Lisboa e Saudade-Veteranos de Almada, em Cacilhas, ás 19 horas.

HANDEBOL DE SETE — Repetição de jogos do campeonato regional da 2.ª Divisão, no rink do Futebol Benfica: Nucleo dos A. A. da Escola do Ateneu Comercial-Acad. Amadora e Avila-Vale Formoso, ás 20.45 e ás 23.05 horas.

PATINAGEM — Na A. P. S., ás 21 horas: assembleia geral para eleição do presidente da direcção para o triénio de 1960/62.

PATINAGEM ARTISTICA — Campeonatos Regionais, no rinque do Benfica, ás 21.15.

TÉNIS DE MESA — Congresso ordinário da F. P. T. M. na sua sede, ás 21.30.

SKI NÁUTICO
o II Portugal-Espanha

Depois de realizados, no ultimo domingo, os campeonatos de Espanha, ficou seleccionada a equipa nacional espanhola para o II Portugal-Espanha em ski náutico, que se disputa no próximo sábado, no Portinho da Arrábida, a qual é assim constituída: Marian Puig, Victor Ivanow, Jean Gregory, Jacques Neveu e António Sala e as senhoras Ivone de Sala e Maria Puig.

Da equipa nacional portuguesa fazem parte Mário Vinhas, Vasco Pinto Basto, Fernando Fernandes, Teófilo Duarte e José Luís Abreu Valente e as senhoras Maria Octavia Pinto Bastos Vinhas, Isabel Palhavã Fernandes e Maria Manuela Duarte.

As provas começam ás 17 horas.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

No «Diário de Lisboa» de 28 de Julho de 1930: «Volta a falar-se no regresso da Imprensa Republicana, no qual, certamente, tomariam parte todos os jornalistas que defenderam e defendem o regime da sua ideologia, embora esses jornalistas não tenham hoje posto de destaque ou não façam parte efectiva dos jornais de combate. Desprezando pormenores, parece-nos a ideia em si absolutamente oportuna e correcta»

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 28 — 11 e 43 (1m,01).
Dia 29 — 0 e 1 (1m,00); 12 e 20 (1m,11).
Dia 30 — 1 e 51 (1m,26); 14 e 14 (1m,39).

PREIA-MAR

Dia 28 — 18 e 13 (3m,88).
Dia 29 — 6 e 32 (3m,64); 18 e 52 (3m,78).
Dia 30 — 7 e 19 (3m,56); 19 e 40 (3m,65).

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 ks./s. — A's 17: A Casa e o Mundo, por Maria Manuela Couto Viana; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Programa da M. P.; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias pela cantora brasileira Maria Teresa; 20 e 30: Cançonetas portuguesas; 20 e 45: A Orquestra Stapleton; 21: Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20: Trechos em piano; 21 e 30: Vinte minutos com Julia Guimarães. Maria Almira de Resende Dias; 21 e 50: «Defesa da língua portuguesa», mais uma palestra da série, pelo dr. Abílio Alves Bonito Perfeito; 22: Quinze minutos em Londres; 22 e 15: Orquestras ligeiras; 22 e 30: Os grandes momentos da história do Mundo, produção de Miguel Trigueiros; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário — Boletim meteorológico Resumo do programa do dia 29; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m.—755 kc./s. — A's 19: Resumo do programa — Intérpretes musicais, por Maria Helena de Freitas; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 9.º programa da série «Musica de Camara Holandesa», em gravações oferecidas por Rádio Nederland, de Hilversum; 20 e 30: Musica de Manfredini; 20 e 40: Árias de óperas de Boito, Weber e Verdi; 21: Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Recital de canto, por Francisco Loureiro Dinis; 21 e 50: Musica de arco; 22: Horizonte, semanário de letras e artes dirigido por Domingos Mascarenhas; 22 e 30: Musica sinfónica contemporanea: obras de Straswinsky; 23 e 45: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa do dia 29; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 46: Recital de composições de Cruz e Sousa; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 21 e 45: Orquestras; 22: Hot Club; 22 e 30: Curso de língua inglesa; 22 e 40: Imagens por musica; 23 e 15: Ritmos de baile do Pasapoga; 23 e 30: Musica do Brasil; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Musica regional portuguesa; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Intercambio musical; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 30: Palestra de língua portuguesa; 21 e 45: Programa «jazz»; 22 e 15: Programa leitura; 22 e 45: Cozinha alentejana; 23: Rua Larga; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 0: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Noticiário; 18 e 20: Na mão de Deus; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Leitura do programa e boletins religiosos e do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 23 e 35: A musica e os artistas; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Maribel e a estranha família».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A ratoeira».

CINEMAS

TIVOLI — «Mulher três vezes».
S. LUIZ — «O dilema do médico».
IMPÉRIO — «Todos foram culpados».
S. JORGE — «Com jeito, vai».
EDEN — «Rapto em Hamburgo».
MONUMENTAL — «A 7.ª viagem de Sinbad»
ODEON — «A toda a velocidade».
CONDES — «Bandidos».
ALVALADE — «O dilema do médico».
AVIS — «Paris Palace Hotel».
ROMA — «Meu sangue por minha honra».
CAPITÓLIO — «Jogando com a sorte».
COLISEU — «Gado bravo».
IDEAL — «Um americano tranquilo».
OLIMPIA — «Não quero roubar».
PROMOTORA — «Coração de gelo».
RESTELO — «Anatomia de um crime».
ESPL. PORTUGALIA — «Os Vikings».
JARDIM CINEMA — «Não ames um desconhecido».
CINE ERICEIRA — «Herodes, o Grande».
S. L. BENFICA — «A ponte do rio Kwai».
CINE MOSCAVIDE — «Os galãs do bairro».

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30: Abertura; 20 e 32: Telejornal (1.ª edição); 20 e 50: Culinária — Programa de Maria de Lourdes Modesto; 21 e 15: «A Hora Grunding». Colaboração de Mara Abrantes e do conjunto de Jorge Machado; 21 e 40: Transmissão dos Estudios do Porto: António Pedro conversa sobre Teatro; 22: «Os Quatro Homens Justos» — «Panico na Cidade», com Richard Conte: 22 e 30: «O Cisne», de Ricardo Alberty. Interpretação de Lygia Teles, José de Castro e Maria Bastos; 22 e 55: Assistência Social aos Pescadores; e 23 e 15: Telejornal (2.ª edição).

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Na Sociedade das Ciências Médicas e na Sociedade Portuguesa de Pediatria, ás 22 horas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I: União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B — Tel. 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A — Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D, — á Avenida D. Rodrigo da Cunha — Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma. 7-B, Tel. 777478; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D-E — Tel. 771661 Avenidas (Das) — Avenida da Republica, 27-A — Tel. 733688; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7 — Tel. 44158 — A — Império, Lda. — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — á Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Lda., Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Lda. — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua [illegible] 75-A/B, B. da Liberdade, T. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9 — Tel. 662838; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel-638193; Dilena — Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusíadas, 32. Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de São Nicolau, 93, Tel. 25378.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Co[illegible] 2 1/4 T. 10	900$00	895$00	900$00
Cons. 3 % T. 10	950$00	949$00	952$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.002$00	1.000$00	—
Centenários 4 % 1940..	—	2.185$00	2.200$00
Obg. Tes. 1/2 % 1942..	—	—	1.000$00
Obg. Tes. 1/2 % 1943..	—	—	1.000$00
Obg. Tes. 1/2 % 1944..	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.370$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.430$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.430$00	—
Cont. 3.ª série s/juro...	—	215$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	515$00
N[illegible]te de Portugal 5 %	—	415$00	425$00
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	968$00	970$00
Gás Elect. 4 %	975$00	973$00	980$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	991$00	994$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	99$00	—
Metropolitano	—	1.015$00	1.020$00
H. E. do Douro	1.007$00	1.007$00	—
C. P. 4 1/2	1.027$00	—	—
H.E. da S. da E. 3 1/2 %	1.000$00	999$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.510$00	2.600$00
Portugal	—	2.980$00	—
Ultramarino	1.767$00	1.765$00	1.770$00
Agricultura	65$00	64$00	65$00
Seguros			
Mundial	—	415$00	425$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.160$00	1.200$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	350$00	—
Açucar de Angola	—	1.490$00	1.500$00
Boror	—	280$00	—
Cabinda	—	60$00	—
Cadá	—	2.100$00	2.300$00
Colonial do Buzi	154$00	153$00	154$00
Ilha do Príncipe	—	950$00	1.200$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	—
Zambézia s/d.	110$50	110$00	111$00
Diamant.	624$00	622$00	624$00
Lobito	—	630$00	670$00

C.ªs diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	680$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Fruto Predial	57$50	57$50	58$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias s/d	—	420$00	430$00
Nacional Navegação ...	—	1.105$00	1.120$00
Colonial Navegação	—	810$00	850$00
Port. de Celulose	—	2.770$00	2.820$00
Portuguesa de Pesca s/	—	—	—
Port. de Tabacos	—	280$50	282$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	740$00
S. Estrela	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	340$00	350$00
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.545$00	1.550$00
Gás e Electricidade	336$00	335$50	336$50
H. Alto Alentejo	—	153$00	155$00
H. E. Cávado	1.305$00	1.300$00	1.310$00
H. E. Zêzere	—	1.280$00	—
Nac. de Electricidade...	—	1.380$00	1.400$00
União Elect. Port	—	171$00	173$00
H. E. do Douro	1.290$00	1.285$00	1.295$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2..	28$15	28$45
Dólares de 5 a 1000 ...	28$35	28$65
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$54	$57
Brasil	$14,7	$16,2
Canadá	28$80	29$30
Congo Belga	$	$04.7
Dinamarca	4$00	4$[illegible]
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04.55	$04,7
Marrocos	$04,5	$05,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	5$60	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$70	33$20

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de credito

Largou para Norfolk

o rebocador americano

Largou esta tarde, com rumo ao seu porto base de Norfolk, o rebocador oceanico «Paute» da Armada norte-americana, que viera ao Tejo para reabastecimento e descanso da sua tripulação.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — Royal Cine — A's 21 e 15, «Primavera sobre o gelo» e «Ultima carga dos Sioux» — (12 anos).

ESTORIL — Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris — A's 21 «O baile dos malditos» — (17 anos) — Cinema Casino do Estoril — A's 21 e 30. «Começou com um beijo» — (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 21 e 30, «A paixão de Afrodite» — (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — A's 21 e 15, «A bela e os gangsters» — (17 anos).

CASCAIS — Cine-Teatro S. José — A's 21 e 30, «Os quatro gatos pingados» — (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes, Lda. — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 — Tel. 013953.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Avenida Patrão Joaquim Lopes, 4 — Tel. 042039.

OEIRAS — Central — Rua Conde de Ferreira — Tel. 043058.

ESTORIL E MONTE — Ostende — Largo de Ostende, Monte — Tel. 060391.

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A — Tel. 047204.

CASCAIS — Cordeiro — Rua Frederico Arouca, 16 — Tel. 080170.

UMA EXCURSÃO da F.N.A.T. a Itália

A F. N. A. T. promove uma excursão para os seus beneficiários, a Itália, de 1 a 30 de Setembro.

O programa inclui visitas, de interesse turístico, cultural e artístico, ás cidades de Burgos, San Sebastian, Biarritz, Lourdes, Toulouse, Arles, Marselha, Nice, Mónaco, Génova, Pisa, Assis, Florença, Bolonha, Pádua, Veneza, Milão, Turim, Nimes, Perpignan, Barcelona, Saragoça e Madrid.

Está previsto um período de seis dias para visita a Roma, havendo, ainda, uma peregrinação a Castelgandolfo, residência de Verão do Papa.

As inscrições fazem-se na 2.ª Secção da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

TAUROMAQUIA

Esta noite, no Campo Pequeno

E' esta noite, ás 22 horas, que no Campo Pequeno se efectua o sensacional encontro dos matadores Diamantino Viseu e Manuel dos Santos, com touros de D. Diogo Passanha, e sendo cavaleiros Alberto Luís Lopes e Pedro Louceiro, com os forcados-amadores do grupo do sr. Nuno de Salvação Barreto

Amadeu dos Anjos

De regresso de Lourenço Marques, onde estoqueou um touro na arena, chegou hoje a Lisboa o novilheiro Amadeu dos Anjos, que no aeroporto da Portela era aguardado pelo director da Escola Arena e seu apoderado, sr. Ernesto Costa, e por vários amigos e admiradores. Amadeu dos Anjos, que veio apresentar cumprimentos á nossa redacção, assistirá á corrida desta noite, no Campo Pequeno.

CARREIRAS AÉREAS

Representação da Avianca em Portugal

Seguiu, de avião para o Peru o sr. Ricardo Tensu que, durante cerca de dois anos, exerceu em Portugal, as funções de representante da Aerovias Nacionales da Colombia (Avianca), cargo que deixou por ter sido nomeado para idênticas funções em Lima.

Foi substituído entre nós, pelo sr. comandante Antonino Ollano, antigo piloto da Avianca.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos da Amadora — A's 21 e 15, «Hércules e a rainha» — (12 anos).

MEM MARTINS-ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — A's 21, «Uma rosa no lodo» — (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Avenida Cardoso Lopes, 25 — Tel. 930210. — Chabel — Rua A. Lote. 5, loja D (Bairro Janeiro) — Tel. 930072.

QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3 — Tel. 950905.

SINTRA — Misericórdia — Rua Visconde Monserrate — Tel. 980391.

S. PEDRO DE SINTRA — Farmácia Valentim — Tel. 980456.

Festas e romarias

Festas da Vila de Mirandela

MIRANDELA, 28. — Estão a decorrer, com grande entusiasmo e numerosa concorrência de forasteiros, as Festas da Vila, dedicada a Nossa Senhora do Amparo. Amanhã, ás 21 horas, haverá procissão das velas e primeira novena preparatória; ás 22, concerto no santuário da Virgem; depois de amanhã, ás 13 horas, passagem dos ciclistas concorrentes ao 4.º «Prémio Vilar»; ás 15, torneio de tiro aos pratos; ás 22, festival na Avenida da Republica, concerto musical e distribuição dos prémios daquele torneio; sábado, ás 14, torneio de tiro aos pombos; ás 22, espectáculo de variedades e distribuição dos prémios; domingo, «Dia do Bombeiro», ás 9, concentração do pessoal do corpo activo e «Cruz Amarela»; ás 10, desfile e cortejo das agremiações locais, seguindo-se visita ao santuário; ás 11, missa solene, na igreja matriz; ás 12, entronização da imagem da Senhora do Amparo, no quartel dos Bombeiros Voluntários; ás 13, exercício, no Parque do Império, e simulacro de incêndio; ás 15, sessão solene, no salão nobre dos Bombeiros, presidida pelo governador civil do distrito, durante a qual serão distribuídos diplomas a sócios beneméritos e honorários; ás 18, concurso de natação, no rio Tua; ás 21, baile, na sede da Associação Humanitária, dedicado aos sócios; encontro de futebol nocturno entre o S. C. Mirandela e um conjunto da II Divisão Nacional. Os festejos prosseguem em Agosto.

Festival de São Lucas, em Évora

ÉVORA, 27. — Estão em preparação várias iniciativas que se relacionam com a organização do Festival de São Lucas, a cargo de uma comissão constituída pelos srs. drs. Aníbal do Carmo da Rosa Bruno, Armando Nobre de Gusmão, Luís Bravo da Mata e Manuel José de Carvalho Monis, D. Maria de Lourdes Varregoso, Manuel Paulino Ramos e J. B. Borges Fernandes.

CARREIRAS AÉREAS

Tarifas especiais da S. A. S. para o transporte de tecidos em peça

No intuito de fomentar a exportação de tecidos em peça para a Escandinávia, por avião, a S. A. S. tem estado a estudar as possibilidades de se estabelecerem tarifas especiais, convidativas ao transporte de grandes quantidades. Com esta decisão, aquela companhia crê ter ido ao encontro dos interesses dos exportadores de tecidos, facilitando-lhes o transporte aéreo indispensável ao comerciante de hoje.

Foram coroados de êxito os estudos e consultas levados a cabo pela S. A. S. A partir do dia 18 deste mês, aquela companhia passou a oferecer tarifas especiais 50 % mais baratas do que as normais para Copenhague, Estocolmo, Gotemburgo e Oslo.

A S. A. S. está a estudar também tarifas especiais para outros tipos de mercadorias.

Actividades culturais

do Grupo «Amigos de Lisboa»

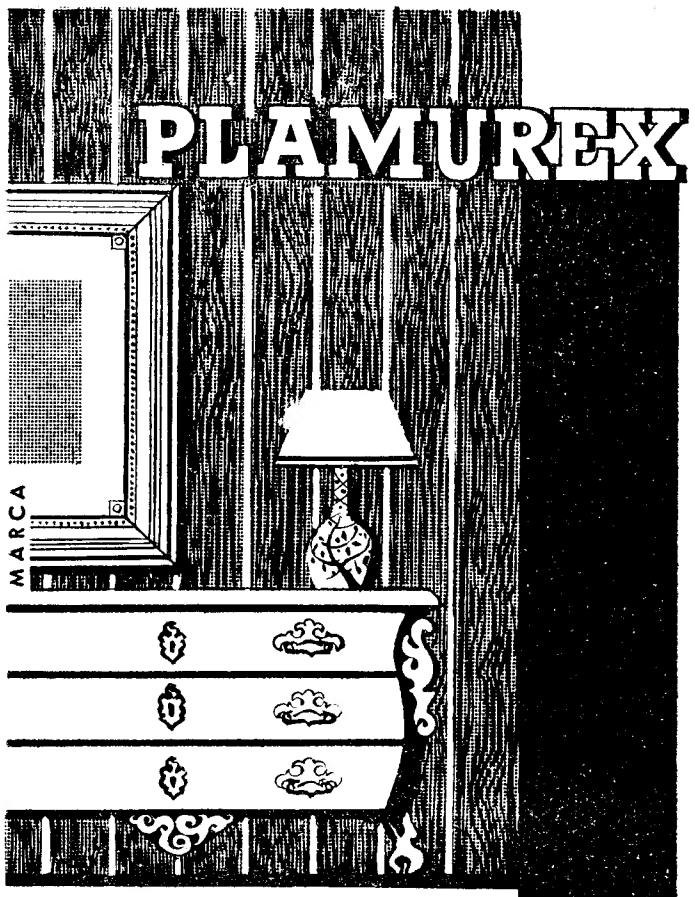
Termina no domingo a actividade cultural do Grupo «Amigos de Lisboa», com uma visita de estudo ao campo da batalha de Aljubarrota e ao mosteiro da Batalha, participação do Grupo nas comemorações henriquinas e condestabrianas. As inscrições fazem-se na sede.

A anunciada conferência, sobre «Velharias...», pela sr.ª D. Guida Keil, foi transferida para data a anunciar oportunamente.

MOTORES
Petter
DIESEL · 1,5 A 100 C.V. • PETRÓLEO · 1,5 A 9 C.V
GRUPOS MOTO-BOMBAS
AP LISBOA
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
TELEF. 66 47 88

RESTAURANTE CLEMENTINA
COMPLETAMENTE REMODELADO, UM DOS MELHORES
RUA JARDIM DO REGEDOR, 37-1.º — TELEF. 24669

VAI PARA FÉRIAS?
a
Standard Electrica S.A.R.L.
Rua Augusta, 19
TEM A DISPOSIÇÃO DE V. EX.ª TODO O MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO DE QUE NECESSITA
VISITE O SEU SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS



A NOVA PLACA DECORATIVA
PARA REVESTIMENTOS DE PAREDES
Modernos ou antigos, os ambientes vivem através dos materiais que os constituem. As novas placas de madeira PLAMUREX, além da sua inexcedível beleza, emprestam uma nota de conforto e dignidade a qualquer decoração.
Para a sua aplicação extremamente simples, a CIMA dispõe de pessoal de montagem especializado.
UM PRODUTO GENUINO DA
COMPANHIA INDUSTRIAL DE MADEIRAS AFRICANAS, S.A.R.L. CIMA
R. DAS JANELAS VERDES, 3 — TEL. 66 01 76

Participaçao
+
Silvina de Brito Faustino
MISSA
Mandada dizer, pela sua Família, realiza-se amanhã, ás 18,30, na Capela da Igreja de S. Domingos, uma solene Missa, por alma desta bondosa senhora, vítima no dia dos seus anos, de um desastre de automóvel na Estrada da Foz do Arelho.
A Família agradece penhorada desde já a todos, que nos honrem com a sua presença.
AGÊNCIA GASPAR — Rua dos Anjos, 34

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

FRIGORIFICOS
PHILCO
DE FAMA MUNDIAL
À VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS
PHILCO
REPRESENTANTES GERAIS • ARNALDO TRINDADE & C.ª, L.DA • APARTADO 139-PORTO
CONCESSIONÁRIOS NO SUL
DINIZ M. d'ALMEIDA, L.DA
AV. DA LIBERDADE, 214
LISBOA

+
Maria Augusta da Conceição Martins Fernandes (Praia)
FALECEU
Daniel Garcia Fernandes, Carlos Praia, Emília Martins e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida esposa, filha, irmã, cunhada, nora e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, saindo da sua residência, Rua 10-N.º 14-Bairro da Serafina (Campolide), para o cemitério de Benfica.
P. N. A. M.
AGÊNCIA GASPAR — Rua dos Anjos, n.º 34

Vila Franca de Xira
+
José Porfírio da Silva
MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO
Maria Assunção Porfírio da Silva e Isabel Maria Assunção Porfírio da Silva, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que, amanhã, dia 29, pelas 8 horas, na igreja matriz será celebrada missa por sua alma, agradecendo desde já a quem se dignar assistir a este piedoso acto.
Aproveitam para agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam á sua ultima morada.

Não beba um refrigerante qualquer! Exija
GUARANA
DELICIOSA BEBIDA NATURAL, REFRESCANTE, TÓNICA E NUTRITIVA
ISENTA DE ÁLCOOL E PRODUTOS ARTIFICIAIS
Peça-a nos seguintes estabelecimentos:

PASTELARIA CASA MOURISCA, Ld.ª	Av. Fontes Pereira de Melo, 23-A	TEL: 40435
LEITARIA ACADÉMICA	Largo do Carmo, 1	TEL: 29092
PASTELARIA ESTRELA D'OURO	Rua da Graça, 26	TEL: 846372
PASTELARIA SUIÇA	Rossio, 96	TEL: 28093
PASTELARIA ZANTE, Ld.ª	Rua da Palma, 265-267	TEL: 860677
PASTELARIA ZEBRA, Ld.ª	Rua da Palma, 279	TEL: 861874
RESTAURANTE BAR-CLARA	Praia de Santo Amaro de Oeiras	
RESTAURANTE A BELA VISTA	Av. Cardoso Lopes, 32 (Bairro da Mina) AMADORA	
LEITARIA CAMPESINA, Ld.ª	R. de S. Nicolau, 51	TEL: 32005

PEDIDOS A RUA VIRIATO, 6 — TELEFONE 48210